FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · QUINTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1963 · ANO 43.º — NÚMERO 14 691

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 32027i a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um rol de bravos

Ocupámo-nos, em dois artigos anteriores, da campanha do Sul de Angola e do papel proeminente que nela teve o seu comandante, general Pereira de Eça. Quem foram os seus companheiros nessa acção de que resultou ter-se completado a ocupação do território angolano? Soldados e marinheiros que se bateram heròicamente, dos quais o chefe podia orgulhar-se e a quem a Pátria deve a rendida homenagem do seu reconhecimento. Alguns caíram para sempre em Angola, vítimas dos combates e das emboscadas de indígenas e alemães que com eles fizeram causa comum contra Portugal. Os seus nomes são um rol de honra que se recorda com emoção, pois a sua memória não pode ficar soterrada no anonimato nem perder-se nas omissões intencionais. Ao descrever o quadrado da Mongua, rasgo épico de valentia e espírito de sacrifício, escreveu no seu Relatório o general Santos Correia: «Devo destacar neste brilhante feito de armas o capitão-tenente Cerqueira que carregou á frente dos seus pelotões, sem que tivesse obrigação de o fazer, dando mais uma vez prova da sua têmpera que o fez mostrar sempre aos seus subordinados ser o primeiro em todos os momentos críticos da guerra; e igualmente salientarei o

(Continua na página seguinte)

Foram trazidos à superfície os onze mineiros soterrados há treze dias e vinte horas

PEINE, 7. — Eram exactamente 12 horas e 24, quando o primeiro sobrevivente da mina «Mathilde» apareceu á superfície, passados 13 dias e 20 horas de clausura no fundo. O homem chama-se Heinz Kull e tem 51 anos.

Heinz Kull mal se aguentava nas pernas quando saiu da barquinha. Caiu nos braços dos salvadores. Depois, recuperou animo. Foi levado imediatamente para uma tenda da Cruz Vermelha. Usava óculos escuros e tinha o fato rasgado.

Terminou ás 14 e 19 o salvamento dos 11 homens. O ultimo a chegar á superfície foi Bernhard Wolter, de 28 anos. A operação demorou ao todo 56 minutos.

Até ás 13 e 58 tinham sido retirados sete homens. Cada um deles trazia os olhos vendados por uma faixa negra para se proteger do Sol, após tanto tempo mergulhado em escuridão quase total.

Os dois voluntários que desceram para ajudar os companheiros a regressarem á superfície são os mineiros Lambert Axt e Joachim Habich.

O TERCEIRO HOMEM SALVO FOI LEVADO EM BRAÇOS

Fritz Baer, o segundo sinistrado, viu novamente a luz do dia ás 12 e 30 horas. Conta 53 anos, é ca-

(Continua na 16.ª página)

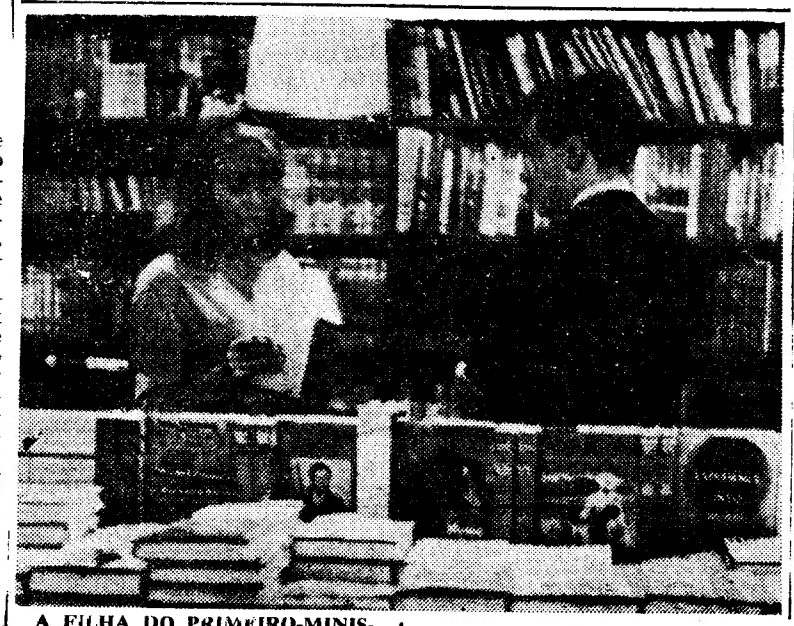
Gases mortíferos são estudados na África do Sul

PRETÓRIA, 7. — O prof. Le Roux,, vice-presidente do Conselho de Pesquisas Científicas e Industriais, declarou que estão a fazer-se estudos sobre armas aéreas aperfeiçoadas, incluindo gases mortíferos, capazes de devastações comparáveis ás da bomba atómica.

Numa reunião da Associação para o Progresso da Ciência, Le Roux declarou que os gases voltam de novo a chamar as atenções como arma militar de assustador poder destrutivo e de baixo custo. Acrescentou que um grupo especial de cientistas está a recolher informações sobre venenos muito activos tais como o «tabun», o «soman» e o «sarín», criados pela Alemanha nazi e que se sabe estarem em poder dos russos.

«Estes venenos podem ser transportados em grandes quantidades por aviões ou mísseis de longo alcance e podem ter um efeito destrutivo semelhante ao de uma bomba nuclear de 20 megatoneladas» — acrescentou o professor.

Foi também revelado que a Africa do Sul está a intensificar as suas defesas contra a perspectiva de um ataque aéreo de surpresa, pelo que um grupo de cientistas estuda mísseis defensíveis. — (R.).



A FILHA DO PRIMEIRO-MINISTRO, EMPREGADA DE LIVRARIA — Meriel, a filha, de 24 anos de idade, do primeiro-ministro inglês, Home, fotografada quando atendia um cliente na livraria londrina em que se empregou agora. A jovem, seguindo o exemplo do pai, já desistiu do seu título de nobreza

OS AMERICANOS NO VIETNAM — 2

O carácter antifrancês do movimento revolucionário levou os Estados Unidos a interessarem-se pelo Vietminh

por ATTICUS

PARIS, *Novembro.* — Quando se deu a rendição do Japão, o representante da França no Oriente encontrava-se na China, em Kun Ming, junto da fronteira indochinesa. Pretendia ele ir, imediatamente, á capital do Tonquim, Hanoi, a fim de restabelecer a soberania da França na Indochina, mas os esforços que envidou nesse sentido malograram-se. Entre Kun Ming e Hanoi só havia comunicações por avião e os franceses não tinham aviões. Para conseguir o que pretendiam tinham de passar pelos americanos. O que então se passou é contado pelo sr. Sainteny e parece inverosimil. Este e alguns dos seus colaboradores dirigiram-se ao representante dos Serviços Secretos americanos naquela zona, major Patt, com quem combinaram

(Continua na 13.ª página)

O Governo vai tomar importantes decisões para acudir imediatamente à crise da Lavoura

A Secretaria de Estado da Agricultura enviou hoje á Imprensa um importante despacho do respectivo secretário de Estado, extenso documento que principia com as seguintes considerações:

«A produção agrícola tem implicações na ordem social, nos problemas de abastecimento e na situação da balança de pagamentos na parte em que deve contribuir para uma melhor posição dos produtos portugueses no mercado externo. Deste modo, a urgência em resolver as suas dificuldades transcende as próprias conveniências da Lavoura, pois, para além do legítimo interesse em vencer a situação em que se encontra, há que ter em conta que a sua persistência virá a prejudicar outros sectores da vida económica e social portuguesa, onde, reconhecidamente, a agricultura não pode situar-se como valor isolado.»

Acentua-se depois, como evidente, «a necessidade de adoptar uma política que, utilizando os meios disponíveis e no respeito pelos direitos da Lavoura, lhe permita cumprir um conjunto de obrigações que, se por determinantes de ordem nacional não se compadece com demoras,

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TIROTEIO EM PARIS — Um automóvel crivado de balas, um bandido morto (na foto, pode ver-se o cadáver caído no banco dianteiro do carro) e quatro policias feridos, tal foi o resultado do tiroteio travado entre «gangsters» e a Polícia, que lhes tinha armado uma cilada

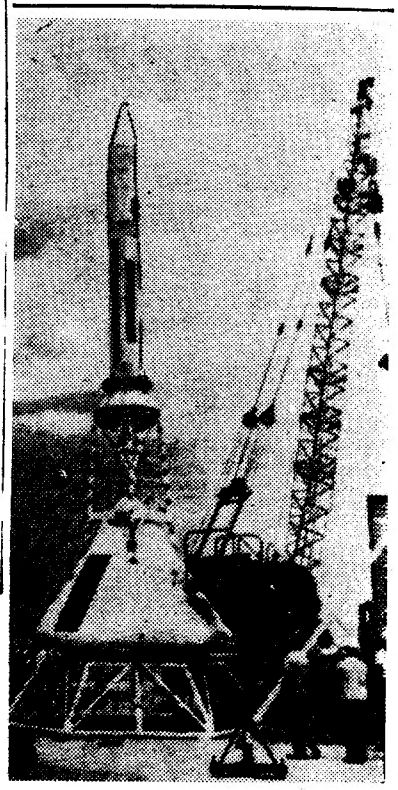
Depois do crime fez o «hara-kiri»

SYDNEY, 7.—Um homem apunhalou hoje mais de 20 vezes uma jovem, de 20 anos, com uma faca de trinchar, com cerca de 35 centímetros, defronte de um hospital desta cidade, e, depois, tentou suicidar-se, fazendo uma espécie de «hara-kiri», enquanto a sua vítima jazia, a morrer, no pavimento.

A irmã, de 17 anos, da jovem assassinada lutou deseperadamente com o homem e saiu ilesa da refrega. O assassino, com graves ferimentos no estômago, encontra-se agora num hospital, sob guarda da Polícia.

As autoridades revelaram que as raparigas seguiam, a pé, para o trabalho, quando foram abordadas pelo homem. Após falar com as jovens, o assassino puxou da faca e feriu uma delas com uma série de golpes, desde a cara até ás pernas.

A jovem foi conduzida com urgência a um hospital, onde faleceu mais tarde.—(R.).



A CONQUISTA DA LUA — A cápsula «Apollo», que hoje é experimentada, vazia, no centro de ensaios de White Sands. A cápsula será elevada até 1500 metros de altitude e, depois, largada, descendo suspensa de três pára-quedas. A cabina é do modelo a utilizar pelos primeiros cosmonautas americanos que se espera cheguem á Lua, possìvelmente até 1970

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Alamo» e «Crime e prestações» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Escuro no cimo das escadas» e «O homem das quatro dimensões» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Boneca de luxo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «As aventuras do capitão Wyatt» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Brincadeiras do diabo» e «Pola negra» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 «Segue o teu destino» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186)

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel 280078).

O VOO DAS AVES

O sr. Luís Prieto, morador em Pedrouços, quando caçava em Santo Estêvão, abateu um pombo torcaz.

A ave era portadora de uma anilha com os seguintes dizeres: «C-151561, Museum Zool., Finland, Relaur, Helsinki».

Um rol de bravos

(Continuação da pagina anterior)

procedimento do capitão-de-fragata Vasconcelos e Sá, chefe dos serviços de Saúde, que, tendo estado de carabina em punho nas trincheiras da Marinha, depois com ela se lançou na carga com a maior valentia e o tenente Ataíde de Oliveira (Humberto de Ataíde) comandante da 15.ª companhia indígena, que, á frente dos seus landins, mais uma vez se portou heròicamente batendo o «record» dos ferimentos, pois recebeu cinco durante a campanha, sendo o ultimo, recebido neste ataque, gravíssimo». Quem eram os valentes que se expuseram e tornaram imorredoira a sua acção no Ultramar? Três combatentes de 5 de Outubro, três republicanos idealistas e sacrificados. Humberto de Ataíde foi cadete da Rotunda, Vasconcelos e Sá tomou parte na acção no mar e nos combates da rua, Afonso de Cerqueira encontrava-se no Algarve, onde colaborou na revolução, tendo-se comprometido a secundá-la onde estivesse. Eram desta têmpera os homens que implantaram a República e aos quais os inimigos desta continuarão a chamar «as alfurjas».

Ao dar conta da acção das forças colocadas sob o seu comando, o general Pereira de Eça escreveu: «Todas as unidades cumpriram o seu dever por forma a justificar o grande orgulho que sinto em tê-las comandado; porém, julgo merecedor de especial menção o Batalhão de Marinha. Esta unidade mostrou sempre a maior correcção, a nítida compreensão dos seus deveres cívicos e militares, tanto no período que antecedeu as operações como durante estas. Foi, sem o menor exagero, uma unidade de élite cuja têmpera fica definida dizendo que foi a mais persistente nas marchas, a mais esforçada nos combates e que, durante os dias em que na Mongua estivemos reduzidos a um quarto de ração, as suas sentinelas chegaram a cair de fraqueza nos respectivos postos, sendo imediatamente rendidas sem que disso o comando superior tivesse conhecimento, pois essa unidade sabia bem que o comando nada podia fazer que modificasse, de pronto, a sua situação». Quem comandava e quem eram os oficiais desse glorioso Batalhão? Afonso de Cerqueira, Quintão Meireles, Pires da Rocha, António Augusto de Almeida, todos dedicados republicanos que á Pátria prestaram serviços relevantes.

Na campanha do Sul de Angola foi elevado o numero de vítimas. Na primeira fila dessa lista impressionante figuram oficiais republicanos, alguns deles combatentes do 5 de Outubro, como Afonso Pala e Humberto de Ataíde, outros como João Francisco de Sousa, que sendo deputado, se ofereceu como voluntário, os tenentes Andrade e Marques, Passos e Sousa e Damião Dias, que á ideia republicana se devotaram, identificando-a com a da Pátria, á qual fizeram a dádiva total da vida. Republicanos de 5 de Outubro eram Francisco Aragão, Velez Caroço, Sarmento Pimentel, Walter Lima, Areosa Feio, Teles de Azevedo, e outros, que, embora não colaborando no movimento que a implantou, sempre proclamaram as suas convicções republicanas: Pires Viegas, Travassos Valdez, Barreto de Oliveira, Mendes dos Reis, Pires Monteiro, Fernandes Varão, Faria Leal, Rui Ribeiro, Ferreira do Amaral, Freitas Soares, Bento Roma, Couceiro de Albuquerque, Duarte Cadima, Sena Magalhães, José Joaquim Ramos, artista excepcional que se enamorou da África deixando na sua obra dessa paixão testemunho inesquecivel. Constituem um rol de bravos, cuja evocação desmente as injurias e afrontas com que ignorantes e apaixonados visam a República, e os seus intemeratos adeptos, quando a eles se referem a propósito do Ultramar e da nossa intervenção na guerra.

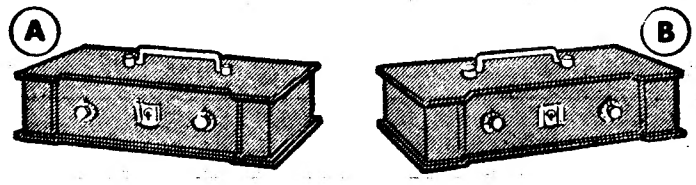
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

8.ª SESSÃO 16/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

ESCOLA PITTEA

DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA
UNIVERSAL

CURSOS ORIENTADOS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO, ESPANHOL.

Rossio, Esquina da Calçada do Carmo, 3, 3.º—Tel. 36 69 91

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior Química Geral, Física-Matem. Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º F Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

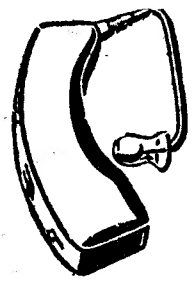
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados Banquetes, Aniversários. «Cocktails» etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE

NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier e Bife à Colombo
Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques
BOLO DE REI ESPECIAL
Avenida da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T 49225-555228

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, tambem.
Qtos. c/ ág cte. tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Trop AMBRÓSIO PEREIRA



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruidos, invisível nas sennoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

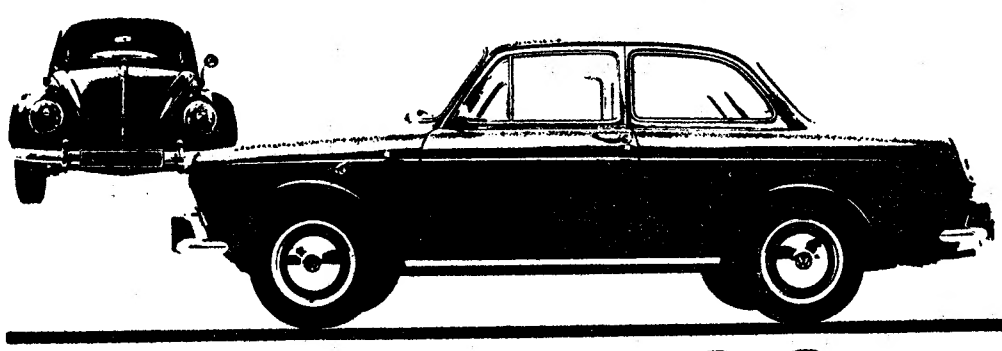
PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

mais um modelo

Volkswagen



VW 1500

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS DE 4 A 9

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AVENIDA DA LIBERDADE 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA - AV PADRE MANUEL DA NÓBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SOR, PORTO, SANTARÉM, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ.

CARMEN AMAYA

ZANGOU-SE QUANDO A AVISÁMOS DOS PERIGOS QUE CORRIA

Carmen Amaya, agora gravemente enferma, chegou a Lisboa em 1936, vinda de Espanha com toda a sua parentela cigana, e do grupo publicámos então ampla fotografia e extensa notícia.

Logo contratada para o Teatro Maria Vitória pelo seu então empresário Lopo Lauer, passou também a exibir-se na pista do Arcádia, tal foi a surpresa causada pelo seu baile dinamico. Nunca se vira bailarina de maior vibração, nem em Portugal nem em Espanha, e a sua fama depressa se estenderia á América, iniciando-se para Carmen Amaya uma carreira de tremendos triunfos.

Carmen Amaya falando a Rogério Perez

Com a sua gente, veio á redacção do «Diário de Lisboa» agradecer o que dissemos a seu respeito, mas ficámos sempre temendo pela evolução que o baile de Carmen Amaya poderia sofrer ante o mau gosto do publico norte-americano, tão dado a excessos.

Efectivamente, de volta á Europa, o irrequietismo das suas danças ciganas atingira o máximo das possibilidades físicas da sua frágil figura e, numa nova passagem por Lisboa, atrevemo-nos a manifestar-lhe o nosso receio. Reagiu com uma explosão de cólera bem patente na fotografia que hoje publicamos, protestando e afirmando a sua capacidade de resistência, e a sua decisão de continuar bailando com todo o seu temperamento cigano.

Infelizmente, não nos enganaramos, e as notícias que chegam da clínica onde ela se encontra são alarmantes, ainda que permitam esperanças — que desejamos se confirmem — de que Carmen Amaya possa sobreviver á crise.

Carmen Amaya já está em casa

GERONA, 7 — A famosa dançarina Carmen Amaya, que ontem teve alta da clínica Puigvert, em Barcelona, encontra-se já na sua casa em Bagur, na Costa Brava, a cerca de 30 quilómetros desta cidade.

Durante a madrugada, o seu estado de saude experimentou ligeiras melhoras, continuando, todavia a ser considerado grave.—(A.N.I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A próxima revista do ABC será escrita pela mesma parceria de «Bikini» e «Chapéu Alto»: César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha. A musica desse novo espectáculo será dos maestros-compositores João Nobre e José Magalhães.
- Durante a digressão que a companhia do Avenida vai realizar pela Província com a comédia «Vamos contar mentiras», a jovem actriz Isabel Ferreira interpretará o papel até agora criado por Lyne Mota.
- Está em Lisboa o empresário portuense Rocha Brito que se avistou com vários empresários, nomeadamente com Vasco Morgado, com vista á próxima apresentação no Porto de peças representadas recentemente na capital.
- Recomeçam na próxima segunda-feira os ensaios da comédia «Criadas da Alta Roda», sob a direcção do actor Manuel dos Santos Carvalho. Nos principais papéis, como noticiámos, Isabel de Castro e Humberto Madeira.
- Só deve verificar-se na ultima semana do mês corrente a estreia da peça «O Mercador de Veneza», de Shakespeare, com que o Trindade inaugura a sua temporada.

NO MARIA VITÓRIA

Está em cena um feliz original de Fernando Santos e Nelson de Barros

Êxito, eis a palavra! Êxito para os artistas, êxito para os autores, êxito para o empresário Hermes Portela, que apresenta no Maria Vitória uma nova revista.

Um elenco formado por nomes categorizados do nosso teatro ligeiro, como Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e o brilhante Ribeirinho; feliz original de Fernando Santos e Nelson de Barros, que João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho musicaram; um excepcional conjunto de atracções, nas quais se destaca o duo internacional Hermanas Benavente, Valentina Félix e Natalina José. Todos eles tornam «ó pá, não fiques calado!» num espectáculo alegre, luxuoso e agradável, que o publico aplaude sem reservas.

Todos os dias 2 sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «O Gato»

O Monumental tem em cena a melhor comédia da temporada: um original de Henrique Santana que obtém em cada representação as melhores e mais sadias gargalhadas do publico. «O Gato», para maiores de 17 anos, atrai as atenções de todo o publico que gosta de se divertir: ou não estivessem em cena «estrelas» como Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão e Luís Horta, exímios mestres na arte difícil de arrancar o riso.

NO AVENIDA

Só até domingo «Vamos contar mentiras»

Em Lisboa, a triunfal carreira de «Vamos contar mentiras» termina no próximo domingo, dados os compromissos já assumidos para a sua exibição em diferentes localidades da província. Desse modo, apenas durante mais quatro dias é possível ver e aplaudir a excepcional peça de Alfonso Paso, que conta Solnado e Florbela no topo do seu magistral desempenho. Até domingo, portanto, os maiores de 12 anos têm á

(Continua na página seguinte)

Espectáculos teatrais dedicados às crianças pelo Município de Lisboa

Tal como nos anos anteriores, está em pleno desenvolvimento o ciclo da campanha cultural promovida pelo Município, na parte dedicada ás crianças da cidade, com espectáculos a cargo da Companhia do Teatro do Gerifalto. Nas tardes de sábado e domingo, com início ás 15 horas, aquele agrupamento artístico leva á cena, no Teatro da Trindade, as peças «O gato de botas» e «Natal na rua», representadas pelos artistas Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Ana Maria, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Maria Amélia Baptista, Juan Soutulo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges.

Actualidades mundiais

● Êxito de «Don d'Adèle» em Paris

PARIS, 7. — O «Théâtre de l'Ambigu» continua a apresentar diáriamente a peça «Don d'Adèle» dado o êxito das suas representações. A peça que devia ter saído do cartaz no passado dia 3, continuará, assim, e pelo menos, a ser representada até ao próximo dia 11.

● Prémios do Concurso do Filme de Turismo

BRUXELAS, 7 — A medalha de honra do Concurso Internacional do Filme de Turismo e de Folclore, aqui efectuado, foi concedida ao filme japonês «Oze» consagrado á fauna e á flora do Japão.

Também foram galardoadas as películas: «Canal Grande», de Carlo Raghianti (Itália); «Une faïence de Samadet», de Jean Lemerisson (França) e «Description d'un combat», de Chris Marker (França).

● Um filme-maratona para Vicente Parra

MADRID, 7 — O realizador e argumentista cinematográfico Julio Coll escreveu o argumento para uma película, cujo protagonista será o actor Vicente Parra. De acordo com o argumento Vicente Parra deverá interpretar nada menos de 16 papéis diferentes. — (A. N. I.).

● Maria Callas voltará a cantar em Paris

PARIS, 7 — Maria Callas cantará a «Norma», na Ópera, em Maio do próximo ano.

● Sarita Montiel será «A filha de Maomé»

RIO DE JANEIRO, 7 — A «estrela» espanhola Sarita Montiel depois de terminar a rodagem do filme «Samba», agora a decorrer nesta cidade, seguirá para o Cairo onde desempenhará o papel de filha de Maomé numa película egípcia de grande produção. — (A. N. I.).

● Francêsco Rosi vai filmar em Espanha

ROMA, 7 — O jovem e já consagrado realizador cinematográfico italiano Francesco Rosi «Salvatore Giuliano» e «Mão baixa sobre a cidade») vai dirigir um filme em Espanha no próximo mês. A película que terá o título de «Vivir disviveindore» e será colorida, abordará a história de um toureiro sob um angulo etnológico.

● Festival cinematográfico argentino

BUENOS AIRES, 7. — Realiza-se de 30 de Março a 9 de Abril, nesta capital, o próximo festival cinematográfico argentino que nos ultimos cinco anos, se efectuou em Mar del Plata — segundo anunciou a Associação Nacional dos Festivais de Cinema. — (A. N. I.).

● «Dia da Rádio» em Espanha

BARCELONA, 7 — Anuncia-se que o Dia da Rádio se comemorará nesta cidade a 14 do mês em curso, com a presença da maior parte dos profissionais da Rádio e da Televisão que foram galardoados com o prémio Ondas 1963.

Integrada nas comemorações do Dia da Rádio efectuar-se-á uma festa em benefício da Associação Espanhola da Luta contra o Cancro e será entregue ao ministro da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne, a medalha de oiro de Rádio Barcelona. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites no «Wonder-Bar»

e ainda as duas atracções

CONDE D'AGUILAR

UM DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONISMO MUNDIAL

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «As aventuras do capitão Wyatt»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Cafés.. Cafés...

A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfato e paladar.

Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja)—Lisboa-5

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço unico de 169$00.

SELECTION

Exclusif Sélection

BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO

Carcavelos-Oeiras-Parede

V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?
V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao
RESTAURANTE PARAISO
porque não lhe fica mais dispendioso.
Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57
CARCAVELOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

sua disposição um estupendo espectáculo teatral.

NO ABC

António Anjos participa no desempenho de «Chapéu Alto»

Na revista «Chapéu Alto», que o empresário José Miguel apresenta no teatro ABC com assinalável êxito, actua um elenco de gente nova, cheia de talento. Dentre esses valores do nosso teatro ligeiro, há a mencionar António Anjos, actor de recursos e processos seguros que demonstra, no teatro musicado a que agora se dedicou, ser um valiosíssimo elemento quer pela criação de tipos diferentes quer pela interpretação que dá ao trabalho que lhe foi confiado.

António Anjos actua nesta revista ao lado da jovem vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta e ainda dos bailarinos internacionais Rudolfo Leinée e Renée Simon.

«Chapéu Alto», que foi escrita por César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e José Magalhães, conta ainda no seu elenco com as atracções nacionais António Calvário e Maria do Espírito Santo.

É representada todas as noites ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dois homens, uma mulher...», no Império

Esta produção comercial, assinada por Phil Kalson, é como que uma pausa na excelente programa-

(Continua na 6.ª página)

SARA MONTIEL

COM TODA A SUA SEDUÇÃO TORNA-SE O MELHOR AGENTE DA CONTRA-ESPIONAGEM!

AA LADO DE

Maurice Ronet

e Franco Fabrizzi

numa história excitante vivida no ambiente exótico e misterioso de Casablanca

AS MAIS BELAS CANÇÕES DA NOSSA ÉPOCA

um filme de Henri Decoin

Um exclusivo TALMA FILMES

EASTMANCOLOR

ESTREIA

AMANHÃ

AVIS e ODEON

(MAIORES DE 12 ANOS)

noites de CASABLANCA

SÃO LUIZ e ALVALADE

APRESENTAM

AMANHÃ

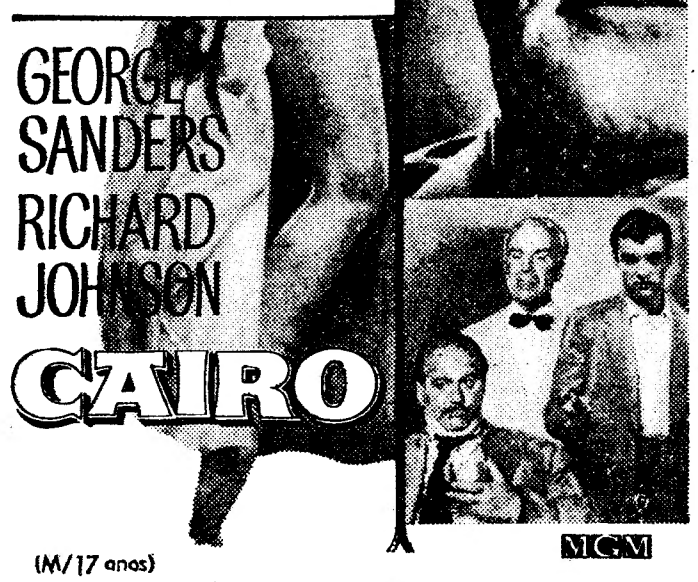
UM FILME DE AMOR, MISTÉRIO E EMOÇÃO NA TERRA DOS FARAÓS

NA CIDADE DO MISTÉRIO E DAS MIL INTRIGAS, PLANEIA-SE UM ROUBO AUDACIOSO, ENVOLVENDO HOMENS E MULHERES NUMA AVENTURA SEM PAR

GEORGE SANDERS

RICHARD JOHNSON

CAIRO



(M/17 anos)

MGM

Argum. FATEN HAMAMA · JOANNE COURT · Direc. WOLF RILLA · Prod. RONALD KINNOCH

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

OUVINDO AS ESTRELAS

NO ESPECTÁCULO REALIZADO NO TEATRO MONUMENTAL AS ACTUAÇÕES

ALBERTO CORTEZ

O MAIOR CARTAZ DA AMÉRICA LATINA

SIMONE DE OLIVEIRA ★ OS TELSTARS

MARA ABRANTES ★ PAULO ALEXANDRE

ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE

ARTISTAS DOS DISCOS ALVORADA

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR — HENRIQUE MENDES

OFERTA

BP visco-static LONGLIFE

O ÓLEO DOS 15.000 KMS.

PRODUÇÃO STELVOX

HOJE UMA ESTREIA FABULOSA NO CAPITÓLIO

ÀS 21,15

PHILIP CAREY · DIANE McBAIN · JAMES BEST · FAY SPAIN · CLAUDE AKINS

EM COMPLEMENTO:

CÂNTICO DA CARNE — Cinemascope - Technicolor — Um filme memorável com a fascinante CAROL BAKER

RESTAURANTE SÃO MARTINHO

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA

PREÇOS NORMAIS

SERVE-SE CAFÉ TOFA

Este estabelecimento está equipado com a famosa máquina LA CARIMALI

RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA

RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!

FRONTEIRA DO PECADO
com **Charlton Heston** e **Yvette Mimieux**
A's 6.30 — **CONCERTO.**

EDEN
Telefs. 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ultimos espectáculos
O filme em Tecnicolor

PATRULHA 109
Amanhã — Estreia (M. 17 anos)
A CASTA SUZANA—c/ Marujita Diaz

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
3.ª SEMANA!
ÚLTIMOS DIAS do triunfal filme com o famoso matador «El Cordobes»

SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
EM 2.ª SEMANA

A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com **Sophia Loren** e **Anthony Perkins**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729197

A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e Bouvril
no filme em franscope de **Christian Jaque**

PROCESSO SENSACIONAL
O espectáculo do momento!

AVIS
Telefone 4 76 63

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Duas horas de intensa emoção e forte expectativa com o estupendo filme em Eastmancolor

PODER DIABÓLICO
Grandes criações de
Audie Murphy e **John Saxon**

ROYAL
Telef. 865037
BANDEIRANTES

A's 15 e 21 H.
(M. 12 anos)
CORAGEM É A SENHA DA FRONTEIRA

TERRASSE
Telefone 328917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
SIGA A MARINHA
DOSSIER INTERPOL

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(Adultos)
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
ENCONTRO FATAL

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155

A's 21 (M. 12 anos)
A BELA AMERICANA
EDDIE EM LISBOA
Sábado — **JUANA GALLO** (Adultos)

CAPITÓLIO
Telef. 327493

HOJE, ás 21.15
(M. 12 anos)
ESTREIA
Uma história escaldante e violenta!

OURO NEGRO
com **Philip Carey, Diane McBain** e **James Best**
Em complemento:
«CANTICO DA CARNE»
com Carol Baker

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30
(M. 17 anos)
AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT
com Gary Cooper, Mari Aldon, Richard Weeb e Ray Teal

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15
(M. 17 anos)

ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS...
...OUTRA MULHER
com **Janet Leigh** — **Van Johnson** — **Shelley Winters**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque

PROCESSO SENSACIONAL
com **Marina Vlady** — **Pierre Brasseur** — **Bourvil** — **Virna Lisi**
A's 18.15 (M. 17 anos)
A GRANDE RODA DA VIDA

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)

ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS...
...OUTRA MULHER
com **Janet Leigh** — **Van Johnson** — **Shelley Winters**

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Na selva da Malásia o amor torna-se mais perigoso que as feras

DOIS HOMENS, UMA MULHER...
com **Robert Mitchum, Elsa Martinelli** e **Jack Hawkins**

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado em 3.ª semana

CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor**—**Richard Burton** e **Rex Harrison**

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.ª E ÚLTIMA SEMANA
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo

CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém» convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor **(M. 12 anos)**

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
Um filme grandioso e empolgante

A SALAMANDRA DE OIRO
com Jean-Claude Pascal e Valérie Lagrange

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A PASSAGEM DO RENO
SAMBA FANTÁSTICO

VIDA MUSICAL

Ciclo de conferências sobre musica italiana

O Instituto Italiano de Cultura inclui no seu programa de actividades para este ano um ciclo de conferências dedicadas ao estudo da musica e compositores italianos.

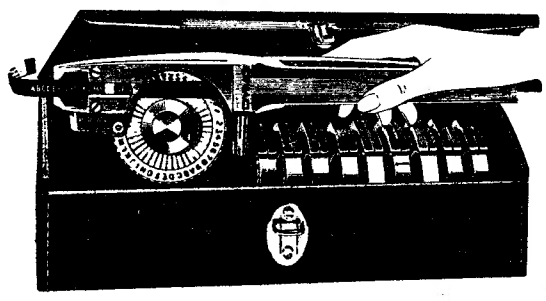
O ciclo inicia-se na segunda-feira com uma conferência do sr. dr. João de Freitas Branco sobre «A musica vocal italiana no século XVIII».

No dia 18, falará o maestro Joly Braga Santos, sobre «Aspectos da personalidade de Verdi»; no dia 27, o maestro Santiago Kastner, sobre «António Vivaldi»; no dia 4 de Dezembro a sr.ª D. Francine Benoit, nossa colaboradora e crítica musical do «Diário de Lisboa», sobre «A musica italiana de 1300 a 1600»; finalmente, no dia 11, o maestro e compositor Fernando Lopes Graça, sobre «O espírito e as formas da musica italiana».

DYMO
Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer **in loco**, fàcilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas e aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



DYMO
AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS**
Via Rápida, 664 - EF — Telefone 6 41 54 — PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Indústria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Carlos Cotta
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Ruf Organização e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

Monumental
Todas as noites, às 21.45 horas
O GATO
a melhor comédia do ano
(Adultos)
Em 3.º MÊS
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
e COSTINHA
À frente de um grande elenco

AVENIDA
APENAS ATÉ DOMINGO
às 21.45 horas
VAMOS CONTAR MENTIRAS
31.ª semana
com
SOLNADO FLORBELA CORTEZ e um grande elenco
2.ª-feira: Início da digressão em SINTRA
(12 anos)

Solnado

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
AMANHÃ, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE CIRCO
ESTREIA DE UMA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
EMOÇÃO! ARTE!
GARGALHADA!
A ALEGRIA DE LISBOA NO COLISEU
Todas as noites ás 21.30
Tardes de 5.ª-feiras — sábados e domingos ás 16 horas

DISCOS DECCA
ESTAB. **MELODIA**
LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ção do Império, em cujo «écran», dentro em breve, será projectado «O Eclipse», filme famoso de Antonionni.

Temos, pois, um filme sem quaisquer implicações, no estilo de mera aventura, interpretado por Robert Mitchum, Elsa Martinelli e Jack Hawkins. Como cenário, é-nos oferecida a paisagem da Malásia, com o seu sortilégio e o seu colorido.

A intriga, um tanto esquemática, tocando a ingenuidade não raro, ganha intensidade na ultima parte da película, com as três personagens num ajuste de contas forte e bem dado.

Complementos agradáveis, salientando-se um engraçado desenho animado. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Capitólio

Título em português — «Ouro negro».
Título original — «Black gold».
Produção — Americana.
Realização — Leslie Martinson.
Intérpretes — Phil Carey e Diane McBain.
Argumento — Drama no império do petróleo.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Panoramico.
Classificação — 12 anos.

VÃO CASAR-SE

Joana Belo e Henrique Pavão

Está previsto para o próximo mês mais um casamento de artistas.

Desta vez trata-se de Joana Belo e Henrique Pavão. Ela é uma vedetinha, ainda em começo de carreira, a fazer «tábuas», como se costuma dizer na giria teatral. Ainda não tem vinte anos, estreou-se na passada temporada no teatro de revista e vai agora continuar no género musicado. Aparecerá na próxima semana na revista «Elas são o espectáculo», a subir á cena no Variedades.

Ele é um jovem realizador da TV. Tem 32 anos e já foi casado com uma sua colega, agora em Londres a frequentar um curso para realizadores, na B. B. C. de Londres.

Os técnicos e artistas da R. T. P. conhecem muito bem o jovem casal, que em breve unirá os seus destinos.

Ela é bonita, moderna, *coquette*. Ele é prometedor, novo e dizem que bom rapaz.

Que se poderia, pois, desejar mais para um casamento de vedetas da vida artística?

JOANA BELO

Recintos de diversões

O Grupo «Sector XI», constituído por aficionados do fado, promove, no próximo domingo, na sua sede, na Rua da Vinha, 20, a sua primeira reunião de confraternização, com várias cerimónias. Ás 10 e 30, haverá recepção a representantes da Imprensa, Rádio e de agrupamentos congéneres, entrega de donativos a fadistas necessitados e outros actos de solidariedade. Ás 13 e 30, haverá um almoço em que serão convidados de honra os poetas João Linhares Barbosa e Carlos Conde e os artistas Filipe Pinto, Manuel de Almeida, Isaura Alice de Carvalho e Ilda Ferreira.

— Fez a sua estreia, com geral agrado, na «Viela», a nóvel artista Cidália Moreira.

— O artista Manuel Fernandes, uma das mais lindas vozes do fado e da rádio, trabalha na próxima segunda-feira no Casino de Espinho.

— Os artistas que estão actuando na «Nau Catrineta», vão cantar no próximo sábado, para os presos da Cadeia Nacional. Estes artistas fizeram parte do conjunto que andou no peditório a favor dos cancerosos.

FESTAS e ROMARIAS

Na Fuzeta

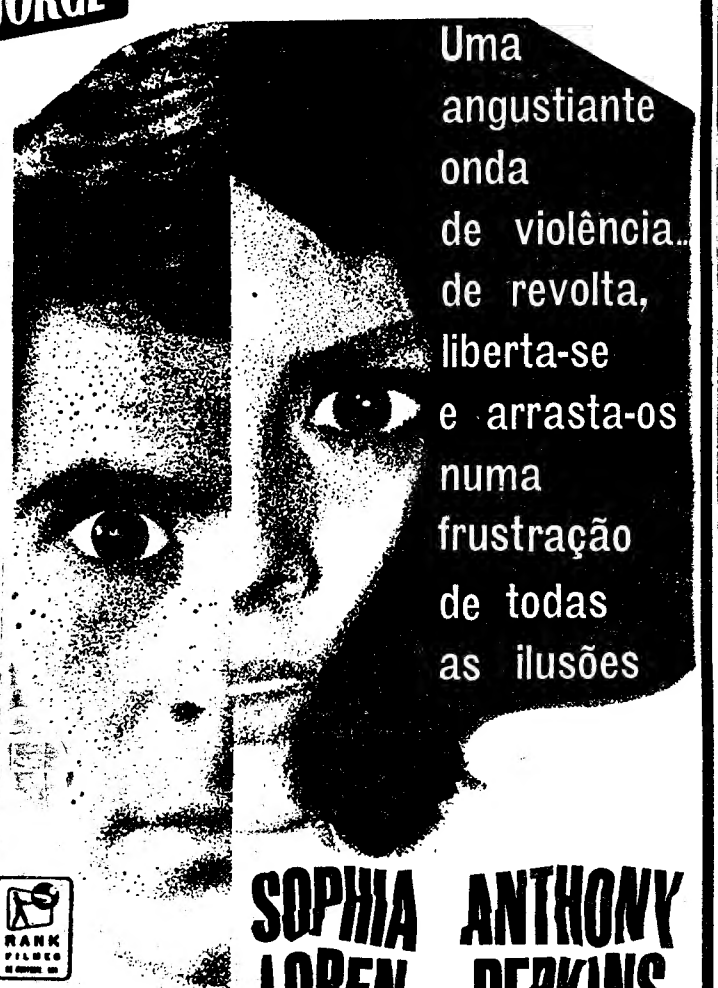
FUZETA, 7. — Os marítimos desta vila, entre os quais se destacam os mais afamados pescadores de bacalhau do Algarve, vão prestar honras á sua padroeira, Nossa Senhora do Carmo, nos dias 9, 10 e 11 do corrente.

A laboriosa e boa gente do mar de uma das mais características povoações algarvias está trabalhando com grande afã na organização das tradicionais festas anuais dedicadas á santa da sua devoção.

UM ÊXITO SENSACIONAL EM

3.ª SEMANA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK



SOPHIA LOREN ANTHONY PERKINS

A FRONTEIRA DA NOITE

(FIVE MILES TO MID NIGHT)

RANK FILMES

UM FILME DE ANATOLE LITVAK

★ ADULTOS ★ (M/ DE 17 ANOS)

HERMES PORTELA APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES AS 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)

SUCESSO ABSOLUTO DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA
o actor-cómico BARROSO LOPES
o brilhante actor RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional HERMANAS BENAVENTE

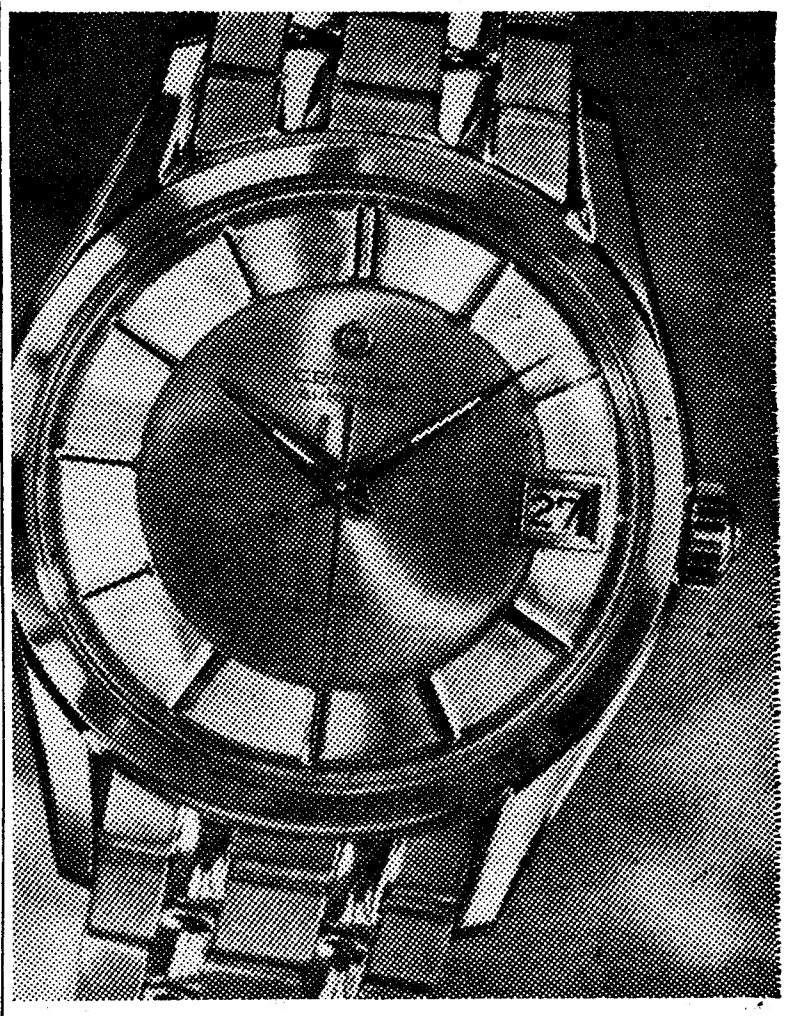
Domingo — Espectáculo ás 16 h.

CERTINA-DS

O RELÓGIO MAIS RESISTENTE QUE EXISTE

Construído segundo princípios revolucionários Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio suportaria. Precisão e funcionamento excepcionais. Automático, Super-Estanque com ou sem Calendário em aço inoxidável "golden armour" e ouro 18 kts.

É um Certina que deve escolher



ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO A. SANTOS SILVA

FRIGORÍFICOS E TV

Os melhores preços do mercado

RUA PASSOS MANUEL, 4-A — TELEF. 73 65 98

V Salão de Artes Domésticas

UMA REALIZAÇÃO DO «SÉCULO» NOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, QUE ABRIRÁ NO PRÓXIMO DIA 20

UM SALÃO ENCANTADOR QUE SERÁ A GRANDE MONTRA DAS PRENDAS DO NATAL E DO ANO NOVO

UMA INICIATIVA DO «SÉCULO» EM QUE, ENTRE OUTRAS, COLABORAM AS FIRMAS:

PAOLO COCCO, LDA. — Produtos de beleza

FABRICA DE TECIDOS FINOS DO MONTE DOS BURGOS — PORTO — Marquisetes, atoalhados, rendas, popelines, etc.

JÚLIO DE MAGALHAES — PORTO — «Roulote» e possivelmente artigos de utilidade

CARVALHO RIBEIRO & FERREIRA, LDA. — Vinhos e licores

F. BONET, LDA. — Máquinas de café

ESTABELECIMENTOS BARRAL — Saca-rolhas, etc.

LUÍS TAVARES, LDA. — Tavapo

SOC. COMERCIAL ANTÓNIO MARTINS, LDA. — PORTO — Artigos de uso doméstico, de escritório, etc.

MADEIRA SUPERBIA — Bordados e tapeçarias da Madeira e artigos regionais portugueses

SOCIEDADE LUSO-SUECA, LDA. — Máquinas de costura e tricotar

EST.os POLICOMÉRCIO — ANÍBAL BARREIROS — Frigoríficos e material eléctrico

MATERIAIS PARA EDIFICAÇÃO, LDA. — Materiais para cozinha e casas de banho, etc.

CIDLA — Combustíveis industriais e Domésticos — S. A. R. L. — Gás butano — Fogões a gazcidla

COMPANHIA UNIÃO FABRIL — Tapetes, azeites e artigos do seu fabrico

STAND FAÍSCA E ISIDORO (REPRESENTADO POR: CARLOS VENTURA) — Salsichas e vinhos

SAMINAR, LDA. — Materiais de construção

SHELL PORTUGUESA — S. A. R. L. — Gás butano

JOÃO DANNER — Máquinas de tricotar

COMPANHIA DOS TELEFONES — Propaganda da Companhia dos Telefones

PRESMALT — SOC. DE PRENSAGEM E ESMALTAGEM, LDA. — Fogões — PÓVOA DE SANTA IRIA

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE — Frigoríficos, aspiradores, artigos eléctricos, fogões, etc.

ROBBIALAC PORTUGUESA — Tintas

LEOPOLD SHIROI — Rádio, electricidade e aparelhagem eléctrica

FÁBRICAS DE CHOCOLATES REGINA — Chocolates

SONADEL — SOC. NACIONAL DE DETERGENTES — S. A. R. L. — Detergentes

DARDO — Aparelhagem electrodoméstica

SOMÉLAR — SOC. MERCANTIL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. — Artigos de menage

EST.os SIDA, LDA. — Artigos electrodomésticos

SOPAL — SOC. DE PLÁSTICOS, LDA. — Revestimentos plásticos, decorações, vidros, cerâmicas, etc.

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. — Rádios, frigoríficos e aparelhagem electrodoméstica

RAFAEL BURGUETE, LDA. «VITE FRITE» — Artigos electrodomésticos

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. — Aparelhagem electrodomésticos

CASA AMÍLCAR FONSECA — —Aparelhagem electrodoméstica

PHILIPS PORTUGUESA — S. A. R. L. — Televisores, rádios, frigoríficos e outros aparelhos domésticos

LUSOMAX — Frigideiras e artigos de menage

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. — Rádio, televisão, artigos electrodomésticos, etc.

LANALGO, LDA. — Tecidos e artigos femininos

FRIAL — INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS A ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA. — Frigoríficos, lava-louças, aparelhagem de ar condicionado, etc.

PRELCOM — PRODUTOS DE ELECTRICIDADE E CONSTRUÇÃO, LDA. — Produtos para electricidade e estores

RELÓGIOS JUNGHANS

INDÚSTRIA ELECTRO RUBI, LDA. — Suportes para frigoríficos, etc.

ACÁCIO VARELA — Mantas de Reguengos

J. COSTA & SILVA, LDA. — Fogões e artigos eléctricos

SUPER — Artigos eléctricos, rádios, fogões, esquentadores, etc.

SOC. ESTORES METÁLICOS, LDA. — Estores

JOSÉ HONORATO FERREIRA — Aparelhos Iorgutex

J. A. ROBALO SEVERINO — Rádio, televisão, discos, aparelhagem doméstica, gás e electricidade

TOFA — TORREFACÇÃO DE CAFÉS DE PORTUGAL — S. A. R. L. — LINDA-A-VELHA — Cafés

AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR — Artigos domésticos

IBEREX — SOC. COMERCIAL IBERO MUNDIAL, LDA. — Aparelhagem electrodoméstica

BAZÍLIO AUGUSTO ROBERTO J. F. ROMEIRAS PALMA — Artigos de menage

D. MARIA VITÓRIA MARTINS NUNES (CHOCOLATES FAVORITA)

ESTABELECIMENTOS CANCELA — Máquinas de costura e tricotar

LUÍS JOAQUIM DE MORAIS — NAZARÉ — Artigos regionais

V.a LAMEGO — Cerâmica

JOSÉ GONÇALVES — Artigos regionais

FRIGAZ, LDA. — Aparelhagem electrodoméstica

FÁBRICA DE QUEIJADAS DE SINTRA — Doces regionais

SOMECOL — Casas desmontáveis

JOSÉ MARIA DA FONSECA (SUCRS.), LDA. — Vinhos

SOC. INDUSTRIAL DE TOLDOS E ENCERADOS — Toldos e encerados

GIRÂNDOLA — ARTIGOS DE ARTE, LDA. — Artigos de arte

STAR PORTUGUESA — Produtos Star

BENARUS, LDA. — Vinhos

PEDRO S. PIRES — Máquinas de costura

ADEGA COOPERATIVA DE PORTALEGRE, S. A. R. L. — PORTALEGRE — Vinhos

REAL COMPANHIA VINÍCOLA DO NORTE DE PORTUGAL — Vinhos

SOC. DOS VINHOS DO PORTO CONSTANTINO, LDA. (REPRESENTADO EM LISBOA POR J. A. DA COSTA PINA) — Vinhos, licores, etc.

MANUEL SEVERINO (HERDEIROS), LDA. — Vinhos

SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA. — Rua Luís Pinto Martinho, 5-B — Vinhos

JOSÉ MARIA DA FONSECA (SUCRS.), LDA. — Vinhos

VINÍCOLA DE SANGALHOS, LDA. — CAVES ALIANÇA, LDA. — Vinhos

SOC. LISBONENSE DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA. — Vinhos

CALDEIRA, LDA. — Vinhos

JOSÉ MOURA BASTOS — AMARANTE — Vinhos verdes e aguardente velha

SOC. DOS VINHOS BORGES & IRMÃO — S. A. R. L. — VILA NOVA DE GAIA — Vinhos do Porto, vinhos de mesa, brandies e espumantes

REAL COMPANHIA VELHA — — VILA NOVA DE GAIA — Vinhos do Porto, vinhos de mesa, brandies e espumantes

RÁDIO ELÉCTRICA BARCELONA, LDA. — Rádio, televisão e artigos domésticos

CASA QUINTÃO — Tapetes, carpetes, móveis

MÓVEIS COSTA FERREIRA — Mobílias

DECOR — SOC. DE DECORAÇÕES E PUBLICIDADE — Mobílias, vidros e louças

FÁBRICA PORTUGAL — Colchões de molas

AO MERCADO PERSA (J. Z. HAPETIAN) — Tapetes persas

COMPANHIA NACIONAL DE FIAÇÃO E TECIDOS DE TORRES NOVAS — Tecidos, etc.

FÁBRICA DE BORRACHA «MONSANTO», LDA. — Colchões Musselatex e artigos de borracha

IMPEX, LDA. — Pyrex-Sedlex, vidro refractário, culinário — Pyrex-Cornin-Ware, vidros refractários, culinários — Moulinex-aparelhos electrodomésticos

DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — Produtos dietéticos e máquinas de iogurte

CASA HIPÓLITO, LDA. — TORRES VEDRAS — Fogões

LUSOTERMO, LDA. — Garrafas termos

ARMAZÉNS PEREIRA & FERREIRA, LDA. — Meias elásticas

R. P. H. KETELSEN, LDA. — Iluminação e artigos para casa de banho

ABADIA DE ALCOBAÇA, LDA. — Compotas, licores, etc.

MARTINS & REBELO — Lacticínios

ADRIANO AMARAL (ELBA) — Bolachas, dropes e chocolates

GALERIA DE ARTE AFRA FILHOS — Quadros a óleo

SABEL — SANTOS & BENTO, LDA. — Artigos electrodomésticos.

PÓRTICO — Artigos decorativos, objectos de vidro, candeeiros, etc.

FERTOL — SOC. DE DROGAS LUSITANA, LDA. — Produtos químicos

DOMERCA, LDA. — EMPRESA IMPORTADORA DE APARELHOS DOMÉSTICOS — Máquinas de escrever e tricotar

F. BONET — Vidros Phoenix-Duralex, etc.

FRINEVE — Frigoríficos, rádios, televisão, fogões e aparelhagem electrodoméstica

FAPA, LDA. — Candeeiros

CASA GOUVEIA MACHADO — Instrumentos musicais

CALOREL — SOC. ANGLO-PORTUGUESA DE ELECTROTECNIA, LDA. — Aquecimento, ventilação e secagem

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Artigos de decoração

CARLOS DE SÁ PEREIRA — Farinhas

OLAVO CRUZ, LDA. — Artigos electrodomésticos

MANUEL J. MONTEIRO & C.a, LDA. — Fogões e esquentadores, etc.

ABÍLIO HORTA BRIOSO — ESPINHO — Mobiliário em junco misto e palmito e artigos de uso pessoal e decorativo

RIBEIRO DECORADOR — Mobílias e decorações

MÓVEIS ROCHA — CARMINDO DA ROCHA E SILVA — Mobílias

TRANSFORMADORA DE ARAMES IBÉRICA, LDA. — Esfregões e palha de aço

SOMOPAN — SOC. DE MADEIRAS E MOBILIÁRIO TABOPAN, LDA. — Mobílias

MÓVEIS JANEL — Mobílias

MARTINHO, LDA. — Carpetes, tapetes, peles, etc.

A DECORADORA INFANTE SANTO, LDA. — Mobílias

SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA CARDIGA, LDA. — Vinhos

De ontem para hoje

JUSTIÇA

Dois julgamentos importantes, embora de carácter e projecção diferentes, tiveram ontem seu termo na primeira instancia. Um foi o de um crime de morte que Lisboa seguiu apaixonada: de um electricista que mata a namorada porque ela lhe diz que vai casar com outro. Gustavo Augusto dos Santos Pereira, de 20 anos, que em 2 de Setembro de 1961, matou com uma facada, Maria das Dores Roquinho, para os lados de Entre Campos, foi condenado no 4.º Juizo Criminal, em 10 anos de prisão maior, 80 contos de indemnização á família da vítima e imposto de justiça.

Bem diferente foi o caso das irregularidades verificadas na Câmara Municipal de Santo Tirso, de 1947 a 1950, sob a presidência do dr. Adriano Fernandes Azevedo. Já é o terceiro julgamento de que a sentença foi lida ontem em Santo Tirso, sob a presidência do corregedor dr. António Correia de Azevedo. A nova decisão mantém as penas do julgamento anterior, mas suspende as penas aos réus condenados. Além dos impostos de justiça, tem de ser paga à Câmara, a multa de 30 contos pelo principal dos réus e outros seus solidários.

O juiz da comarca de Santo Tirso, dr. Abel Pereira Delgado, assinou vencido a sentença em vários dos seus aspectos. A sua opinião termina assim: «Vencido, ainda, quanto ao ter-se suspendido a pena ao réu dr. Adriano Fernandes, porque não esqueça que ele era, então, o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, e, era — como ainda, é hoje — advogado, ou, por um lado, eu tenho, para mim, que os chefes — sobretudo aqueles que ocupam postos de comando — não devem fazer uma «obra», atraiçoar e camuflar a verdade; por outro lado, também tenho ideias assentes de que um jurista — e, portanto, um advogado — deve, mais do que qualquer outro, moldar a sua conduta no «princípio da legalidade».

ASSOMBRADOS

Em Cruz de João Mendes, desabou sobre o monte violenta trovoada. É o monte da Cabeceira que domina a povoação. Lá se encontravam o sr. Manuel Francisco da Costa, de 60 anos, e sua filha, Almerinda Maria da Costa, de 16, que foram apanhados pela chuva e pelo vento que a vergastava. Os raios abriam o céu como lancetas de luz Uma faisca mais intensa riscou a escuridão e assombrou pai e filha. Encontrados depois, inanes, foram transportados a um consultório médico onde voltaram a si, embora o estado do pai seja grave.

SOLIDÃO

No lugar do Padrão, mesmo á saída da Lousã, apareceu morto um indivíduo. O caso foi comunicado ás autoridades que removeram o corpo desse homem que findara seus dias, na solidão e abandono completos. Vivera os ultimos anos da caridade solicitada de porta em porta, e o mendigo Julio Caetano da Silva, de 51 anos, desceu á terra recebendo a esmola de uma sepultura oferecida pela Santa Casa da Misericórdia.

COMBOIO-GUILHOTINA

Morava no Algueirão, o sr. João Brites de Meneses, casado, pai de duas meninas que eram o seu enlevo. Pois a Maria de Fátima, de 12 anos, e a Palmira, de 9, ficaram ontem orfãs porque o comboio lhes esmagou o pai, na estação de Algueirão, não longe da casa em que moram. O corpo do infeliz que era cozinheiro da Base da Granja do Marquês, recolheu á casa mortuária do cemitério de Sintra.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; as actrizes sr.as D. Amélia Rey-Colaço e D. Mariana Rey Monteiro; os membros do conselho de administração da S. O. N. E. F. E.; e os srs. eng.º Guilherme Street d'Arriaga e Cunha (Carnide); dr. Jaime Ferreira, comodoro Carlos Henrique, brigadeiro Alexandre de Morais, e dr. José de Azeredo Perdigão.

NECROLOGIA

José Diogo de Oliveira Junior

LEIRIA, 7. — Faleceu, na sua residência, em Leiria-Gare, o sr. José Diogo de Oliveira Junior, de 87 anos, casado, antigo funcionário do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade. O extinto era esposo da sr.ª D. Luísa Pereira de Oliveira e pai do sr. José do Rosário Pereira Diogo de Oliveira, funcionário bancário.

D. Maria das Mercês Carneiro de Almeida

ALIJÓ, 7. — Faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Maria das Mercês Carneiro de Almeida, de 45 anos, esposa do sr. Joaquim Augusto Martins dos Santos, funcionário da Camara Municipal, e mãe do sr. Joaquim Almeida Santos, tesoureiro da Fazenda Publica. A extinta deixa cinco filhos menores.

António Celestino da Silva

VILA REAL, 7. — Faleceu, nesta cidade, o sr. António Celestino da Silva, de 74 anos, comerciante. O extinto era irmão dos srs. contra-almirante Luís Celestina da Silva e coronel Paulino Celestino da Silva, e tio dos srs. Agostinho, José e eng. Luís Celestino de Sousa e Silva, bem como das sr.as D. Maria Manuela Silva Cardoso e D. Jeny Silva Campos.

WILLIAM TYLER

Regressou esta tarde a Washington, por via aérea, o sr. William Tyler, secretário de Estado assistente norte-americano para os Assuntos Europeus, que, na companhia de sua esposa, esteve alguns dias em Portugal, em visita de carácter particular.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. dr. Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo do Estado, e William Blue e Theodore Xanthaky, conselheiros da Embaixada dos Estados Unidos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Balalaika» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «A cigana» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «A furia dos Vikings» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O cerco de Siracusa» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Pôncio Pilatos» e «Jovens atiradores» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 17, Parte 5, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 8, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
waiter	— empregado de mesa
cook	— cozinheiro
to cook	— cozinhar
meal	— refeição
napkin	— guardanapo
tired	— cansado(a)
sleepy	— com sono
hungry	— com fome
thirsty	— com sede
ready	— pronto
wonderful	— maravilhoso

Para a biblioteca do Estudante do Professor do Leitor interessado

uma obra excepcional, única em língua portuguesa

O HOMEM E O MUNDO BIOLÓGICO

por três eminentes cientistas americanos

J. Speed Rogers
Theodore H. Hubbell
e C. Francis Byers

Tradução do Dr. João Tendeiro

O reino animal e o mundo vegetal estudados duma maneira rigorosa, científica, mas numa linguagem acessível ao grande público

A organização do indivíduo, a organização da planta, a continuidade das espécies — a reprodução, a hereditariedade, as gerações — a história das plantas, os animais primitivos, o homens pré-históricos, a espécie humana, o ambiente físico dos seres vivos.

1000 páginas de texto — 500 gravuras e diagramas — dezenas de páginas em rotogravura com 150 fotografias

Encadernação em tela, ferros a ouro e sobrecapa a cores

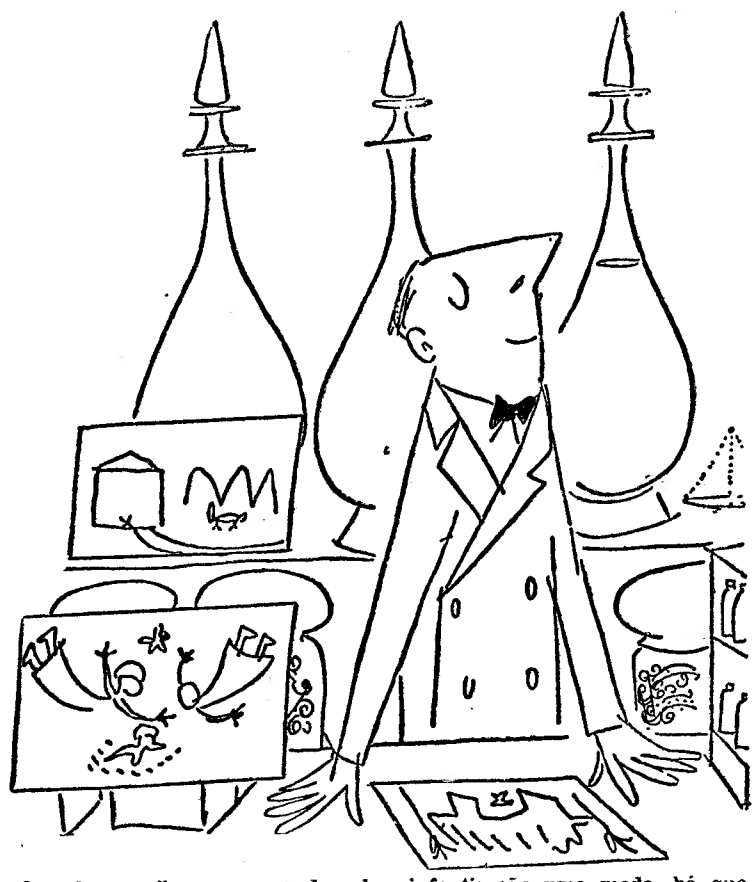
Pode ver e adquirir esta obra em qualquer das principais livrarias

Utilize o sistema de pagamentos suaves

P E Ç A ESCLARECIMENTOS e impresso especial aos editores

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA, LD.ª

Rua das Flores, 45 — LISBOA 2
Tel. 30826



Quando se afirma que os desenhos infantis são uma moda, há que retorquir que não é moda educar crianças...

A educação pela arte é o objectivo do concurso «O Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa»

A nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças», está a entusiasmar a juventude escolar. Se em 1958, 1959, 1960, 1961 e 1962 o interesse pelo concurso se traduziu no envio de milhares de trabalhos, este ano «O Natal visto pelas crianças», vai ter, estamos certos, uma projecção ainda mais vasta. O apoio de reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, o interesse de milhares de encarregados de educação e, sobretudo, o entusiasmo dos jovens, permite-nos esperar uma concorrência mais numerosa, uma eloquente demonstração de entendimento e de compreensão por esta nossa iniciativa de tão grande alcance educativo. Os artigos que o professor Calvet de Magalhães propositadamente escreveu a respeito deste tema e que estamos a publicar, contribuem, sem dúvida, para pôr bem em evidência o alcance da iniciativa.

Os concorrentes, cuja idade não deve exceder 14 anos, podem enviar os seus trabalhos, a realizar dentro da maior liberdade de concepção, em qualquer material, á administração do «Diário de Lisboa», até ao dia 15 de Dezembro.

Como nos anos anteriores, estão assegurados valiosos prémios que serão distribuídos na própria sala onde serão expostas as obras distinguidas.

Ao sexto concurso consecutivo que o «Diário de Lisboa» vai realizar será assegurada uma organização pedagógica e administração que só por si é uma garantia de êxito pelo cuidado com que são montados e observados todos os aspectos.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO PELA ARTE

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

● Arte Infantil, educação pela arte

As mais diversas conclusões sobre o desenho infantil provam que a criança não tenta alcançar as qualidades artísticas, que, aliás, ignora.

A criança não considera espontaneamente as suas produções sob o angulo estético e, quando exprime uma apreciação de fealdade pelo lado da cor, essa diferenciação inconsciente não alcança senão numero muito pequeno de desenhos.

Como afirmou Malraux, «a criança, muitas vezes artista, não é um artista, porque o seu talento a possui e ela não possui o seu talento. A arte não são sonhos, mas posse de sonhos».

A designação de arte infantil é infeliz, deve-se dizer educação pela arte (proposta pela U. N. E. S. C. O.) mas, como dizem os ingleses, a expressão pegou, e o que interessa é dar-lhe tradução adequada.

E' evidente que as produções das crianças não são obras de arte, mas nada impede que *aconteça* arte. Por isso mesmo, o Museu de Arte Moderna de Paris expõe nas suas salas alguns *achados* infantis, tal e qual como também já expôs pedras polidas pelo mar e recolhidas por Braque.

● A educação pela arte

A arte é um meio de expressão instintivo na maioria das crianças, e dela se pode fazer até a trave de um ensino, utilizando-a como ponto de partida para o estudo de outras matérias.

O treino dos assuntos estéticos é tão importante como o treino do intelecto mediante a Língua, as Ciências e a Matemática. A actividade estética consiste no processo organico da integração física e mental: a introdução do valor no mundo dos factos.

Pintar dá á criança a oportunidade de aprender coisas sobre a vida em geral, e de uma maneira que nenhuma outra fonte de assuntos pode igualar. Nenhuma criança se pode considerar educada, se não dispuser de um rigoroso programa de educação pela arte.

● Os prejuizos causados à educação pela arte

Quem não tem preparação pedagógica e se arrasta por simples intuição, pratica neste campo muitos erros. A qualidade de plástico não confere autoridade a ninguém para entender da actividade criadora infantil. Para identificar a falta de conhecimentos, de preparação em manifestações de «arte infantil» basta verificar: grupos de trabalhos evidenciando modos técnicos uniformes (chama-se a isto *metodologia Knorr*); preferir sòmente grandes manchas ou cores especiais (denomina-se *sarampo*) ou ou gosto por ervinhas desenhadas em *v* ou estrelas indicadas por cruzes, etc. A educação pela arte não defende uma estética, e leva cada criança a uma descoberta individual.

A identificação de trabalhos por qualquer aspecto uniforme representa erro pedagógico, academismo, seja ele moda ou não. Tanto há academismo em artistas modernos como em clássicos; o mesmo se dá com os professores.

● Cabotinismos

Pode-se ilustrar o cabotinismo de que se reveste a acção do profes-

(Continua na 14.ª página)

NO MUNDO DO SUPRANATURAL — 3

O dr. Van Ginhowen está a estudar mais quatro casos de levitação e parergia verificados em Portugal

Não são poucas as pessoas que nos têm chamado a atenção para o facto de se falar de casos que, aparentemente, se revestem de aspectos que o vulgo e mesmo pessoas com alguma cultura classificam de miraculosos ou diabólicos quando afinal, pertencem ao domínio da Medicina, quer se olhe o assunto pelo seu aspecto psíquico, quer pelo aspecto físico.

Naturalmente que estes fenómenos, vistos á luz da Parapsicologia — uma forma nova de estudar certos problemas — estão sujeitos a controvérsias, especialmente se se verificarem em países onde a cultura relativa aos estudos de Psicologia ainda não esteja muito difundida.

Quer o médico, quer o psicólogo, cada um no seu domínio próprio, ás vezes convergente, outras vezes divergente, têm a dizer sobre ele a justa palavra.

No caso do psicólogo dr Van Ginhowen, especializado em Parapsicologia, que entrevistámos, temo-nos limitado a anotar factos, servindo-nos das provas acumuladas pelo investigador. E á base das doutrinas estabelecidas, quem quiser e puder, que tire conclusões.

Como dissemos, após o estudo do caso do sr. Albano de Jesus, ao qual o povo da capital apelidou de «homem-macaco», o especialista holandês viu-se perante mais quatro casos da mesma natureza, verificados em Afife, Vila Franca do Lima, Braga e Soutelo. Sobre cada um deles está a recolher ou já recolheu elementos de estudo que publicará oportunamente.

Segundo ele, cada um destes casos se deve a uma capacidade física, a uma qualidade que os protagonistas possuem de influenciar a matéria que os rodeia. Trata-se, como já afirmámos, de dons tão naturais como quaisquer dos sentidos, embora muito raros.

O caso de Afife

O caso que passamos a relatar deu-se em Afife, em 1953, e duraram um ano as suas manifestações.

Foram protagonistas os elementos de uma família, todos vivos e ali residentes, com os quais falou o dr. Van Ginhowen, que não conseguiu determinar qual dos três era o «veículo do fenómeno».

Trata-se do sr. Joaquim Gomes Moreira, de sua esposa, sr.ª D. Ana Rosa Gonçalves e de uma sobrinha, Benilde Bagonha, ao tempo solteira e agora casada.

Viviam os três numa quinta. A determinada altura, começaram a verificar-se em casa fenómenos estranhos. As roupas perdiam a cor e tornavam-se brancas. Outras apareciam crivadas de golpes, de alto a baixo. A noite, em determinadas alturas, os fusíveis rebentavam e a casa ficava ás escuras. Ouviam-se então vozes, e apareceram cartas escritas a tinta vermelha, sem que qualquer dos presentes escrevesse o que quer que fosse, ou houvesse sequer tinta vermelha em casa. Além disto, fizeram-se experiências quanto aos fenómenos de transposição de objectos de um local para outro, sem que ninguém lhes tocasse. Uma vez, de dentro de uma casa com portas e janelas trancadas, saíram cadeiras para o exterior. Ruídos estranhos, como gritos, ouviam-se com frequência.

O investigador pensa que o «motor» desses fenómenos era a dona da casa, pois visavam especialmente o marido. A família ainda hoje recorda com horror esse ano de tormentos. Como testemunha, aliás valiosa, pois, recolheu elementos, está o padre Manuel Lopes, prior em Afife, que foi chamado para acabar com os demónios e anotou diáriamente num caderno, tudo quanto se passava. Esse livro, na posse de um amigo, vai ser, ao que nos diz o dr. Van Ginhowen, um dos elementos mais interessantes para este caso.

As cartas foram rasgadas, mas o conteudo de algumas ficou anotado nesse diário.

Trata-se de um caso de parergia, que não apresenta nada de excepcional.

O padre Manuel Lopes, com as provas irrefutáveis que acumulou, obteve permissão do sr. arcebispo de Braga para proceder ao acto liturgico dos «exorcismos».

O próprio sacerdote, quando uma vez assistiu a uma dessas manifestações, ao fazer em voz alta determinado convite, deslocou-se no es-

(Continua na 23.ª página)

Jean-Charles

FEIRA DE

UM EXTRAORDINÁRIO L
Mais de 1.500.000 e
FRANÇA E
Uma
PORTUGÁLI
EM DISTRIBUIÇÃO A

A aglomeração de curiosos, esta manhã, no Porto, no local onde se encontraram as roupas ensanguentadas da vítima. (Telefoto)

Descoberto e preso

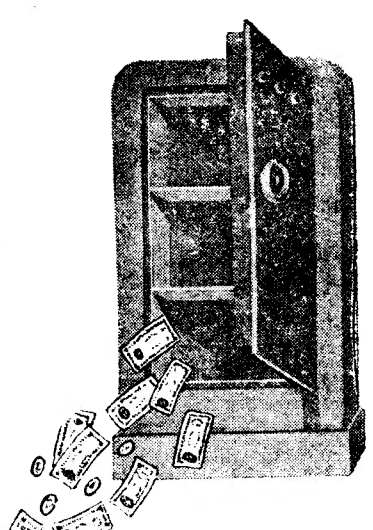
o bárbaro autor do crime da Rua do Sol na cidade do Porto

PORTO, 7 — Razão, absoluta razão tínhamos quando, no passado dia 5, noticiávamos nesta secção que a Polícia Judiciária, em face dos elementos que possuia, havia iniciado as investigações, na pista certa para descoberta do criminoso.

Foram certos, pois, os seus primeiros passos nesse sentido. Encontrado o cadáver da D. Margarida Cepeda da Silva, na manhã de 22 de Outubro, logo no dia seguinte, á noite, a polícia ouviu, em declarações, o seu vizinho, Rogério José Nogueira, de 62 anos, casado, sapateiro, com banca de trabalho num dos prédios fronteiros ao estabelecimento e residência da vítima, pessoa de que, naturalmente, controlava todo o movimento comercial e particular.

A polícia lá tinha as suas razões, mas, por motivos que lhe foram estranhos, foi obrigada a desviar para nova pista o caminho das investigações que, por isso, levaram á captura de um outro indivíduo, o qual, por fatalidade sua, fez recair sobre si suspeitas que, dia a dia, se avolumavam. Coincidiam, em parte, ás dos técnicos que um departamento auxiliar das investigações forneceu. Mas os encarregados de as coligir, ao cabo de aturados trabalhos, que os fizeram perder noites consecutivas, chegaram á conclusão de que a técnica ou a ciência criminológica não os ajudava, porque, ao fim de alguns dias de prisão preventiva, o detido foi

(Continua na 11.ª página)



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

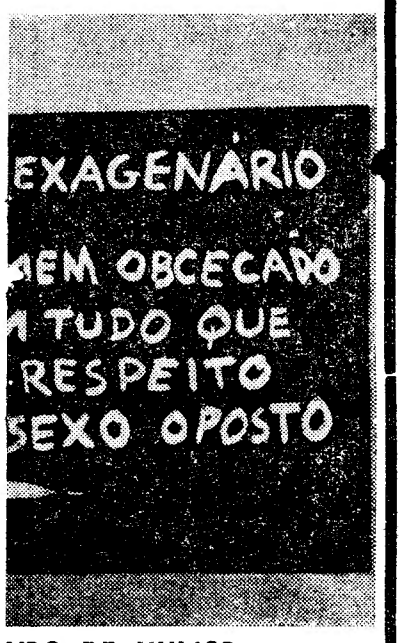
Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

DISPARATES



VRO DE HUMOR
emplares vendidos em
NA ALEMANHA!
ção da
A EDITORA
NHA, 8 DE NOVEMBRO

TRINTA ANOS

COMO GUARDA-FREIO DO ELEVADOR DA BICA

É, sem duvida, o mais pitoresco dos pitorescos e uteis elevadores de Lisboa. Além do lado prático das suas funções, o elevador da Bica entrou na existência exótica daquele bairro como mais um dos «ex-libris» que definem a silhueta do seu acastelado de casas, ruelas e calçadas. Encontra-se ligado á vida da Bica e é o traço de união entre a parte baixa da zona de S. Paulo e o Calhariz e Bairro Alto.

Ronceiro, cauteloso e minusculo como a maior parte das casas do bairro, o elevador enquadra-se perfeitamente nesse cenário de «ballet» cortado por pequenos largos e escadarias, donde se espreitam pedaços do Tejo, lá ao fundo. Assim, o sortilégio e o tipismo da Bica completam-se perfeitamente com essa «caixinha» móvel, que ora desce, ora sobe, no seu vaivém permanente de carrear pessoas. Estas estão já tão familiarizadas com o elevador que ele faz parte das suas vidas quotidianas. E há grupos que ali se encontram, ás mesmas horas, e condutores ou guarda-freios familiarizados também com os passageiros que o seu elevadorzinho leva, poupando-lhes o trajecto, por dois tostões. Um desses guarda-freios, o n.º 348, sr. António Ferreira, há trinta anos que ali faz serviço. Tem 65 anos e veio para Lisboa «fazer a tropa», de terras de Avelar, Ansião. Foi recruta no Regimento de Cavalaria n.º 2, acabou o tempo e por cá ficou, seduzido pela cidade. O casamento fez o resto. Entrou para a Carris, estabeleceu aqui a sua vida e Lisboa passou a ser a sua segunda terra. Cá lhe nasceu um filho e por cá governou a vida como empregado da Carris. Faz em Janeiro próximo, 41 anos e 47 dias de trabalho ao serviço da companhia e 30 como guarda-freio do elevador da Bica, o funcionário mais antigo do elevador.

Boa pessoa, simpático e bonacheirão, o sr. Ferreira tem-se identificado com a «caixinha» elevadora e conquistou amizades, não só entre os camaradas, como nos moradores da Bica e passageiros habituais.

Diz, com saudade, agora que vai ser reformado em Janeiro:

— Sempre me dei muito bem aqui. Nunca tive qualquer discussão com os passageiros. Muitos já os conheço de há anos e somos amigos. Felizmente, também nunca tive qualquer acidente. Dou-me bem com toda a gente e vou ter saudades destes anos que passei a conduzir a minha «fiel caixinha».

O sr. Ferreira lembra-se ainda de grupo de foliões que passaram pela Bica e Bairro Alto, tomando o seu elevador como grupo excursionista e bem disposto. Mas em 1 de Janeiro próximo deixará, para sempre, o manípulo do elevador, pois a doença (diabetes e urcia) já não o deixam trabalhar mais. Reforma-se, assim, o mais antigo guarda-freio da Bica, que, segundo nos disse, passará o resto da vida na sua casa da Rua Comandante Freitas da Silva, 10-1.º.

— De vez em quando, virei aqui, como qualquer passageiro, para matar saudades.

E o sr. Ferreira punha o boné e o casaco, para mais um turno de viagens, as suas ultimas «viagens de comando» no pequeno e pitoresco elevador da Bica.

ANTÓNIO FERREIRA

«Miss Universo 1963»

vem a Portugal

Directamente dos Estados Unidos, onde foi eleita «Miss Universo 1963», a brasileira Ieva Vargas deve chegar a Lisboa no próximo dia 10, de avião. A jovem rainha de beleza, que é descendente de açorianos, permanecerá alguns dias em Portugal, visitando as nossas principais zonas de turismo. Ieva Vargas irá, também, á Madeira, onde estará três dias a convite da Junta de Turismo local.

NOVIDADE

Breve Antologia Filosófica, 1.º volume

Introdução à Filosofia e Psicologia

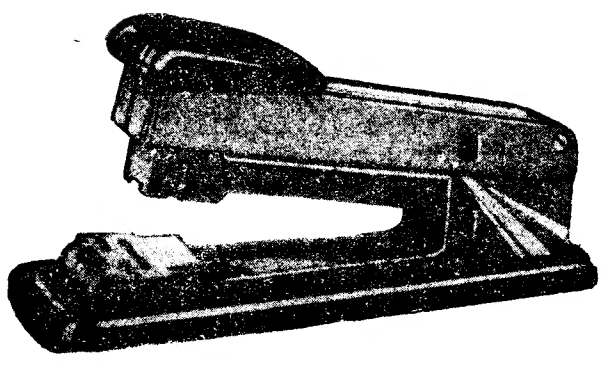
organizado por JOEL SERRÃO e JORGE DE MACEDO

3.ª edição, revista e modificada
1 vol. de XV 355 pp. ilust. br. 60$00

à venda

2.º vol. — LÓGICA E TEORIA DO CONHECIMENTO
organizado por JOEL SERRÃO e RUI GRÁCIO
2.ª edição, revista e modificada, 60$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora
100, Rua Garrett — Telef. 30721/5 — LISBOA



O MAIOR RECLAME
DAS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
1 máquina VELTRA e 1.000 agrafes por 38$00
Descontos para revenda mínimo 12 máquinas
RUA DA MADALENA, 42
e nas suas Filiais e Depositários

«Boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho»

Num intuito de esclarecimento e divulgação que as mais positivas razões de interesse nacional efectivamente justificam, iniciou o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho a publicação de um boletim que se intitula *Planeamento e Integração Económica* e cujas finalidades são expressamente afirmadas na nota de abertura do primeiro numero: «Levar ao conhecimento dos mais variados sectores do País as realizações em que se traduz o esforço de desenvolvimento económico em que a Nação se encontra empenhada, os grandes objectivos que o norteiam e as medidas destinadas a transpor para a realidade prática o ideal da formação de uma economia nacional no espaço português». O Boletim, como acentua nessa página de apresentação o director-geral daquele organismo, dr. Vasco da Cunha d'Eça, «surge assim como natural consequência da criação do Secretariado Técnico», destinando-se a documentar as medidas governativas de planeamento e a registar as contribuições positivas dos que quiserem, por estudos, sugestões e debates de ideias, participar activamente na formação da opinião económica nacional.

No primeiro numero de *Planeamento e Integração Económica* incluem-se os estudos «O Planeamento Económico na Problemática Cultural Contemporanea», pelo dr. Vasco da Cunha d'Eça, e «Relações Económicas da Metrópole com o Exterior»; informações e documentos de oportunidade, legislação e resenha de Imprensa. Cumpre registar aqui a transcrição integral no Boletim de dois artigos assinados por Gracus na secção «Vida Económica e Financeira» do nosso jornal, em que são debatidos primaciais aspectos da política de desenvolvimento do País, a que se seguem extensos comentários escritos pelo próprio director-geral, que, sem deixar de expor os seus pontos de vista, revela, todavia, a importancia que atribui, justamente, aos artigos do nosso autorizado colaborador.

Secretariado Geral da Defesa Nacional

Foram nomeados adjuntos da 1.ª repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional os srs. tenente-coronel Eugénio Nascimento e majores Irineu Mota e Rodrigo da Silveira; e da 2.ª repartição, o sr. major António de França Doria.

As relações entre a China e a U. R. S. S.

O envio, ontem, de um telegrama dos principais dirigentes chineses aos chefes soviéticos a propósito da comemoração do 46.º aniversário da revolução russa, em que se afirma a convicção do triunfo da amizade entre os dois povos, constitui uma nova fase nas relações entre Moscovo e Pequim. Não pode deixar de ser também significativo que no mesmo dia se tenha afirmado, num comício efectuado no Kremlin, a determinação de fazer tudo para que sejam restabelecidas as boas relações que existiam entre a China e a U. R. S. S.

O gesto dos dirigentes de Pequim autoriza a pensar que as relações entre os dois países estão em vias de sofrer algumas alterações. A hipótese que apressadamente se chegou a admitir de uma ruptura total entre os dois maiores Estados comunistas fica, pelo menos para já, completamente arredada. Tal hipótese pareceu sempre pouco provável, pelas repercussões que daí adviriam para o mundo socialista.

O choque registado recentemente entre Moscovo e Pequim, que se pretendeu cobrir com o manto do diferendo ideológico, tem origens diversas, avultando as discordancias relativas á ajuda técnica e económica da União Soviética com vista ao equipamento e reorganização da agricultura chinesa e ao lançamento das bases para a criação da sua industria pesada. Nas tentativas chinesas para aumentar a sua produção agrícola, sobressaem as Comunas, criadas em 1958. Estas constituiram, sob alguns aspectos, um fracasso mas ofereceram uma experiência valiosa, cujos frutos se começam a colher. A produção agrícola deste ano aumentou de maneira considerável e, embora ficando ainda muito aquém dos resultados previstos na data do lançamento das Comunas, permite aos dirigentes de Pequim uma situação de desafogo que não tinham há dois anos. E o êxito obtido pelos chineses na agricultura contrasta com as dificuldades actuais que os russos experimentam neste domínio.

Está fora de duvidas a existência de divergências políticas entre os dois «gigantes» comunistas. Pequim não admite a ideia de ser um país submisso ás orientações de Moscovo. A China pretende tornar-se uma grande potência e tem todas as possibilidades para o ser. E' natural, por isso, que não queira dar a impressão de aceitar incondicionalmente as determinações russas em política externa. A decisão do Governo soviético de pôr fim á «guerra fria» e de aceitar o desanuviamento nas relações com o Ocidente desagradou a Pequim, que não hesitou em manifestá-lo publicamente, embora invocasse para tanto os fundamentos do marxismo-leninismo.

Este choque sino-soviético terá consequências diversas no panorama das relações políticas e económicas da Republica Popular Chinesa. Verfica-se a tendência da China em reforçar as suas trocas comerciais com o Japão. Este país tem fornecido unidades industriais completas e pode vir a substituir em parte a U. R. S. S. no auxílio técnico que esta lhe oferecia. Apesar da má-vontade e da pressão em contrário exercida pelos Estados Unidos, verifica-se também o desejo manifestado pelas potências europeias de intensificar as relações económicas com Pequim. A Inglaterra prepara uma série de exposições comerciais a efectuar na China e a França vai enviar uma delegação comercial á captal chinesa. Consta até que um grupo de industriais norte-americanos se instalou em Hong-Kong, a fim de sondar o mercado chinês.

A U. R. S. S. celebra hoje o 46.º aniversário da revolução de 1917

MOSCOVO, 7—O marechal Rodion Malinovsky, ministro da Defesa soviético, afirmou que a assinatura do pacto de proibição de ensaios nucleares fazia aumentar as esperanças no «fortalecimento da paz». O ministro, numa ordem do dia ás forças soviéticas, por ocasião do 46.º aniversário da revolução vermelha, em 1917, diz, no entanto, que as forças soviéticas «são capazes de esmagar qualquer agressor».

A ordem do dia é concebida nos seguintes termos:

«O povo do nosso país obteve grandes êxitos no domínio económico, científico e cultural. O Governo soviético, de acordo com a política leninista, aplica princípios pacíficos, lutando pela diminuição dos riscos de guerra e pelo reforço da paz.

«A assinatura do tratado de Moscovo sobre a interdição das experiências nucleares trouxe a toda a Humanidade pacífica a esperança de uma paz duradoura. Contudo, o povo soviético e o seu Exército não devem esquecer nunca a existência das forças do imperialismo».

«As forças militares soviéticas encontram-se constantemente alerta, prontas para esmagar qualquer agressor».

FELICITAÇÕES CHINESAS

O aniversário fez com que a China enviasse felicitações formais. Ontem, também Nikolai Podgorny, um categorizado funcionário soviético, afirmou numa comunicação que não existia qualquer «razão objectiva» para que relações amigáveis sino-soviéticas não devam ser restabelecidas.

Fontes comunistas desta capital não deram crédito a notícias ocidentais de que as comemorações de três dias, do aniversário, que se iniciam hoje, serão utilizadas para realizar uma conferência preparatória para uma eventual conferência mundial sobre a disputa sino-soviética. Os comunistas acreditam que se eefctuará uma conferência, mas não já.—(F. P. e R.).

A favor da luta contra o cancro pede-se a redução dos armamentos

PARIS, 7. — Um grupo de personalidades francesas pediu aos Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha e França, uma redução de 0.5 por cento dos seus orçamentos militares a favor da luta contra o cancro.

Esta redução, afirmam os signatários, não modificaria o equilíbrio das potências e permitiria multiplicar o numero dos laboratórios, dos investigadores e das experiências. O termo de uma vitória sobre o cancro poderia ser antecipado de muitos anos.

O documento, assinado nomeadamente por François Mauriac, Charles le Corbusier, Francis Perrin, alto comissário da energia atómica e Jean Rostand, foi enviado ao presidente de Gaulle «para dar a iniciativa á França nesta matéria» — (France Presse).

Invasão de ursos

ISTAMBUL, 7 — Gravemente ferida pelos ursos, uma camponesa morreu na província de Gumushane, no Nordeste da Turquia Com efeito, os ursos apareceram na região, provávelmente acossados pela fome, atacam os aldeões e causam grandes destroços nos pomares. — (F. P.).

Betancourt caiu

CARACAS, 7. — Rómulo Betancourt, presidente da Republica da Venezuela, deu ontem uma queda, quando tomava banho, e fracturou o braço direito. — (F. P.).

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e

... 72-A, Telef. 46501 e 49712.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rusticas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.

Telefs. 367444/323172

INDIGESTÃO MONETÁRIA (ENGOLIA MOEDAS)

OVIEDO, 7. — Não podendo já suportar as fortes dores abdominais que o acometiam, Manuel Soagas Perez, de 55 anos, fogueiro de um barco de pesca, foi ao médico, que lhe diagnosticou uma ulcera de estômago e lhe recomendou a operação imediata.

Feita a intervenção, verificou-se que o homem não padecia de ulcera, mas sim de uma espécie de indigestão monetária, pois no seu estômago foram achadas 131 moedas de uma peseta e duas de 50 cêntimos. Perez não explicou ainda como as moedas foram ali parar. — (A. N. I.).

COSMONAUTA SENADOR. — O coronel John Glenn, que está a ser sondado — segundo consta — quanto á possibilidade de se candidatar ao cargo de senador do seu Estado natal, o Ohio, pelo Partido Democrático, o partido do presidente Kennedy. Glenn foi o primeiro astronauta americano a ser colocado em órbita. Por outro lado, os republicanos, também estariam interessados no cosmonauta como seu candidato para o mesmo cargo

De Gaulle comunicou a Pequim pretender relações diplomáticas

PARIS, 7 — O presidente de Gaulle já comunicou ao Governo de Pequim que a França está disposta a estabelecer relações diplomáticas normais com a China continental — segundo consta nos meios diplomáticos bem informados.

Ao que parece, porém, as diligências do presidente foram interrompidas por enquanto, visto que Pequim teria imposto a condição da ruptura das relações da França com a China insular, o que de Gaulle rejeitou — acrescentam os mesmos informadores diplomáticos.

Embora oficialmente não se confirmassem os rumores, nota-se que o Governo de Paris não procurou desmenti-los.

Os diplomatas revelam que a primeira tentativa de aproximação da França foi confiada ao antigo chefe do Governo francês Edgar Faure, que na companhia da mulher completou há pouco uma visita á China continental. Antes de partir, Faure recebeu instruções completas do presidente.

Durante a sua permanência na China, o antigo chefe do Governo francês foi recebido por Mao Tsé Tung, pelo chefe do Governo e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, marechal Chenyi.

Ao regressar a Paris, os meios bem informados declararam que a sua missão havia aberto o caminho para futuras conversações.

Entretanto, a missão comercial francesa chefiada por Guillaume Georges-Picot, presidente do grupo de estudo do Extremo Oriente do Conselho Nacional do Patronato francês e antigo embaixador na O. N. U., regressou agora da China Continental com a recomendação de que a França não devia desperdiçar a oportunidade de expandir ali o seu comércio. — (A. N. I.).

O desfile militar e civil na Praça Vermelha

MOSCOVO, 7. — Poucos minutos antes de começar o desfile e a manifestação na Praça Vermelha, com motivo no 46.º aniversário da revolução de Outubro, as tropas da guarnição de Moscovo acabaram de tomar posições perto da Igreja de S . Basílio, do lado sul da praça.

Ás 9 e 58, locais, Kruchtchev chegou á tribuna do mausoleu e cumprimentou a multidão, acenando com o chapéu. Ás 10 horas, precisas, o marechal Malinovski, ministro da Defesa, saiu do Kremlin, de pé num «tchaika» descoberto. Noutro carro, foi ao seu encontro, o general Beloborody, comandante da guarnição da capital, que anunciou que o desfile podia começar. Os dois carros passaram lentamente diante das tropas em formatura, que gritaram o triplo «hurrá» da praxe.

O marechal Malinovski parou em frente das várias unidades formadas em ordem impecável e congratulou os militares pela festa da revolução de Outubro. Numa breve ordem do dia, fez o balanço dos êxitos de todo o género alcançados pela União Soviética. Reafirmou a determinação das forças armadas de se oporem a toda e qualquer agressão e pronuncia-se por um desarmamento geral e completo.

Depois de novo triplo «hurrá», as escolas militares abriram o desfile. Seguiram-se, como nos anos anteriores, autometralhadoras, carros de combate de vários modelos, alguns com a insígnia das unidades de pára-quedistas, artilharia em reboques, e lagartas, e «katiuchas», lança-foguetões multiplos para fins tácticos.

Os foguetões terra-ar anunciados de antemão pela Tass, foram finalmente apresentados. Parecia tratar-se de engenhos bastante longos, de três pisos, munidos de aletas de estabilização e colocados em reboques.

Os foguetões estratégicos da Marinha e foguetões «irmãozinhos dos que lançam os Sputniks», passaram depois. Fecharam o desfile, que durou, como nos anos anteriores, cerca de 20 minutos.

Começou a seguir, a parada civil, aberta pelas organizações desportivas. — (F. P.).

Estão ameaçadas de malogro as negociações para a venda de trigo americano à Rússia

WASHINGTON, 7.—Estão ameaçadas de malogro as negociações para a venda de quatro milhões de toneladas de trigo norte-americano á Russia — dizem informadores diplomáticos deseta cidade.

Os russos não aceitam a condição imposta pelo presidente Kennedy de que o trigo deve ser transportado de preferência em barcos norte-americanos, cujo frete custa mais 10 dólares (290 escudos) por tonelada do que nos navios mercantes de outros países.

Kruchtchev declarou ontem em Moscovo ter dado instruções á missão comercial soviética que se encontra a negociar a compra do trigo para romper as negociações se os Estados Unidos «persistirem nas suas condições pouco razoáveis».

O subsecretário de Estado George Ball avistou-se ontem com o chefe da missão russa, Sérgio Borisov, para pedir esclarecimentos sobre as declarações de Kruchtchev, mas, até agora, parece que as negociações não foram suspensas.

Entretanto, o embaixador da Holanda em Washington, em nome de onze países, deverá apresentar esta tarde na Secretaria de Estado um protesto contra o tratamento preferencial que o Governo norte-americano pretende obter para os seus navios. Os países que se sentem prejudicados e que pretendem igualmente transportar uma parte do trigo são a Holanda, a Bélgica, a Grã-Bretanha, a Dinamarca, a França, a Alemanha, a Grécia, a Itália, o Japão, a Noruega e a Suécia.—(A. N. I.).

Uma série de diplomas urgentes para auxiliar lavradores e criadores de gado a sair da grave crise que enfrentam

(Continuação da 1.ª página)

também não deve traduzir-se numa aventura que mais viria comprometer uma situação nitidamente difícil».

O despacho reconhece que «a acção política não pode, portanto, conformar-se com a persistência de condições que estão na origem da crise mas tem, também, de ser criteriosamente estabelecida para que, de facto, sem demagogia ou fantasias, se eleve em atenção áquelas obrigações, como quem procura cumprir na dignidade do seu labor, em vez de pretender persistir em sistemas de exploração cuja continuidade apenas tem sido possível mercê de vultosas e hoje insustentáveis despesas por parte do Estado».

Em busca de uma solução

A «grave crise financeira» que a Lavoura atravessa, é objecto de judiciosas considerações, afirmando-se no despacho que «será na rentabilidade das explorações, e outra via se nos não depara, que iremos encontrar a solução para as actuais responsabilidades da agricultura».

Preconiza-se a substituição de culturas inglórias por outras que melhor se comportam em produtividade e resistência, que respondam de forma mais adequada aos mercados que revelem capacidade de compra mais elevada, no reconhecimento de que a economia de mercado constitui nova determinante de ordem nacional.

O despacho enumera depois o tipo de culturas (agrícola de sequeiro, regadio, florestal e outros) que, em harmonia com os estudos já efectuados, deverão praticar-se ao sul do Tejo, e revela que «é possível, desde já, tomar medidas em ramos de exploração agrícola que antecipadamente se revelam susceptíveis de fazer parte de qualquer esquema de ordenamento».

Vão dar-se, portanto, os primeiros passos da política anunciada no decreto-lei n.º 45 223 (Regime Cerealífero) transferindo parte das medidas de apoio até agora concedidas á cultura do trigo para outros canais de valorização agrícola, como a florestação, fomento pecuário e forrageiro, mecanização, aproveitamentos hidroagrícolas, etc., mas sem que por tal motivo se abandone o interesse pelas culturas cerealíferas, antes lhe dando apoio, mas nas terras que, dentro das indicações do ordenamento agrário, deixem antever viabilidade económica.

O despacho visa, no conjunto de circunstancias referidas e para conhecimento da Lavoura e dos Serviços, concretizar normas gerais de actuação, a iniciar em sectores que se revelam integrados nos princípios de ordenamento agrário, segundo escala de prioridade mais concordante com os recursos disponíveis.

As decisões que se vão tomar

Quanto ás culturas cerealíferas, o despacho diz que a Lei de Melhoramentos Agrícolas atenderá á resolução dos problemas de drenagem em extensas áreas de sequeiro, por se julgar indispensável á melhoria da cultura cerealífera, bem como em promover um impulso á mecanização. No mesmo propósito de fomento da cultura do trigo, vai ser publicado muito brevemente um decreto-lei que cria a Estação de Cerealicultura de Beja. O novo organismo, que se fica devendo á Federação Nacional dos Produtores de Trigo, ocupar-se-á da intensificação da cultura deste cereal.

O despacho recorda que os empréstimos para a campanha cerealífera (trigo) de 1963/64 não foram suspensos e que o seu valor permitirá, inclusive, que se cultive efectivamente área idêntica á dos anteriores.

No respeitante aos cereais secundários, por falta de elementos de base, não foi possível ainda, como se pretendia, definir uma linha de orientação. No entanto, em relação ao centeio, considerou-se que a sua cultura, por se adaptar melhor do que a do trigo a alguns solos da faixa continental do País, era susceptível de melhorar as condições de vida da classe rural dessas regiões. Encontrou-se, assim, fundamento, não só para lhe atribuir este ano, a título excepcional, um subsídio que, embora reduzido, era importante para a pequena economia como para dar-lhe um incentivo através de uma melhoria de preço para o ano seguinte.

Em favor do fomento pecuário, anuncia-se uma série de diplomas a publicar em breve: portaria regularizando as condições em que as empresas comerciais devem participar no circuito produção-comercialização de sementes certificadas de forragens; actualização do decreto-lei n.º 44 419, que criou o Conselho Coordenador do Serviço da Campanha de Fomento Pecuário, no sentido de o Estado poder adquirir reprodutores; decreto-lei permitindo á Junta de Colonização Interna amparar as Mutuas de Gado; e portaria regularizando as relações entre a Campanha de Forragens e a de Fomento Pecuário.

Pretende-se adquirir, ainda este ano, reprodutores suínos das raças «Land Race» e «Large White», para serem distribuídos á Lavoura, tão rapidamente quanto possível, a fim de compensar em exploração estabulada, as quebras de produção resultantes da peste suína e doenças intercorrentes da vacina contra o virus L. Ao mesmo tempo — diz o despacho — recomeçaram negociações para uma aquisição, em 1964, de reprodutores bovinos da raça «Hereford», num total de cerca de 500 cabeças, e vão iniciar-se as relativas a outras espécies, sobretudo á ovina.

O documento em referência lembra depois que, quanto ao fomento frutícola, o problema mais importante é o da especialização de técnicos para apoio á assistência, sector mais solicitado pela Lavoura, pelo que sairá brevemente um diploma referente a este sector, não obstante, «dentro das campanhas em curso ser a do fomento frutícola a que menos carece de incentivo». Todavia, um diploma, a publicar brevemente, vem obviar aos inconvenientes sobre prazo de amortização dos empréstimos pela Lei de Melhoramentos Agrícolas, autorizando a Junta de Colonização Interna a iniciá-la apenas quando os pomares por ela financiados entreme em produção. Um outro despacho incluirá o Alentejo no Plano de Fomento Frutícola.

Fomento florestal e aproveitamento de regadios

Sobre os problemas do fomento florestal, um decreto-lei a publicar apresenta como inovação a possibilidade das empresas privadas e das empresas industriais que trabalham matéria-prima das florestas passarem a dispor de maior facilidade para se proceder á florestação, podendo os proprietários rusticos entrar para essas empresas com a terra a constituir a sua quota, ou arrendando-a, sob condições que o mesmo decreto estabelece.

Vai ser também publicado um decreto que permite á Junta de Colonização Interna estabelecer prazos de início da amortização de empréstimos para florestação, mais concordantes com o começo dos cortes nas novas plantações.

Uma boa parte do trabalho a realizar implicou uma reforma do Fundo de Fomento Florestal de modo a poder atender ás modalidades de florestação que a nova orientação exige.

A ultima parte do despacho em referência trata dos problemas de regadio, acentuando que «o Ministério das Obras Publicas e a Secretaria de Estado da Agricultura reconheceram conveniência em procederem á visita conjunta dos seus titulares e de técnicos dos seus serviços aos perímetros de rega existentes e aos que se encontram em fase inicial de construção de barragens, no sentido de se proceder a uma enunciação, coordenação e programação de medidas tendentes a resolver problemas de ordem técnica de base que possibilitem uma progressiva melhoria na utilização desses regadios».

Os resultados destas visitas e a urgência em actualizar o decreto-lei n.º 42 665 que cria a Junta de Hidráulica Agrícola, determinaram a constituição de um grupo de trabalho para propor a actualização da Junta de Hidráulica Agrícola e para estabelecer programa de actuação no que se refere á resolução dos problemas de defesa das obras, adaptação dos terrenos de sequeiro a regadio, aumento de fertilidade nos solos, ensaios de adaptação e valor económico das culturas, organização das explorações e aspectos de ordem social, etc.

Reorganização das indústrias vidreira e de refinação de açucar

A Direcção-Geral dos Serviços Industriais solicitou á Corporação da Industria a indicação de quatro industriais, dois da industria vidreira e dois da industria de refinação de açucar, para tomarem parte nos trabalhos do Conselho Técnico da Industria, de harmonia com o decreto-lei n.º 43 559, relativamente á reorganização daquelas industrias

Como representantes da industria vidreira, a Corporação designou, por indicação do grémio respectivo, os srs. João da Silva Reis (da Ivima, Empresa Industrial do Vidro da Marinha Grande, S. A. R. L.) e Manuel Barosa (da Firma Santos Barosa & C.ª, Ld.ª).

Em virtude do sector de refinação de açucar não estar organizado corporativamente, efectuou-se há dias uma reunião dos interessados, que compareceram na sua totalidade e procederam á eleição, por escrutínio secreto, dos srs. eng.º Castro Pereira (da Refinaria do Ultramar) e eng.º Alves da Silva (da Refinaria de Açucar e Confeitaria de Belém, Ld.ª), para participarem nos trabalhos do referido Conselho.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os irmãos corsos» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Armas em furia» e «Imperadores do crime» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Um plano diabólico» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e ás 21: «18 anos» e «Rua do pecado» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A respeitável carcaça» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Matiste contra Vampiro» e «Casino de Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

posto em liberdade, depois de feita uma contraprova.

Por outro lado, nunca o Rogério deixou de ter controlados pela polícia todos os seus movimentos, sem que de tal se apercebesse.

Conversava co mamigos e conhecidos em vários locais, sobretudo num café que frequentava na Praça da Batalha, chegando a afirmar, ali, que, se tal crime lhe pesasse na consciência, nenhum trabalho daria á polícia, pois que, atirando-se da ponte ao rio Douro, resolveria o seu problema.

A polícia simulou acreditar no personagem «noivo» da vítima, do qual o Rogério sempre falava. Foram-lhe apresentados vários indivíduos com os sinais condizentes, mas nenhum era, evidentemente, pois, na verdade, era uma figura por si inventada.

Com isto, o detido ia ganhando tempo, procurando desviar as suspeitas contra si inicialmente existentes.

Sendo doente, o Rogério procurava insistentemente ser internado num hospital, onde, após o crime, foi algumas vezes receber tratamentos. Esta insistência veio avolumar ainda mais as suspeitas, pelo que a polícia, sempre muito cautelosa, inquirindo do médico que o tratava se realmente o estado do doente justificava o seu anseio por hospitalização, o que de facto não acontecia. Concluiu-se, lógicamente, haver intenção de reserva. A polícia teve conhecimento duma determinada conversa havida com uns vizinhos do Rogério. Estes, chamados a depor negaram.

Aumentava, porém, a convicção de que, de um momento para o outro, tudo se esclarecia, até pelos elementos que o próprio Rogério ia involuntáriamente fornecendo.

Ontem, á noite, completamente etaoin toda a trama, o Rogério foi convidado a ir á Polícia.

Pouco ou nada faltava. Tudo estava esclarecido e provado. O seu interrogatório durou toda a noite; quase ninguém dormiu na Polícia. Por volta das quatro e meia da madrugada, o Rogério entrou francamente no caminho da confissão. Fora, realmente, ele quem assassinara a senhora.

Manhã muito cedo, fez-se, no local, a reconstituição do crime. Ainda em liberdade, o Rogério historiou a cena. Entre as suas declarações citou que, na noite de sexta-feira, 18 do mês passado, tal como antes o fizera várias vezes, estivera no estabelecimento da sua vítima, onde fora comprar determinados aviamentos do seu ofício. Nessa altura, a senhora encarregou-o de lhe ir comprar umas bolachas, o que ele fez, ao fim da tarde do dia seguinte, sendo nesta altura já seu propósito liquidar a D. Margarida, com o fim de se apropriar do que pudesse, pois sabia que ela era rica. O crime deu-se precisamente ás 19 horas. Estrangulou-a no estabelecimento, com uma corda relativamente fina, que ali encontrara, quando entre ambos se estabeleceu luta. Foi depois de a subjugar que o assassino lhe deu alguns golpes de navalha na cara e no percoço.

Após tê-la morto, tentou abrir o cofre, o que não conseguiu. A primeira coisa de que se apoderou foi de uma etaoin de ouro que a vítima tinha ao pescoço. Depois, foi buscar acima de uma mesa de cabeceira uma pulseira de ouro com relógio, que passados dias, empenhou.

Por fim, arrastou o cadáver para a cave da casa, onde foi encontrado pelos vizinhos e sobrinhos da vítima, na manhã do dia seguinte.

Na sua confissão, indicou á Polícia onde se encontrava a volta de ouro e entregou a cédula de penhor da pulseira.

Outros pormenores se seguiram na reconstituição do crime.

E assim se chegou quase ao fim deste misterioso caso, que tanto apaixonou a opinião publica e tanto trabalho deu á Polícia.

Esta trabalhou excelentemente e com as cautelas aconselhadas, evitando prisões preventivas em massa, a que teria sido levada em face de testemunhos pouco claros. De facto, até á descoberta do crime, uma só pessoa foi realmente detida, que, como já dissemos, fora vítima duma série de coincidências e erros de que a Polícia não foi culpada.

Milhares de pessoas procuravam, desde manhã, cedo, estacionar na Rua do Sol, nas imediações do local do crime, mas a Polícia evitou, fosse a quem fosse, ali permanecer, tanto durante a reconstituição do crime como após essa deligência que continuará ainda hoje, até aparecer a navalha de que o assassino se serviu, a qual, segundo ele, atirou para os quintais vizinhos.

Após a sua confissão, o Rogério foi, finalmente, preso. Trata-se de um indivíduo que já cumpriu pena por furto, tendo roubado um cofre com jóias que escondera em sua casa, dentro de um autoclismo.

Entretanto, foi, em tempos, guarda-nocturno...

Dirigida pelo subdirector da P. J., dr. Bernardo Coelho, e inspector adjunto, dr. Paulo Paredes, as investigações foram efectuadas pelos dr. Ferreira Tormenta, inspector da 2.ª secção, subinspector Martins Lima, da Central; e chefes de brigada Branco, Gouveia, Julio Santos e Castro e, ainda, por vários agentes da Central, 2.ª e 4.ª secções da P. J.

Faleceu no hospital

PORTO, 7 — No Hospital de Santo António, para onde foi transferido, faleceu um indivíduo do sexo masculino cuja identidade se desconhece assim como o que motivou o seu falecimento.

Na sua residência, na Rua de S. Vítor, faleceu esta manhã o sr. António da Silva Ventura, de 40 anos, empregado da Chapelaria Imperial. O funeral efectua-se amanhã, em hora a designar para o cemitério do Prado do Repouso

Caíu de uma escada

Recolheu ao Hospital de Santo António o agricultor sr. Augusto Leite de Carvalho, de 46 anos, casado, residente em Serzedo (Gaia), que sofreu ferimentos pelo corpo, por ter caído de uma escada.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).

COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo Verão» (17 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diferente» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os três estarolas contra Hércules» e «O espada-chim» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Momento de perigo» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O meu camarada» (12 anos).

A CIDADE

Pelos hospitais

SOB UMA CAMIONETA — O menor João Luís Ponte Duarte, de 7 anos, residente na freguesia de S. Teotónio, Odemira, ficou sob uma camioneta de carga perto de casa. Com grave ferida na cabea, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

POR UM AUTOMÓVEL — Com lesões de certa gravidade, devido a ter sido atropelado por um automóvel, deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado na Sala de Observações, o menor Arménio da Luz Guerra Custódio, de 8 anos, domiciliado em Mértola.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): roupa de homem; gabardina; par de luvas; dois chapéus de chuva; sombrinha; anel de ouro; par de óculos; cinco porta-moedas; carteira com documentos de António Pereira da Palma; bilhetes de identidade de Carlos Jorge Bouça das Neves Roldão, Manuel Dimas e Silva Cordeiro; carta de condução de Salomão Cardoso Vitório Rodrigues; caderneta da Caixa Geral de Depósitos de Manuel da Rocha Pereira; catecismo; embrulho com apontamentos e folha de papel quadriculado; fotografias; estojo com artigos escolares; pedaço de corda, duas luvas; e arbolas com chaves.

CAÍU NUM POÇO

ÉVORA, 7 — No quintal da sua residência, na Rua da Azaruja, desta ciddae, quando tirava água de um poço, escorregou e caiu dentro daquele pego, Noémia da Costa Silva Campeão, de 26 anos, casada, natural de Algas.

Aos gritos da pobre mulher, acudiram vários vizinhos, entre os quais o sr. Candido Augusto Gomes que, com o auxílio de uma corda, desceu ao poço e conseguiu retirar a sinistrada com vida. Transportada ao hospital desta localidade, numa ambulancia dos bombeiros voluntários, ficou ali internada.

DESPORTOS

Dois «gigantes» do Estádio da Luz: o guarda-redes alemão, que defende, e Simões, que observa

O Vitória de Setúbal
segundo decidiu a Federação
ganhou o meio-jogo de domingo
mas o Barreirense discorda
e vai protestar até onde puder

O jogo Barreirense-Vitória de Setubal foi superiormente homologado, segundo resolução tomada pela Comisão Executiva da F. P. F., ontem reunida. No entanto, lendo-se o comunicado divulgado e o artigo 61.º do Regulamento-Geral, que fundamentou a decisão, daquela entidade—«Quando qualquer jogo não tiver durado o tempo regulamentar, por ter sido suspenso pelo árbitro antes do seu termo, não será considerado, marcando-se novo jogo, salvo se a interrupção for motivada pelo abandono do campo por uma ou por ambas as equipas ou, ainda, por mau comportamento dos jogadores que justifique esse procedimento, devendo nestes casos ser marcada uma derrota á equipa ou equipas responsáveis pela não conclusão do jogo — independentemente de qualquer sanção que possa caber» — chega-se á conclusão de que o texto não se aplica, com inteira propriedade, ao sucedido no Barreiro.

As faltas do jogador Lança e do delegado ao jogo são factos acessórios, mas não decisivos para o julgamento do caso. Por isso mesmo, estão inclusos nos artigos 54.º e 90.º do mesmo Regulamento-Geral, o qual prevê as faltas idênticas ás praticadas.

O «imbróglio» do Barreiro vem tornar, como ontem frisámos, mais real e necessária a revisão dos regulamentos da nossa F. P. F., omissos em muitos pontos, que só vêm a ser discutidos e analisados quando se transformam em casos, como este do Barreiro. Por isso, surgem decisões forçadas, que se baseiam em articulados não adaptáveis aos problemas criados.

Entretanto, o Barreirense vai recorrer até onde lhe for possivel, alicerçando-se no que as leis do futebol e os regulamentos da Federação estipulam: «Um jogo só pode ser validado se tiverem sido jogados noventa minutos».

Pensam os dirigentes do Barrei-

(Continua na página seguinte)

BENFICA, 2
BORÚSSIA, 1

A HISTÓRIA ESTREMECEU!...

O Benfica «explodiu» como nos seus grandes dias, impressionando fortemente, mas dos seus 38 remates executados só dois redundaram em golo e cinco esbarraram, com estrondo, nas balizas.

por **FERNANDO SOROMENHO**

Indomáveis...

Com extraordinária determinação, vibrantes de entusiasmo e ardentes no idealismo mais acrisolado, autênticamente de dentes cerrados, os homens das camisolas rubras, como dominadores absolutos, proporcionaram-nos ontem uma jornada de elevado coeficiente emocional ao conquistarem um brilhante triunfo que, por direito próprio, pode enfileirar sem desdouro nos feitos mais gloriosos do clube, sòbretudo nas campanhas internacionais da sua equipa de futebol.

A «sorte grande» saiu aos alemães

Imbuídos da «mentalização europeia», que os tornou distintos no futebol português, os benfiquistas deram uma admirável lição de brio e de querer ao produzirem lances, em torrente, que só não derrotaram, impiedosamente, logo nos primeiros minutos, os combativos alemães porque a sorte se recusou, com invulgar teimosia, em colaborar, fazendo, em contrapartida, um pacto secreto com os jogadores visitantes, sobretudo com o guarda-redes Tilkowski que para além de ser, na verdade, um magnífico valor, deve ter tido, junto de si, uma fada invisível...

Não esquecerá tão cedo a empolgante arrancada dos «encarnados» ao soar o apito inicial. Partiram como os «sprinters» que se propõem cobrir 100 metros. E nunca mais pararam: transbordantes de animação e invulgares no espírito de luta, em particular durante os primeiros 20 minutos, fase que se assemelhou a uma corrente de água, volumosa e agitada que inunda as margens do leito, porque os seus desígnios não têm limites. Um rio vermelho em fúria...

O Borussia, que foi adversário digno de si próprio e do título de campeão que ostenta, sentindo a impressionante impulsividade dos portugueses, defendeu-se com a aplicação que os factos justificavam, mas o resultado que conseguiu de maneira nenhuma se amolda ao perfil do jogo — á superioridade exemplificada pelo Benfica. Em todos os sentidos.

O 2-1 foi, em suma, a «sorte grande» que contemplou os alemães.

Trinta e oito remates e, sòmente, dois golos. Sendo isto o futebol, através de uma das suas retintas características, concorda-se que o pecúlio arrecadado não condiz como trabalho e qualidades produzidos.

A «vintena da vertigem», com o clamor da multidão, possessa de deleite e de alegria, merecia os golos que, afinal, faltaram. Especialmente os primeiros dez minutos período em que dez tentativas só não resultaram por escassos milímetros e porque os postes substituiram o guarda-redes.

A muralha dortmundense, feita de sólido material, resistiu o que lhe foi possivel e o seu limite de possibilidades resumiu-se, afinal, á concessão de dois golos e á conquista de um outro, á derrota pela diferença mínima, o que não deixa de ser, na circunstancia, um forte estímulo para o jogo da 2.ª mão, lá, na Alemanha.

A história chegou a estremecer ao pressentir-se um sensacional resultado, impróprio porventura de um torneio de campeões, mas a marca averbada não deverá ser interpretada como obsessiva preocupação para os «encarnados», a despeito do Borussia ter evidenciado alevantado espírito combativo, de acção coesa e de significativa intencionalidade nos contra-ataques ou, em franca ofensiva, quando a situação a tal propiciava. A propósito, deve anotar-se que os alemães apenas remataram sete vezes e que em três ou quatro combinações obrigaram os defesas benfiquistas a intervenções de extrema atenção.

O confronto entre o que ocorreu em cada uma das partes indica que na primeira o Benfica podia ter vencido por 4-0 ou 5-0 e que, na segunda, o 2-1 se aceita como certo. Isto significa que no segundo tempo, os dortmundenses — atletas de definida envergadura — puderam, diminuído naturalmente o ímpeto do antagonista, dar uma amostra do que valem, em particular na facilidade de transformarem um lance defensivo em ofensivo. E significa também que entre os «encarnados», em lugares de influência decisiva, no meio campo, a capacidade física decresceu. Mário Coluna, por exemplo, não pôde desmentir a longa ausência de seis semanas. Aplicou-se até ao máximo, mas depois acusou a ausência de jogos, a «endurance» que só a competição proporciona.

Como quer que seja, ficou a perdurar a demonstração do Benfica. Uma promessa que convida a confiar-se no futuro.

No primeiro tempo, o Benfica patenteou, além de febricitante ansiedade, um padrão técnico de excelente recorte, surpreendendo o numero de remates logrados no meio da «floresta amarela» onde o guarda redes era a árvore gigantesca.

Ao estilo «todos á defesa», dos borussianos, retorquiram os «encarnados» com a adequada réplica de «todos ao ataque» e «quanto mais depressa melhor» e, por isso, o «onze» desenvolveu uma esclarecedora manobra — rápida, imaginosa, alegre e perigosa — que alcançou notoriedade pela constancia.

Já na segunda parte, como se disse, em consequência de movimentação mais pausada o brilho acusou intermitências mas sem jamais ser ofuscado pelos vigorosos e tenazes alemães.

Os benfiquistas honraram a sua gloriosa divisa, actuando na base de «um por todos e todos por um», mas o maior deslumbramento coube, por inteiro, a Simões, o n.º 1 dos 22, que realizou exibição memorável — de antologia —, digna de um manual sobre o modo de jogar a extremo-esquerdo no futebol moderno.

Exceptuando Serafim, desacertado na fase inesquecível mas mais próximo dele próprio no declinar do desafio, todos produziram acção meritória, mas jocirando valores atira-se para o plano inferior, a seguir, ao n.º 11, Raul, Santana (enquanto o fôlego o não atraiçoou), Luciano e José Augusto, salvo nos momentos em que figurou a avanado-centro onde o poder de elevação não correspondeu ás suas tradições.

E já que falámos de avançado-centro, não pudemos (perdoe-se-nos) deixar de recordar Torres. Com aquele jogo, a envergadura dele seria um maná caído do céu...

(Continua na página seguinte)

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Coluna, Luciano e Raul; José Augusto, Santana, Eusébio, Serafim e Simões.

BORUSSIA — Tilkowski; Burgsmuller e Redder; Kurrat, Geisler e Sturm; Wosab, Schmidt, Brungs, Konietzka e Emmeirich.

Arbitro: Schwinte.

Golos: Simões (1-0), aos 30 segundos da segunda parte, a centro de Santana; Wosab, aos 8 minutos, e Eusébio (2-1), aos 13 minutos.

A receita, ainda não apurada, deve atingir os mil contos, o que equivale a cerca de 45 mil espectadores.

Os dois treinadores

«É incrível tanto azar»

Lagos Czeiler mostrava-se aborrecido com o resultado, que, afirmava, devia ser de 4 ou 5 a 1 Declarou-nos:

— O azar perseguiu a minha equipa. Com uma defesa tão cerrada como esta, foi um milagre criarmos tantas oportunidades de golo. A trave e as defesas de recurso privaram-nos de justa vitória. Azar.

— E para Dortmund, confia na equipa? — indagámos.

— Porque não? — respondeu interrogando-nos. Não acha, continuou, que uma equipa que demonstra o futebol que o Benfica apresentou, pode ter todas as esperanças? Eu, por mim, confio com toda a fé.

«O 2-1 foi o resultado que mais nos beneficiou»

Eppenhoff, o treinador do Borussia, que foi companheiro de Fritz Walter no Schalke 04, estava satisfeito mas não eufórico.

— Um clube como o Borussia só sai prestigiado por ter perdido, por 2-1, com o Benfica. E' certo que a sorte nos bafejou, mas esta faz parte de todos os jogos. E na primeira parte salvou-nos de derrota catastrófica.

— Espera ganhar em Dortmund?

— Evidentemente, mas vai ser muito difícil.

— Qual foi o melhor jogador do Benfica?

— Sem duvida Simões!

Os vice-campeões europeus na ofensiva e os alemães na defensiva

MÁRIO COLUNA
ESPERA PASSAR À ELIMINATÓRIA SEGUINTE

No vestiário dos campeões nacionais respirava-se uma atmosfera de dever cumprido. Contra a sorte do da segunda mão.

jogo nada se pode fazer. E como a «bola» tinha corrido para os alemães, os experientes benfiquistas sentiam-se calmos.

Enquanto vários jogadores recebiam assistência, abordámos o presidente da direcção do Benfica, dr. Fezas Vital, que nos disse:

— A trave foi o maior defensor do Borussia. Ficou-nos, porém, a certeza do valor da equipa e uma inabalável confiança para o jogo

Coluna, por sua vez, afirmou:

— O Borussia possui uma equipa dura e combativa, com três excelentes jogadores, Konietzka, Schmidt e Tilkowski. Apesar deste mau resultado, relativo, espero passar aos quartos-de-final, pois o diabo não está sempre atrás da porta.

«Este resultado honra o Borussia»

Egon Pertrup, chefe da delegação borussiana e vice-presidente do clube, respondeu como segue:

— O Benfica é uma das melhores equipas que tenho visto. Apenas o jogo, por ser jogo, não deixou o resultado expressar-se. No entanto, os meus jogadores bateram-se pelo melhor resultado e conseguiram-no.

O resultado obtido em Lisboa, diante de tão poderosa equipa, é um motivo de orgulho para mim e para os meus jogadores.

«Simões, o melhor dos 22»

Burgsmüller, o defesa direito e capitão da equipa, disse:

— Foi um jogo rápido e duro, no qual a bola correu para nós. O Benfica podia ter marcado três golos. Santana e Simões foram os melhores jogadores, o segundo o melhor em campo.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

José Augusto constrói perigo

Benfica-Borussia

(Continuação da página anterior)

Eusébio, a despeito de esforçado e de infeliz (duas vezes visou o poste), teve como única virtude evidente a oportunidade que lhe proporcionou o golo do triunfo.

Costa Pereira, sem problemas; Cavém, indeciso no golo alemão, e Cruz, sóbrio, completam as referências devidas a um «onze» tão infortunado como credor de aplausos.

Entre os alemães, cujo processo difere do recorte matemático do Eintrach, salientou-se a trilogia: capacidade física-companheirismo-disciplina posicional. E quanto a individualidades, as citações especiais outorgam-se a Tilkowski, Wosab, Kurrat, Konietzka e Brungs.

Há que ter cuidados com eles, Benfica!

O árbitro arbitrou de acordo com um critério que procurou ser uniforme, mas não foi inteiramente feliz. Todavia, não desiludiu. Um reparo: não assinalar «penalty» quando Kurrat (n.º 6) ajeitou a bola, que saltara, com o braço. Também numa subtil travagem de Coluna ao n.º 10 limitou-se a acenar com os braços.

F. S.

O grande Benfica

viveu escassa meia hora

Pierre Schwinte confiou-nos a seguinte opinião:

— O resultado está certo pois premeia o trabalho defensivo dos alemães. Ao Benfica faltou manter a velocidade que durante meia hora fez renascer a equipa de 1961. O público protestou algumas das minhas decisões, mas o futebol é um jogo viril e os jogadores portugueses pareceram-me pouco habituados a tal tipo de jogo. A segunda parte ofereceu-me dificuldades, dado o nervosismo que a incerteza do marcador gerou. No entanto, embora difícil o jogo decorreu-me bem.

SERAFIM do Benfica

suspenso por dois jogos

A Comissão Executiva da F.P.F., ontem reunida, aplicou os seguintes castigos:

1.ª DIVISÃO—*Dois jogos de suspensão:* a Serafim, do Benfica, por desrespeito ao árbitro, no que é reincidente.

2.ª DIVISÃO—*Três jogos de suspensão:* a João Julio de Almeida e Silva (Faia), do Luso, e a José Luciano Soledade Gonçalves, do Farense, por agressão a um adversário.

Um jogo de suspensão: a Carlos António Ferreira, do Torriense, por desacordo com as decisões do árbitro.

A F. P. F. tornou também público o castigo de um ano de suspensão a Carlos Alberto Faria Serra, do Beira-Mar, depois de apreciação do processo de inquérito a este jogador, quando qualificado pelo Varzim S. C.

Otto Glória

firmou contrato com o F. C. Porto

Confirma-se a notícia que o «Diário de Lisboa» deu em primeira mão, no passado dia 3, sobre a presença de Otto Glória como treinador no F. C. Porto.

Ontem, a direcção do clube portuense e aquele técnico, que cessará a sua actividade no Vasco da Gama no próximo domingo, chegaram a acordo, pelo que a vinda de Otto deverá verificar-se no dia 12, calculando-se que assuma as suas novas funções na próxima quarta-feira.

O popular treinador pode orgulhar-se de ser detentor de um «record» difícil de igualar: treinador dos «quatro grandes» do futebol português, pela ordem, Benfica, Belenenses, Sporting e, agora, F. C. Porto.

O «caso» do Barreiro

(Continuação da página anterior)

rense que a homologação do encontro se fundamentou em razões de ordem moral, tendo em vista os 3-0 favoráveis aos setubalenses, e desqualificar-se uma equipa, com o jogo no intervalo, em face de um caso de força maior, inédito em Portugal e, porventura, em todo o Mundo, constitui uma interpretação tão sensacional como a própria ocorrência.

O apaixonante assunto, que já nos mereceu algumas considerações inspiradas na leitura atenta da regulamentação vigente, vai, decerto, provocar acalorado debate.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª categoria). No ginásio do Técnico a partir das 20 e 30: Atlético-Carnide, Queluz-Ateneu, Sporting de Torres-Cruz Quebrada e Oriental-Maria Pia.

FUTEBOL — Na A. F. L., ás 21 e 30, posse dos novos corpos gerentes.

HOQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30 continuação da Taça de Portugal com os jogos: C. U. F.-Oeiras e Benfica-Sporting.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Belenenses-Palmense, na Escola Francisco Arruda, e C. I. F.-Sintra, no Campo Grande Ambos ás 21 e 30.

XADREZ — «Regional» de 1.ª categoria, individual, no Alekhine, ás 21 horas.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Os Americanos no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

seguir para Hanoi na primeira oportunidade.

Uma história inverosímil

Para isso deviam comparecer no terreno de aviação de Kun Ming, em 16 de Agosto de 1945. Mas à hora prevista para o embarque dos franceses o major Patt não apareceu nem no local se encontrava qualquer aparelho para os transportar. Os franceses receberam instruções para voltar mais tarde o que efectivamente fizeram. Mas desta vez, como da anterior, não havia avião. Por acaso surgiu, inesperadamente, um «Dakota» francês da base de Calcutá. Sainteny e os seus companheiros resolveram agarrar a ocasião pelos cabelos e combinaram com a tripulação do aparelho a sua partida para o dia seguinte. Como foi preciso avisar a O. S. S., no dia seguinte Patt mostrou a Sainteny um telegrama recebido do general Wedemeyer, comandante das forças americanas na China, em que este proibia que qualquer avião levantasse voo de Kun Ming para Hanoi.

Os franceses resolveram, então recorrer a um estratagema. Disseram que queriam embarcar para a India e tencionavam descer em pára-quedas na Indochina. Mas, quando chegaram ao campo de aviação, o «Dakota» estava guardado por soldados chineses, os quais disseram que era proibido embarcar. Sainteny conta que a conclusão a tirar daquele procedimento dos americanos era o de que não queriam deixá-los chegar a Hanoi a tempo. Com efeito, na véspera Ho Chi Minh tomara conta do Poder em Hanoi.

Na tarde desse dia movimentado (17 de Agosto de 1945) o representante da França teve uma explicação tempestuosa com o major Patt a quem declarou abertamente que o não acreditava quando ele dizia que os soldados chineses haviam procedido por iniciativa própria ao impedir o avião de levantar voo. Mas a situação não se modificara e os franceses, para se deslocar, precisavam da autorização dos americanos, os quais levantavam todas as dificuldades, servindo-se dos mais indesculpáveis pretextos. Finalmente a partida dos franceses foi marcada para 22 de Agosto. Dessa vez, quando os americanos chegaram já o avião tinha partido. Foi nestas estranhas condições que o primeiro representante francês na Indochina chegou a Hanoi, depois da guerra. As suas aventuras não pararam aí. O «Dakota» que o transportava ao chegar foi recebido por um grupo de soldados japoneses armados, pois os americanos tanto se serviam destes como dos chineses para conseguir os seus fins.

Afastar os franceses da Indochina

Aos olhos dos aliados da França o representante desta em Hanoi, «terra francesa», era desconhecido e as suas iniciativas sistemáticamente ignoradas. Sentia-se, segundo a sua confissão, cercado por um ambiente de invencível hostilidade. Instalados no palácio do Governo, os franceses não podiam deslocar-se e os primeiros a contrariá-los eram os japoneses vencidos, os quais gozavam dos favores e confiança dos americanos. Estes queriam, de facto, afastar os representantes da França, de uma vez para sempre. Intencionalmente faziam-lhes a vida dura. Em 25 de Agosto o major Patt propôs ao sr. Sainteny que aproveitasse um avião que ia partir para Kun Ming, a fim de regressar a esta cidade chinesa. Sainteny escrevia: «É perfeitamente claro que os americanos querem ver-me longe de Hanoi e tudo farão para o conseguir». O representante da França encontrou mais tarde, entre os papeis deixados pelos americanos, a prova de que a sugestão do major Patt visava o seu regresso a Kun Ming, a fim de o prender logo que ali chegasse.

Mas os franceses, entretanto, estabeleceram os primeiros contactos com os chefes do Vietminh, facto que os americanos não ignoravam. Em Washington eram hostis a esses contactos bem como a qualquer eventual entendimento da França com os nacionalistas da sua antiga colónia. O major Patt e os seus subordinados lançaram, então, uma campanha de descredito contra a presença e a obra dos franceses na Indochina. Por ultimo, a actividade dos americanos tomou tal carácter que Sainteny, avisado por Paris, via Calcutá, telegrafava em 26 de Agosto: «Estamos perante uma manobra conjunta dos nossos aliados (americanos e ingleses) para nos eliminar da Indochina». No dia seguinte acrescentava: «A atitude dos nossos aliados acarreta constantemente a perda do prestigio francês. A propósito de tudo sou obrigado a pedir licença a Patt junto de quem faço sentir que a acção dos americanos aqui nos compromete muito mais do que a dos dirigentes do Vietminh».

Passados alguns dias (Setembro de 1945) Sainteny escrevia que «a missão americana (Patt) não dissimulava a sua hostilidade declarada á França». «Os representantes dos Estados Unidos em Hanoi, diz ainda, fazem abertamente o jogo dos nacionalistas indochineses dando-lhes um apoio ostensivo e mesmo espectacular». Para circular em Hanoi era preciso salvoconduto das autoridades militares japonesas! Por isso o representante da França escrevia: «Um mês depois de Hiroshima e da capitulação japonesa, dezoito dias depois da minha chegada a Hanoi, para me deslocar em Hanoi sou obrigado a exibir um documento assinado por um militar japonês!». Para os franceses a situação agravava-se dia a dia. Com a chegada dos chineses, encarregados pela Conferência de Potsdam de desarmar os japoneses, verificou-se que estes eram acompanhados e escoltados por americanos, á frente dos quais se encontrava o general Gallacher, comandante das forças dos Estados Unidos no Sueste asiático. Este general declarara ao seu colega francês, Alessandri, que «haja o que houver a presença francesa na Indochina deve considerar-se terminada». O general Gallacher ignorava, por completo, os franceses e estabelecera estreitas relações com o Vietminh. No primeiro comício que este realizou em Hanoi esteve presente aquele oficial americano o qual declarou, entre outras coisas, que os Estados Unidos receberiam de braços abertos os estudantes que para ali fossem enviados da Indochina.

Mudança de cenário

O interesse dos americanos pelo Vietminh, escusado será dizê-lo, era consequência do carácter antifrancês deste movimento revolucionário, cujas tendências comunistas os não impressionavam. Esse interesse só começou a desvanecer-se no final de 1945. A mudança nada tinha, porém, a ver com a política dos Estados Unidos em relação á França, a qual se conservou imutável. Resultou da desilusão que os americanos tiveram quando conheceram melhor os chefes do Vietminh. A semelhança do que aconteceu na Indonésia, julgavam eles que, apoiando os revolucionários contra as potências colonialistas, substituiriam estas tomando conta das posições económicas vitais na Indochina. O general Gallacher, que entretanto foi nomeado chefe da missão militar americana na Indochina, regressou de Washington portador de propostas para a exploração das minas, caminhos de ferro, aeródromos, portos, etc., da nova Republica do Vietminh bem como de planos de financiamento para valorizar a sua economia. Mas as condições postas pelos americanos eram tais que os dirigentes do Vietminh as julgaram inaceitáveis, e as propostas levadas por Gallacher foram rejeitadas.

Foi essa uma das razões, e ponderosas, do rompimento dos americanos com aqueles dirigentes. Outras houve mais tarde, e uma delas foi a tentativa de aproximação entre o Vietminh e a França. Em 6 de Março de 1946, entre o representante do Governo francês, Sainteny, e Ho Chi Minh foi assinado um acordo nos termos do qual se previa a liquidação satisfatória de todas as divergências entre a França e o Vietminh, o que levou os representantes dos Estados Unidos a desinteressar-se então deste país e do resto da Indochina. Uma vez chegados a esse resultado voltaram-se os americanos para os elementos da direita, aos quais passaram a proteger abertamente, pois eram eles contrários á França e ao Vietminh, estando decididos a fazer o jogo dos Estados Unidos e a denunciar o acordo, celebrado em 6 de Março de 1946, o qual se destinava a pôr termo á guerra naquelas paragens.

ATTICUS

Artes plásticas

A exposição de Nikias Skapinakis na galeria «Diário de Notícias» abre amanhã ao publico

Amanhã, ao fim da tarde, abre ao publico a exposição do distinto pintor Nikias Skapinakis.

Depois da exposição recente de Julio Pomar, a de Nikias prossegue a notável actividade dessa galeria em prol da arte do nosso tempo.

A exposição de gravuras dos alunos da Slade School é inaugurada no dia 11

Na próxima segunda-feira é inaugurada, na galeria «Gravura», na Travessa do Sequeiro, ás Chagas, uma exposição de gravuras executadas pelos alunos da Slade School, durante o ano lectivo de 1962-63. O publico português terá assim oportunidade de apreciar os resultados práticos do ensino da complexa e difícil arte de gravar, corrente na famosa escola de Belas-Artes de Londres, frequentada por artistas de todas as nacionalidades e tendências estéticas.

As 43 gravuras expostas foram seleccionadas pelo artista português Bartolomeu Cid, que trabalhou naquela escola como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e é actualmente assistente das suas aulas de gravura.

No S. N. I. é esta tarde inaugurada a exposição da pintora francesa Edmone Adès

Numa das salas de exposição do Palácio Foz é esta tarde inaugurada a exposição da artista francesa Edmone Adès.

À cerimónia inaugural que se efectua ás 17 e 30, assistem funcionários do S. N. I., da Embaixada de França e muitos convidados, ficando a exposição aberta ao publico durante alguns dias.

TRIBUNAIS

Acusados de actividades subversivas começaram a ser julgados no Plenário, quatro homens e uma senhora

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira, e tendo como juiz-ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, iniciou-se esta tarde o julgamento dos srs. José Martins, de 41 anos, trabalhador, da Pampilhosa da Serra; José Ferraz, de 58, estivador, de Tondela; António da Costa, de 65, marítimo, de Lisboa; Henrique da Glória Pato, de 31, serralheiro, também de Lisboa, e da sr.ª D. Guiomar dos Anjos José, de 52 anos, de Macedo de Cavaleiros, incriminados por actividades subversivas. Segundo o despacho de pronuncia, os quatro réus eram membros do Partido Comunista Português, desempenhando todos tarefas de ligação, fazendo troca de mensagens do referido partido com os presos da cadeia do Aljube, e os dirigentes que estavam em liberdade, possibilitando desta forma á organização secreta e ilegal uma ligação permanente entre uns e outros, manobras indispensáveis não só ao comportamento dos presos e ás fugas, mas também para as precauções a tomar no exterior.

O mesmo partido, afirma o documento jurídico, soube-se aproveitar da situação do réu José Martins que, há cerca de dezassete anos, prestava serviço como servente do aludido estabelecimento prisional, o qual, em contacto permanente com os reclusos, não só levava e trazia recados ou mensagens (verbais ou escritas) para o exterior, como ainda de uns presos para os outros, fazendo isto a troco de pequenas importancias que recebia.

Os acusados srs. José Ferraz e António Costa, segundo a acusação, faziam parte de um organismo existente na classe dos estivadores e recebiam imprensa clandestina. A sr.ª D. Guiomar dos Anjos José está caucionada em 2000$00. Figuram duas testemunhas de acusação e dez de defesa. É patrono dos acusados o sr. dr. António de Sousa. A audiência não acaba hoje.

Lugares vagos e a concurso

Na secretaria da Academia das Ciências de Lisboa recebem-se até 20 do corrente, declarações de indivíduos do sexo masculino com mais de 21 anos e menos de 35, e com a habilitação mínima do 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, para admissão como aspirante da secretaria.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Problemas
da Educação pela Arte

sor que se considera actualizado, sem saber o que isso representa, com a seguinte narrativa: «Um jovem professor, recentemente convertido aos novos métodos de ensino da arte, mostrava ás crianças reproduções de obras de pintores modernos e dizia-lhes, depois, que fechassem os olhos, enquanto fazia ouvir, também, musica moderna. Pedia, então, aos alunos que abrissem os olhos, enquanto punha o disco de novo a tocar, e que utilizassem «os seus grandes pincéis sobre grandes folhas de papel com muitas e lindas cores». Lògicamente, a maioria das crianças esforcava-se por reproduzir as pinturas que haviam visto, á excepção de um rapazito, que fez um desenho bastante vivo de uma casa com grande quantidade de fumo a sair da chaminé. O professor olhou-o com aspecto de censura: «Mas por que fizeste isto?... Eu *tinha dito* que hoje era dia de arte abstracta!». Por isso aconteceu termos visto, há anos, entre nós, é claro, uma exposição de arte abstracta infantil (não adolescentes).

Nenhuma atitude extrema como esta pode ter aprovação, porque visa impor á criança ideias feitas.

● E' erro corrigir o que não se compreende

Uma criança quando desenha não comete «erros», quem, geralmente, os comete é o adulto ao «corrigir» o trabalho da criança. Os adultos não podem compreender verdadeiramente o mundo da fantasia criado pela criança e, por isso, é erro «corrigir» o que não se compreende. O que seria anormal era que a criança desenhasse como um aluno das Belas-Artes.

● A correcção em educação pela arte

Corrigir, significa rectificar. O que é «correcção»? «Correcto» é o artìsticamente *certo* ou pedagògicamente certo. Corrigir não se referiu, no sentido da pedagogia do desenho livre, absolutamente á certeza das coisas.

O que é o artìsticamente certo e o pedagògicamente certo? No caso do desenho livre o «certo» significa a lei artística e a lei pedagógica. O educador tem de se familiarizar com ambas. Sabendo isto, sabe «corrigir».

● A motivação

As crianças necessitam de estímulos, confiança. «A criança deixada «livremente», entregue a si mesmo não floresce harmoniosamente e acaba por copiar calendários» (André Lhote).

A motivação nunca é lógica mas psicológica. «Dar ás crianças todas as explicações necessárias para uma boa compreensão da ideia a ilustrar» é admitir simplesmente que as crianças *sabem fazer* ilustrações.

O professor, o educador, deve ter em mente um facto importante quanto á orientação. Esta é dada para ajudar as crianças a dizer o que querem e da maneira que o querem expressar. A orientação nunca é dada como receita para pintar de maneira que o professor ache preferível por motivos especiais.

● Técnicos e expressão criadora infantil

Uma boa técnica é um novo meio de expressão, ou, então, um meio de exprimir aquilo que ainda não se pôde dizer. A luta com a matéria é mesmo um aprendizado indispensável.

Todas as técnicas devem ser facultadas ás crianças, sem esquecer que as qualidades técnicas não são qualidades senão quando auxiliem a expressão do sentimento ou a imitação expressiva da natureza.

A restrição vulgar a um ou dois processos técnicos ou pelo lápis preto, em que a expressão do desenho se reduz á forma, e não á cor, ou só com lápis de cor, é um erro. Só multiplicando as técnicas propostas á criança com lápis, guache, giz, aguarelas, pastéis, papéis de cor, etc., isto é, dando-lhe oportunidades muito diversas de se exprimir, pondo-lhe á disposição, de certo modo, «várias linguagens» plásticas, é que há probabilidades de a conhecer bem.

M. M. C. de M.

Excursão da F. N. A. T.

Com o objectivo de proporcionar aos seus beneficiários a assistência a uma interessante manifestação de carácter regional, a F. N. A. T. promove no próximo dia 11 do corrente uma excursão á Feira da Golegã. Os lugares ainda disponíveis podem ser requisitados na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

5 MILHÕES DE
PANELAS JÁ VENDIDAS NA EUROPA
ATESTAM A SUA
ALTA QUALIDADE

E PORQUE SÃO PREFERIDAS EM TODO O MUNDO
SÃO TAMBÉM AS MAIS IMITADAS

CERTIFIQUE-SE AO COMPRAR UMA PANELA SEB SE É DE FACTO UMA SEB

POIS SÓ SEB LHE PODE DAR ESTAS E MUITAS OUTRAS VANTAGENS

A única que pode ser aberta em pleno funcionamento sem inconvenientes.
A única cuja tampa em caso de emergência funciona como válvula de escape.
A única feita em alumínio 99% puro e laminado.
A única que lhe oferece gratuitamente um belo livro de receitas de grande valor.

REPRESENTANTES:

Representações SATÉLITE, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º, Esq. — Lisboa — Telefs. 45837 - 734610

A venda em todas as boas casas da especialidade

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O «TRIBUNAL» DOS LENTES...

Entre as pinturas murais que decoram (ou «indecoram») as paredes das «republicas» de Coimbra, alusivas á vida académica, destaca-se esta curiosa composição, em que os estudantes, junto das forcas já erguidas, aguardam a decisão — de vida ou de morte — do «tribunal» dos lentes... A ironia desta pintura ganha nova actualidade, na altura precisamente em que o reitor da Universidade coimbrã alude ao «baixo rendimento escolar», que «deveria diplomar cerca de 800 estudantes por ano e não menos de 300» (256 na época escolar finda, isto é, um aproveitamento médio de 33 por cento, comparado com 80 por cento das universidades britanicas)

Cursos médicos
em Amsterdão e Antuérpia sobre medicina tropical

Os institutos holandeses e belgas de medicina e de higiene tropical conjugaram os seus esforços para organizar, com a colaboração da Fundação das Universidades Neerlandesas para a Cooperação Internacional (N. U. F. F. I. C.), da Haia, e o Organismo de Cooperação para o Desenvolvimento (O. C. D.), de Bruxelas, um ciclo de cursos capazes de interessar os médicos desejosos de orientarem a sua actividade no sentido dos países em vias de desenvolvimento.

Estes cursos internacionais incluem simultaneamente o estudo da evolução do desenvolvimento sanitário e o ensino dos problemas relativos á higiene e ás doenças tropicais.

A primeira sessão deste curso será feita em Amsterdão, no Real Instituto Tropical, passando depois os cursos a funcionar alternadamente naquela cidade e em Antuérpia.

Depois do curso, ministrado em inglês ou francês, os aprovados obtêm um diploma de «Desenvolvimento da Saúde Tropical».

O curso custa 450 dólares americanos, prevendo-se a hipótese de concessão de bolsas de estúdo.

Quaisquer informações podem ser obtidas na «Fondation des Universités Néerlandaises pour la Coopération Internationale» (N. U. F. F. I. C.), Molenstraat, 27, la Haye, Holanda; e no «Office de la Coopération au Développement», 55, Avenue de la Toison d'Or, Bruxelles, Bélgica.

ÚLTIMA LIÇÃO
do vice-reitor do Liceu de Camões

No ginásio do Liceu de Camões efectua-se no sábado, ás 11 horas, a ultima lição do sr. dr. Manuel da Ressurreição Vicente, vice-reitor daquele estabelecimento, que atingiu o limite de idade. Ser-lhe-á prestada, então, uma significativa homenagem.

Vai ser pedida
a criação da escola técnica do Seixal

O ministro da Educação Nacional recebe esta tarde, no seu gabinete, o vice-presidente do Município em exercício e a vereação do Seixal, que, acompanhados do chefe do distrito de Setubal, lhe vão expor alguns dos problemas que se prendem com a projectada criação da escola técnica daquela vila. O vice-presidente sr. Guilherme Martins, deverá ler uma extensa exposição, na qual se salientam todas as razões que militam a favor de tão, justa pretensão

NOMEAÇÕES
para cargos universitários

Foi nomeado director dos Serviços Técnicos dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique o eng.º Hernani Morais e Castro.

— O dr. Cotelo Neiva foi nomeado director, interino, do Museu e Laboratório Zoológico anexo á Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

— O dr. Guilherme César da Silva foi nomeado professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sessão preparatória
do Curso de Aperfeiçoamento Profissional para Professores

No próximo dia 10 realiza-se na sede do Sindicato Nacional dos Professores, Rua do Salitre, 80, uma sessão preparatória do Curso de Aperfeiçoamento Profissional para Professores.

Destina-se a reunião a estabelecer convívio entre os professores, inscritos e prelectores, para a compreensão da importancia da psicologia, particularmente da psicologia de grupo na sua vida profissional. A reunião efectua-se ás 10 horas e tem o seguinte programa de trabalhos: grupos de trabalho, almoço, grupos de formação, intervalo; chá oferecido pelo Sindicato. 3.ª sessão dos grupos de formação, intervalo; 4.ª sessão dos grupos de formação.

As sessões diurnas irão das 10 ás 19 e 30; a ultima sessão (5.ª) de grupos de formação será depois das 20 horas, consoante a decisão a tomar de comum acordo no próprio dia.

Ao contrário do que informámos a lição sobre «O método expositivo e o método interrogativo» será feita pelo professor José Marinho.

Cadeiras e professores dos cursos teóricos dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique

Já estão em funcionamento nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique as seguintes disciplinas: Física-Médica (dr. José Veiga Simão); Biologia Médica (dr. Xavier da Cunha); Anatomia Descritiva (dr. Simões de Carvalho); Curso Geral de Química, Química Geral e Análise e Química Biológica (dr. Simões Redinha); Química Inorgânica (dr. Aristides Hall); Matemáticas Gerais (dr. Renato Pereira Coelho); Botânica Agrícola (dr. Mesquita Rodrigues); Histologia e Embriologia (dr. Correia Madeira); Geometria Descritiva (dr. Graciano de Oliveira); Ciências Pedagógicas (dr. Ribeiro Soares); Parasitologia e Entomologia (dr. J. Tendeiro); Curso Geral de Mineralogia e Geologia (dr. Correia Neves).

O funcionamento das aulas práticas está de um modo geral dependente da conclusão dos respectivos laboratórios.

No intuito de tentar minorar os inconvenientes, que um atraso no início dos cursos práticos acarreta, foram tomadas disposições que permitem no decurso desta semana o início dos cursos práticos nas cadeiras das secções de Matemática, Medicina Veterinária e Anatomia Descritiva.

Em relação ás Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais, as aulas práticas das respectivas cadeiras, serão, na medida do possível, substituídas por lições teórico-práticas e de acordo com o horário que também se encontra afixado.

Dificuldades de transporte para os alunos da Escola Técnica de Pombal

SOURE, 5. — Os novos horários dos comboios, em vigor desde o passado dia 1, estão a causar graves transtornos a cerca de meia centena de rapazes, que habitam nesta região e têm de se deslocar diàriamente a Pombal, onde frequentam os cursos nocturnos da Escola Técnica ali existente.

Pelo horário antigo, aqueles alunos regressavam a suas casas num comboio que chegava a Pombal ás 23 horas. Pelo novo horário, aqueles estudantes só possuem comboios para regressar a suas casas ás 21 e 30 ou ás 2 e 30 da madrugada. A esses estudantes põem-se três hipóteses: ou desistir de trabalhar no dia seguinte, quer dizer, deixar de trabalhar sempre, desistir de estudar, ou enriquecer para comprar um meio de transporte que concilie ambas as hipóteses.

Não poderia a C. P. dar um pequeno jeito nesta situação, de modo que os cinquenta alunos possam continuar a trabalhar de dia e estudar á noite?

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA — ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte, Lda.

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Novembro de 1933 publicava:

«Um técnico francês acaba de inventar um gramofone em que o disco é substituido por um filme idêntico ao do cinema sonoro. Além de oferecerem muito mais resistência ao desgaste, os filmes dão a mesma pureza de sons e eliminam o ruído característico dos discos. E, ao passo que o disco normal dá apenas uma audição de quatro minutos por cada face, uma bobina de 25 centímentros de filmes, equivalente ao tamanho dos discos vulgares, permite uma audição ininterrupta de 45 minutos.

«Em aparelhos munidos de um dispositivo especial, a audição pode ser de quatro horas e meia, ouvindo-se uma ópera inteira sem mudar de bobina.

«Conclusão: o velho gramofone defende-se da T. S. F.».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança, 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Crónica Etnográfica; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30 Rádio Mocidade; 20, Melodias pela Orquestra Franck Pourcel; 20 e 15 Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 45, Teatro das comédias «Cinna», de Corneille; 22 e 18, 20 minutos com Maria da Graça; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, O conjunto «Os Indios»; 23 e 20 Onde a Terra acaba e o Mar começa; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Musica portuguesa: excertos da «Missa obrigada a instrumentos de sopro» (João de Sousa Carvalho); excertos de «Stabat Mater» (Luciano Xavier dos Santos); 18 e 50, Noticiário regional, 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital pelo pianista Joel Belo Soares; 20 e 45, Musica e poesia, por Judite Navarro; 21 e 5, Musica sinfónica de Israel (Ben-Haim), pela Orchestre Symphony of the Air, dirigida por Leopoldo Stokowky; 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes, 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento

Modulação de frequência — Às 22, Musica do século XX, obras de Alban Berg; 23 e 35, Musica coral, de Marenzio, pela Sociedade Coral, dirigida por Rodolfo Lamy; 23 e 45 Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Artista; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 22, «A Prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15, Artista; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45 Vozes de Portugal; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Programa «Meia-Noite»; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Colóquio, Programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas. Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Caixa de musica; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa Colóquio; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE—Às 17 e 2, Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5, Feira do livro; 17 e 15 As ultimas gravações; 17 e 30 Rapariga de hoje; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Homens do Mar; 20: Taça dos Campeões Europeus — resumo filmado do jogo Benfica-Borússia — comentários de Alves dos Santos; 20 e 20: Rosa dos Ventos; 20 e 45: Desenhos animados; 20 e 55, «Vida sã em corpo são»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Folhas de Outono» — um programa musical com a colaboração de Simone de Oliveira, Artur Garcia e Manuel Lereno; 22 e 25: Toiros; 22 e 40: Documentário: «Vila Verdinho, ontem e hoje»; 22 e 55, «Dr. Kildare»; 23 e 45, Telejornal, 23 e 55: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 19 e 55, «Página 4»: ambiente e decoração e passagem de modelos; 20 e 20, «Let's Learn English», aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45, «Desporto e Natureza»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Selecção policial; 23, Variedades; 23 e 55 Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 7 — Ás 7 e 21 (3,73 m); 20 e 10 (3,44 m).
Dia 8 — Ás 8 e 32 (3,57 m): 21 e 16 (3.30 m).
Dia 9 — Às 9 e 30 (3,49 m); 22 e 22 (3,30 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — Ás 0 e 27 (1,48 m); 13 e 10 (1,46 m).
Dia 8 — Á 1 e 30 (1,74 m): 14 e 36 (1,62 m).
Dia 9 — Às 2 e 50 (1,88 m); 15 e 55 (1, 66 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo»
OLIMPIA — «A águia e o falcão»
CAPITÓLIO — «Ouro negro».
AVIS — «Poder diabólico».
ARCO-IRIS — «O corsário Lafitte».
ROYAL — «Coragem é a senha».
VOZ DO OPERÁRIO — «A bela americana».
RESTELO — «A salamandra de ouro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não f ues calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado»
S LUIZ — «Entre marido e mu lher não metas .. outra mulher»
MONUMENTAL — «Cleópatra»
S. JORGE — «A fronteira da noite»
IMPÉRIO — «Dois homens e uma mulher».
CONDES — «Processo sensacional»
ALVALADE — «Entre marido e mulher não metas outra mulher».
ODÉON — «Sangue na arena»
ROMA — «Processo sensacional».
LYS — «Uma rapariga chamada Tamiko».
S. L. BENFICA — «Passageira clandestina».
CHIADO TERRASSE — «Siga a Marinha».
JARDIM CINEMA — «Sabrina».
PROMOTORA — Uma voz na escuridão».
CAMPOLIDE — «O limite é o inferno».
IDEAL — «A passagem do Reno».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Lídia Almeida. Calçada da Ajuda 170 (637318)
ALCÂNTARA Probidade. R. Alcântara 15-A-B 638589)
ALFAMA - Anunciada. R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra R Andrade. 32-36 845513).
AREEIRO - Belmar. Av Roma. 53 (776314) ✲ Central do Areeiro. Av. Paris 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil. R Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE - Alentejo. Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ Brasília, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Estados Unidos. Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).
ARROIOS - Aliança Av Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galéria, R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS - Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28 (772291) ✲ Palma, Aven Duque de Avila. 25 (47088) ✲ Arga, Lda. Av Praia da Vitória 53 (43938) ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R 27-4) (389216)
BAIXA — Internacional. Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo R Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques. Est. de Benfica 648 (700096) ✲ Vitex Est de Benfica. 373-B 780548).
CAMPO DE OURIQUE - Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável. R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE - Imparcial. R. General Taborda. 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE - Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa 33-35 780181)
CHARNECA - São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge. 1 (790969)
CONDE DE REDONDO Contemporânea. R Conde de Redondo. 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego. Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R de St. Marinha. 18 (863619).
JANELAS VERDES - Infante Santo, R Olival. 90 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes. 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros. R. Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges. R Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS - Simão. Rua D, 1, lote K, 4 Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie 15-A 778439)
PENHA DE FRANÇA Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA - Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL - Oliveira. R D. Pedro V 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota. R Beneficência 91 (773728).
SANTO AMARO - Santo Amaro. R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

O 56.º ANIVERSÁRIO
do Grupo dos Cinco Reis

O simpático Grupo dos Cinco Reis, da Rua da Graça — detentor da medalha de prata «Bem Fazer», está a festejar o 56.º aniversário da sua fundação O programa inclui campeonatos de jogos de sala, sessões de cinema, bailes, almoço de confraternização e uma sessão solene, esta no dia 24, ás 17 horas, durante a qual serão apresentadas 56 crianças que a colectividade vai vestir e calçar. Nessa altura serão entregues emblemas de prata, de antiguidade, a sócios com 25 anos de inscrição.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	633$00	634$00
Cons. 3 % T 10	—	663$00	665$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	787$00	789$00
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	1.010$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195$00	—
Ext 1.ª série car.	—	—	1.195$00
Externo 2. série	—	1.195$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.315$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	1.006$00
U. E. P. 3 3/4 %	90$50	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	91$00	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	99$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	996$00	996$00	998$00
H. E. S. Estrela	—	—	1.005$00
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.015$00	—
Metropolitano	960$00	959$00	963$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.275$00	1.650$00
Espírito Santo	—	7.000$00	7.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.300$00	1.400$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	570$00	565$00	575$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	670$00	665$00	680$00
Boror	—	103$00	—
Cabinda	—	12$00	15$00
Cadá	—	1.200$00	1.350$00
Colonial do Buzi.....	—	65$50	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	34$00	33$00	34$00
Zambézia	—	43$00	45$00
Diamantes	417$00	416$00	418$00
Lobito	—	340$00	360$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	730$00
Nacional Navegação ...	651$00	650$00	660$00
Colonial Navegação ...	—	410$00	420$00
Port. de Celulose	3.900$00	3.880$00	3.990$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	247$0	246$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	530$00	525$00	540$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	330$00	329$50	330$50
H. Alto Alentejo	159$00	158$50	159$00
H. E. Cávado	1.112$00	1.112$00	—
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	161$50	161$00	163$00
H. do Douro	1.062$00	1.062$00	1.070$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO. 12 Telef. 321273

O salvamento dos mineiros

(Continuação da 1.ª página)

sado e tem uma filha. Andava com dificuldade, mas parecia menos abatido do que o primeiro colega. É o mais idoso dos sobreviventes da catástrofe.

O terceiro mineiro salvo, Rudolf Wiese, chegou á superfície ás 12 e 37. Conta 44 anos. Foi levado em braços e depois deitado numa maca, após os médicos lhe haverem protegido os olhos com óculos escuros.

Entretanto, o quarto homem, Adolf Herbst, aparecia ás 12 e 42 horas. Não é mineiro, mas electricista que procedia a uma reparação no fundo da mina, quando foi surpreendido pela inundação. Conta 20 anos. A sua condição física é aparentemente magnífica.

Johannes Sitter, quinto sobrevivente, chegou a terra. Tem 39 anos é casado e pai de dois filhos. É artífice. Tropeçou á saida da barquinha e parecia ir desmaiar. Enrolado num cobertor, foi levado para a enfermaria.

Helmut Webranitz, de 28 anos, o sexto homem salvo, saudou os camaradas logo que chegou á superfície. Caminhou sem amparo até á escada da plataforma, sorrindo diosamente. Teve de ser obrigado a deitar-se na maca. É casado e tem duas filhas.

O sétimo, Herman Luebke, vai nos 38 anos. É casado e tem uma filha. O seu estado físico parecia bom.

Helmut Kendzia, o oitavo mineiro trazido do fundo da mina conta 34 anos. É casado e tem três filhos pequenos. Foi levado na maca aomesmo tempo que, sorridente, apertava as mãos dos camaradas que o aplaudiam.

Dieter Riechey, o nono, vai nos 26 anos. É casado e pai de dois filhos. Parecia muito bem disposto. Saudou os membros das equipas de salvamento, quando era acompanhado até á enfermaria.

O décimo primeiro e ultimo sobrevivente da mina de Peine, Berhard Wolter, saiu da mina ás 13 e 19 horas (T.M.G.)..

O penultimo foi o mineiro Siegfried Eblins. Era este que chefiava o grupo dos emparedados e assegurava as ligações com a equipa de salvação. Ao sair da barquinha estendeu a mão aos seus camaradas, colocando-se ele próprio na maca enquanto conversava alegremente com os enfermeiros. Eblins é casado e tem dois filhos. — (A. N. I e F. P.).

A PERFURADORA ATINGIU A CAVIDADE DE MADRUGADA

PEINE-LENGEDE, 7. — Eram 5 horas e 40 minutos quando a broca da perfuradora gigante atingiu a cavidade chamada «do velhote», onde os 11 mineiros da mina «Mathilde» estavam emparedados há 14 dias. Antes de começar a evacuação, houve que alargar o orifício com extremo cuidado, e consolidá-lo. Sabia-se desde ontem á noite que o «poço» passaria muito perto da cavidade ou atingiria mesmo uma espécie de recanto desta. Foi o que sucedeu na realidade, o que muito facilitou as operações de salvamento. Segundo as ultimas indicações, eram precisamente 5 horas e 7 minutos quando a perfuradora chegou á meta.

«O ar comprimido encheu a nossa caverna de poeira» — exclamou um dos emparedados da mina pelo microfone que os liga á superfície, tossindo e espirrando. Após o termo da perfuração, ouviram-se, na boca da mina, tosse e espirros dos sobreviventes, que correspondiam á chegada do ar sob pressão. Segundos depois, paravam os compressores que enviavam o ar a nove atmosferas em redor da brica.

A notícia do Qêxito da operação correu veloz pelas aldeias vizinhas e os parentes dos sinistrados assistiram ao termo da perfuração.

Entretanto, o alargamento do poço de salvamento começou ás 8 horas e 15, locais. A broca funciona com muita precaução, a fim de evitar quedas de pedras ou terra.

Os emparedados afastaram-se da abertura cerca de seis a sete metros — declarou Rudolf Stein, director técnico da mina. Abrigaram-se nas «choupanas» que construiram com os materiais enviados da superfície. — (F. P.).

Abriu o ano lectivo
no Instituto Naval de Guerra
em sessão presidida pelo Chefe do Estado

Efectuou-se esta tarde, no Instituto Superior Naval de Guerra, na Junqueira, a sessão solene de abertura do ano lectivo (cursos superio e geral) daquele estabelecimento de ensino da Armada.

Presidiu o Chefe do Estado, que chegou ali cerca das 15 e 15, na companhia de oficiais da sua Casa Militar. Foi recebido pelo sr. almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha, e pelos srs. almirante Vasco Lopes Alves e comodoro Joaquim José Teixeira, respectivamente, director e subdirector do Instituto.

Em frente do edifício prestou-lhe guarda de honra uma força de Marinha, constituída por um grupo de duas companhias a três pelotões, com bandeira, banda de musica e fanfarra. O sr. almirante Américo Thomaz passou revista á formatura e assistiu ao seu desfile.

No átrio do Instituto, o sr. Presidente da Republica foi cumprimentado por várias individualidades, entre as quais os srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado do Exército, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, governador militar de Lisboa e comandante naval do Continente.

Depois de descansar alguns momentos no gabinete da direcção, o Chefe do Estado dirigiu-se para o anfiteatro, onde decorreu a sessão solene. A sala encontrava-se repleta, vendo-se entre a assistência, almirantes, adidos navais estrangeiros, uma deputação de oficiais do Instituto de Altos Estudos Militares, os professores e oficiais-alunos do Instituto Superior Naval de Guerra e outras individualidades militares.

Abriu a sessão o sr. almirante Vasco Lopes Alves, que fez um relato sobre as actividades do Instituto durante o ano lectivo findo e apresentou o programa do ano agora iniciado.

A seguir, foi concedida a palavra ao sr. capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Ginja Brandão, professor do Instituto, que proferiu a «Oração de Sapiência», subordinada ao tema «Serviços de Saude no Planeamento das Operações Navais».

Por fim, o Chefe do Estado procedeu á entrega dos prémios atribuídos aos melhores alunos do ano lectivo de 1962-1963. O prémio «Almirante Américo Thomaz», do curso superior, coube aos srs. capitães-de-mar-e-guerra Sequeira Araujo e Pereira Crespo; com o prémio «Almirante Botelho de Sousa», do curso geral, foram distinguidos os srs. capitães-tenentes Coelho da Fonseca e Alfredo de Oliveira.

Reuniu-se esta tarde
a classe de Ciências da Academia

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde, ás 14 e 30, a secção de Ciências da Academia, tendo sido apresentadas duas comunicações de académicos estrangeiros. Foram ás seguintes: uma de «sir» Lawrence Bragg, «A Análise de Moléculas Biológicas pelos Raios X» (apresentada pelo sr. prof. António da Silveira) e nota do sr. prof. Costa Lima, e outra, «Uma Praga dos Pomares do Nordeste do Brasil» (apresentada pelo sr. prof. Vieira Natividade).

O general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica (á direita) ao receber hoje a visita de cumprimentos do novo embaixador dos Estados Unidos, almirante George Anderson

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Do País e do estrangeiro

DESAPARECEU no mar de Caminha
uma embarcação de pesca com dois homens a bordo

CAMINHA, 7 — A tripulação de um barco de pesca encontrou a boiar, na foz do rio Minho, um cesto e um remo que logo se suspeitou pertencerem a alguma embarcação desta vila.

Comunicado o facto, verificou-se que aqueles utensílios pertenciam a uma embarcação a remos, tripulada pelo arrais José da Silva, «O político», viuvo, que levava como camarada Manuel Amorim, «O Neto», casado. Ambos haviam largado ontem para o mar, pelas 18 horas, e ainda não tinham regressado. Seguiram para o mar diversas embarcações á sua procura, mas, até agora, os dois homens ainda não foram encontrados, pelo que se presume que a embarcação tenha naufragado ou ande á deriva no mar alto.

● Aumento de vencimentos em França

PARIS, 7. — Depois de uma reunião do Gabinete presidida pelo general de Gaulle, o Governo anunciou ontem que concederá aos funcionários publicos um aumento de quatro por cento em vez dos três por cento previstos para a próxima Primavera. Est adisposição representa uma derrota para a política governamental de congelamento dos salários e dos preços, com que de Gaulle esperava deter a inflacção. — (A. N. I.).

Ira e Pignatari teriam decidido separar-se

SÃO PAULO, 7 — Segundo rumores de que a Imprensa se faz eco, o «playboy» e industrial brasileiro Francisco «Baby» Pignatari e sua mulher, Ira de Furstenberg, teriam decidido separar-se.

Pignatary acaba de regressar sózinho a São Paulo, ao passo que a princesa fixou domicílio em Paris. Sabe-se que, depois do seu casamento com Pignatari, a princesa tem tentado em vão obter a guarda dos filhos de um primeiro casamento, com Alphonse von Hoenlohe. — (F. P.).

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, ás 18 horas, no Palácio Nacional de Belém, o presidente e vereadores da Camara Municipal de Elvas, que lhe vão oferecer uma recordação da ultima visita presidencial áquela cidade alentejana.

● Governador de S. Tome

O novo governador de S. Tomé e Principe, sr. major Silva Sebastião, foi hoje recebido pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, a quem apresentou cumprimentos de despedida, por seguir amanhã para aquela provincia, a fim de assumir as suas funções.

O sr. major Silva Sebastião avistou-se também, em visitas de despedida, com os srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino.

● Governador civil de Coimbra

O sr. eng. Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, foi recebido, esta tarde, pelo titular da pasta do Ultramar e pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

● Secretário-geral de Angola

O sr. dr. Mário Martins, secretário-geral de Angola, que se deslocou a Lisboa em missão de serviço, tem-se avistado com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em prolongadas reuniões de trabalho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco; o ceu estava muito nublado e chovia no litoral para norte da foz do Douro, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a oeste das Ilhas Britanicas e de um anticiclone centrado a nordeste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre, 11°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 13°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 16°,2; e na atmosfera, 17°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de oeste; possibilidade de chuvisco, nas regiões para norte do Mondego; pequena subida de temperatura.

PRATEX
Use-o nos prateados, nas casquinhas e pratas!

DOIS DOS MAIORES ESCRITORES DESTE SÉCULO

BERTOLT BRECHT
TEATRO — II
O círculo de giz caucasiano
Ascensão e queda da cidade de Mahagonny

JOHN DOS PASSOS
«U. S. A.» — I
PARALELO 42

EM DISTRIBUIÇÃO AMANHÃ, 8 DE NOVEMBRO

A quem nos solicitar enviaremos o folheto informativo sobre o nosso sistema de vendas a prestações com a nova modalidade de CRÉDITO PERMANENTE, que lhe permitirá ter sempre ao seu dispor o livro de que precisa

MAIS DE MIL TÍTULOS DE CATÁLOGO

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º
LISBOA-2

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 275
7 - NOVEMBRO - 1963

EXPOSIÇÕES DE ARTE NA CIDADE-LUZ:

- **III Bienal**
- **Escola de Paris**
- **Salão de Outono**

(Ler notícia na página central)

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

VARIAÇÕES SOBRE UM GASTO BORDÃO

por José Rodrigues Miguéis

DE René Fullop-Miller, que recentemente morreu com 72 anos nos E. U. A., onde se expatriara em 1930, li há muito, e desde então esqueci, *O Triunfo sobre a Dor*. Não o tendo agora á mão, não posso jurar se o confirmo ou contradigo ao dizer que dele me ficou a noção de que a dor não é apenas o sinal de alarme de doença ou lesão orgânica (que em muitos casos não dá sinal), mas um instrumento de expressão, comunicação e influência. Básicamente somática — pois nada do que experimentamos, ainda que só em pensamento, acontece fora ou independentemente do corpo que somos, inclusive as «sensações» de que se queixam certos mutilados, no lugar do membro que perderam — nem por isso a dor é menos um fenómeno psíquico, com ser o cérebro que a consciencializa e elabora em emoções, sentimentos e ideias.

Romain Rolland

Não seria difícil demonstrar que a «dor moral» e «metafísica», ou a angústia, tão caras a poetas e pensadores de ainda há pouco, e aparentemente alheias á vida vegetativa, têm origem em e são a transposição de experiências reais, como a fome, o frio, o desabrigo, a frustração amorosa, as peias sociais, a privaçãoda s liberdades, e iminência de morte ou agressão, etc., quer subjectivas, quer observadas no próximo e ressentidas mentalmente como ameaça á nossa própria integridade. A fome, por exemplo, normalmente um sinal de desnutrição temporária, e que só em casos crónicos ou extremos corresponde a lesões clínicamente verificáveis, pode repercutir-se em indivíduos bem nutridos como sistema ético ou filosófico, escola literária, teoria social ou partido político. Se Knut Hamsun escreveu «A Fome» na base de memórias pessoais, o dr. Josué de Castro deu-nos, em «Geografia da Fome», um programa de acção humanitária do mais largo alcance. Por outro lado, o faquir indu que se encerrava na urna de vidro, quinze ou trinta dias sem comer nem beber, para provar aos seus algozes que lhe era possível viver sem o rosbife, que, a eles, lhes era indispensável, fazia da necessidade virtude, ou sublimava a fome e o protesto em ideal religioso e em força espiritual, como os seus irmãos que se deixavam comer pelos crocodilos do Ganges.

Mas a dor existe, é inerente á

(Continua na 19.ª página)

Edição em Portugal do livro «Sentimento Lusitano» de Ribeiro Couto

Em nota breve que escreveu para abertura da edição agora realizada em Portugal do seu livro «Sentimento Lusitano», escreveu ainda Ribeiro Couto que os respectivos originais foram enviados á Livraria Martins Editora, de São Paulo, em 1957, mas só vieram á luz, em volume, nos princípios de 1962. Foi em Maio que o livro chegou até nós, remetido do diplomático exílio do grande e saudoso poeta na Embaixada da sua Hilendarska, em Belgrado. E logo em Junho seguinte se fez neste Suplemento o comentário que as belas e emocionadas páginas justificavam, na sua quente expressão de amor por Portugal e pelos portugueses. Foi por expressa vontade de Ribeiro Couto que o comentário do «Diário de Lisboa» foi reproduzido, integral-

(Continua na página central)

«...Pelo Chiado, de charuto, bengala na mão...»

Vai concluir-se em breve a reedição ilustrada da série «Arca de Noé, III Classe» de Aquilino Ribeiro

Com a publicação proxima do conto para crianças «História do Burro com Rabo de Légua e Meia», sexto volumezinho da série «Arca de Noé, III Classe», vai ser concluída a reedição dessa obra de Aquilino Ribeiro, ilustrada largamente por Luís Filipe de Abreu. A Livraria Bertrand, editora das Obras Completas do grande Mestre inesquecível, cumpre assim mais um mandato na missão literária de interesse nacional que vem realizando e que nenhumas razões deverão impedir de levar a cabo integralmente.

As seis histórias de «Arca de Noé, III Classe», constituem um políptico admirável de fantasia, de humor, de sadia e exemplar observação da vida. Têm a alimentá-las uma íntima e profunda ternura pelas crianças e um talento de revivescência literária que desabrocha na mais rica criação de estilo. Mesmo o barroquismo aquiliniano, de entranhada cepa vernácula e popular portuguesa, toma nestas narrativas um cunho de frescura e de fluência que logo seduzem. Se os leitores graúdos encontram na obra muito que admirar saboreadamente, as crianças têm nela um tesouro de sugestão estética, de sensibilidade e de experiência á altura das suas aspirações de descoberta do mundo e da vida e dos seus dons de imaginação.

A «História do Burro com Rabo de Légua e Meia» é das mais saborosas criações de Aquilino no género. As ilustrações coloridas de Luís Filipe de Abreu dão-lhe a resposta plástica que o grande e glorioso escritor mais desejou.

«Com tantas caras patuscas, sisudas, de óculos imensos »

Quem foi a inspiradora de «A Alma Encantada» de Romain Rolland?

por JAIME BRASIL

A génese de quase todas as obras de Romain Rolland é mais ou menos conhecida. O próprio autor a referiu na abundante correspondência para os seus amigos e noutros escritos. A respeito de uma, contudo — e não das menores — escasseiam minucias: «A Alma Encantada». Obra da senectude, meditada e lentamente elaborada, é uma soma de tanta vastidão como «Jean Christophe». E' um romance cíclico em que a análise dos caracteres individuais corre parelha com a crítica social das primeiras décadas deste século. Nela o pensador condensou as suas ideias morais, o culto da liberdade e da não-violência, a condenação da guerra, a censura ao digladiar das correntes políticas que, depois do conflito de 1914-1918 procuraram alimentar o clima de guerra civil propício ao explodir da conflagração de 1939-1945.

No entanto, pouco sabemos ainda das origens sentimentais e da gestação formal dessa soma, que nos dá, como nenhuma outra criação romanesca contemporanea, o panorama, mais do que da França, do Mundo, na transição do século pas-

(Continua na 22.ª página)

A Feira dos 100 000 livros

Pela 50.ª vez depois da passada guerra a Feira do Livro de Francfort — o maior e mais assíduo certame do género em todo o Mundo — apresentou neste Outono a sua colorida e espectacular

(Continua na 22.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

MORTE CRUEL

A enfermidade que matou o filho do presidente Kenedy é a mesma que ataca, em média, cerca de 50 000 bebés por ano nos Estados Unidos. Só a metade destes consegue sobreviver ao mal conhecido como doença da membrana Analina, que entope os pulmões e dificulta a respiração. Geralmente, depois de 72 horas, a membrana é removida por si mesma e a vida do bebé está salva. O filho de Kennedy só conseguiu resistir 39 horas, pois o coração não suportou a imensa sobrecarga representada pelo esforço para respirar. Morreu exactamente quando estava a meio caminho da salvação.

MEDICINA

O organismo humano acha-se naturalmente contaminado de virus potencialmente capazes de provocar tumores malignos. A afirmativa, que para o leigo não chega a constituir novidade, representa verdadeiramente uma revolução nos conceitos da medicina especializada. Até aqui os médicos desconfiavam mas não tinham a certeza. Agora, cancerólogos integrantes de uma unidade especial de pesquisas experimentais sobre virus acabam de encaminhar ao Conselho de Pesquisas Médicas da Inglaterra, um relatório em que alegam ter encontrado pela primeira vez indícios concretos da existências desses inimigos internos, ocultos no nosso corpo.

ALTA-COSTURA

Rios de dinheiro passam no rastro das passarelas que ditam a moda no mundo da mulher. A mais recente estatística sobre o movimento financeiro das casas de

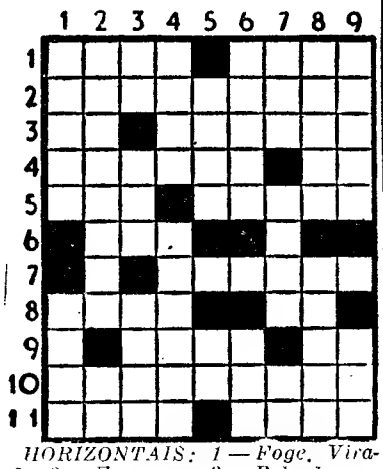
alta costura de Paris indicam uma cifra global de 20 milhões de dólares, dos quais 60 % em exportações, durante o ano de 1961. No mesmo período, a industria de confecções na França registava um movimento de 340 milhões de dólares. Dos 40 estabelecimentos de alta costura existentes na capital francesa, 10 são considerados mais influentes, e cinco dividem entre si a clientela mais prestigiosa. São eles, por ordem alfabética: Balenciaga, Channel, Dior, Eivenchy e Saint-Laurent.

— E' lindo! Mas porque o tiraste do bolso com tantos cuidados?

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3202



HORIZONTAIS: 1 — Foge. Viração. 2 — Fazermos. 3 — Pelo de certos animais. Afasta. 4 — Ordena. Segundo. 5 — Tempo do verbo ser. Restos mortais. 6 — Textualmente. 7 — Escutará. 8 — Recebi. Preposição e artigo definido. 9 — Empunhais. Pronome pessoal. 10 — Ocaram. 11 — Fechas as asas para descer mais depressa. Portuguesa.

VERTICAIS: 1 — Plantas dos pés. Numeral. 2 — Apanhasse coisa atirada. Nota musical. 3 — Crença. Rata. Nome dum fruto. 4 — O mesmo que airo. Objectos. 5 — Equipo. Quarto. 6 — Penhor. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7 — Alumen. Vila e concelho do distrito da Guarda. Estrépito de desmoronamento. 8 — Substancia simples, rara, do grupo da platina. Direcções. 9 — Guarneceis de asas. Contracção da preposição a com artigo definido o. Numeral feminino.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3201

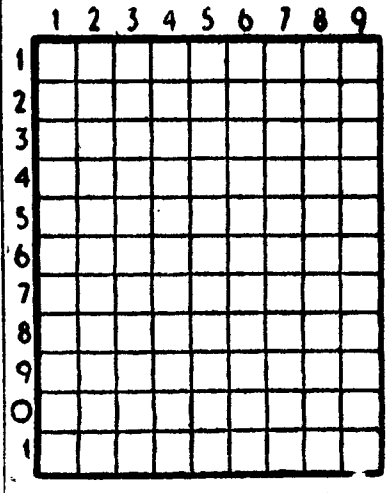
HORIZONTAIS: 1 — VIDA. Pé. 2 — Lais. Ural. 3 — Ossa. Ura. 4 — Corem. 5 — Até. UM. Fá. 6 — Giram. Pã. 7 — Roam. VALE. 8 — Só. Erir. 9 — Má. Limara. 10 — Ab. DE. Iam. 11 — Serenasse.

VERTICAIS: 1 — Al. LÁGRIMAS. 2 — Ao. Tio. Abé. 3 — Vísceras. 4 — Isso. Amolde. 5 — Arum. Ien. 6 — Au. Em. Vem. 7 — Rum. Parais. 8 — Par. Faliras. 9 — Elara. Brame.

(Provérbio: A VIDA É UM VALE DE LÁGRIMAS».

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7047



HORIZONTAIS: 1 — Derrotei. Épocas. 2 — Apre. Acusados. 3 — Antiga colónia francesa que fazia parte do governo geral da África ocidental francesa com a capital em Dacar. 4 — Pronome pessoal. Pátria. 5 — Empreguem. Plana. 6 — Batráquio. Esquadrão. 7 — Conjunção. Igual. 8 — Pronome pessoal. Rema para trás. Símbolo químico do amónio. 9 — Uma das cinco partes do Mundo. Ora. 10 — Tombar. Rezai. 11 — Parte do Mundo a que pertence o lago salgado de Aral. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Muito. Copo. 2 — Tempo forte entre os Latinos. Deusas que presidiam ás ostes liberais. 3 — Abalara. Terceiro. 4 — Unidade monetária do Japão. Disfarce. 5 — Pronome pessoal. 6 — Unidade de trabalho. Coelhos pequenos. 7 — Executa. Tempo do verbo ser. 8 — Salas onde se lecciona. Justiça. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Chefe etíope. Em mais alto grau

Solução do problema n.º 7046

HORIZONTAIS: 1 — Lês. Sabe. 2 — As. Late. 3 — Sibéria. 4 — Adiar. Aru. 5 — Armes. Al. 6 — Ee. Ar. 7 — Um. Subir. 8 — Nau. Ratão. 9 — Domando. 10 — Arão. 11 — Usas. Ela.

VERTICAIS: 1 — Lava. Sunda. 2 — Es. Dá. Mão. 3 — Sire. Umas. 4 — Liames. Ara. 5 — Sabre. Urnas. 6 — Até. Sábado. 7 — Bera. Rito. 8 — Ira. Rã. Al. 9 — Paulo Osga.

QUEM inventou a celulóide?

Quem foi, afinal, o inventor da celuloide?

Segundo a verãso mais divulgada, foi o inglês Alex Parkes, no ano de 1870. Os americanos reivindicam, porém, a glória do invento para os irmãos Hugatt, que o tornaram publico em 1869 e fundaram a primeira fábrica de celuloide no Estado de Nova Jersey.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA - 2 — Telef. 3 18 05

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

PIANOS

Verticais e de Cauda

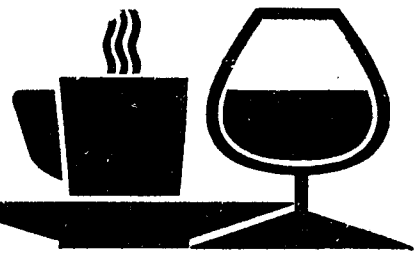
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

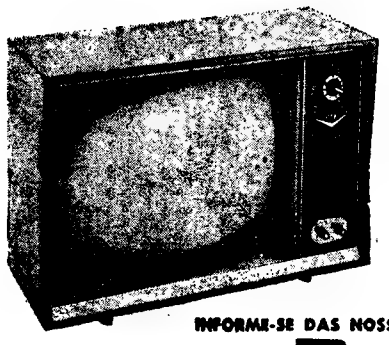
95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

pelo preço do café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais

com antena normal incluida

SEM FIADOR

UM PRODUTO GARANTIDO PELA GEP

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Barda

Avenida da Liberdade, 131

Calçada da Estrela, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr I. M. LEVITT

643

ESCAPARATE

À PORTA DA LIVRARIA

Autores portugueses

Título — «II Semana de Estudos Doutrinários»
Autor — Prefácio do dr. Guilherme Braga da Cruz e introdução do prof. Arnaldo de Miranda e Barbosa
Editora — Edição das Semanas de Estudos Doutrinários — Lisboa
Dep. Livraria Tavares Martins — Porto
Numero de páginas — 543
Preço — 60$00

Título — «Cartas dos Outros para Alfredo Pimenta»
Editora — Arquivo Municipal Alfredo Pimenta — Guimarães
Dep. Livraria Tavares Martins — Porto
Numero de páginas — 404
Preço — 70$00

Título — «Nada Mais que o Momento»
Autor — Bernardete Falcão
Editora — Edição do autor
Dep. Livraria Portugal — Lisboa.
Numero de páginas — 75
Preço — 20$00

Título — «Uma Época da Vida de Camilo»
Autor — Alberto Moreira
Editora — Livraria Fernando Machado — Porto
Numero de páginas — 47
Preço — 20$00

Título — «Trás-os-Montes, Pessoas e Bichos».
Autor — Artur Miranda
Editora — Centro Gráfico — Vila Nova de Famalicão
Numero de páginas — 169
Preço — 20$00

Título — «Agenda do Lar para 1964»
Editora — Editorial «O Século» — Lisboa
Numero de páginas — 451
Preço — 15$00

Autores estrangeiros

Título — «Fugi da Sibéria»
Autor — Slavomir Rawicz
Tradutor — Mascarenhas Barreto
Editora — Editorial Aster — Lisboa
Colecção — «Memórias e Documentos»
Numero de páginas — 213
Preço — 60$00

Título — «Passaporte para a Sibéria»
Autor — Marcel Giuglaris
Tradutor — Jaime Kadosch.
Editora — Editorial Aster — Lisboa
Colecção — «Memórias e Documentos»
Numero de páginas — 162
Preço — 30$00

Título — «Lawrence da Arábia»
Autor — Flora Armitage
Editora — Editorial Aster — Lisboa
Colecção — Colecção Labirinto
Numero de páginas — 174
Preço — 15$00

Título — «Um Começo de Vida»
Autor — H. de Balzac
Tradutor — Jorge Reis
Editora — Guimarães Editores — Lisboa
Numero de páginas — 220
Preço — 20$00

Título — «Tratado de Civilidade e Etiqueta»
Autor — Condessa de Gencé
Editora — Guimarães Editores — Lisboa
Numero de páginas — 180
Preço 22$50

TEATRO DE GASPAR SIMÕES

A Bertrand decidiu incluir na sua colecção de «Autores Portugueses» a quinta peça de João Gaspar Simões, intitulada «Marcha Nupcial». Teatro em que a dialéctica de cena leva de vencida a procura de qualquer espécie de originalidade na carpintaria dramática, em «Marcha Nupcial», como nas demais peças de João Gaspar Simões, tudo se resolve no palco e no debate travado entre as personagens, cada uma delas detentora consciente das razões íntimas do seu direito ao amor e á verdade.

NO TEMPO DE LUÍS XIV

Na sua colecção «A Vida Quotidiana», Livros do Brasil lançou, agora, «A Vida Quotidiana no Tempo de Luís XIV», da autoria de um dos mais hábeis e profundos especialistas do século XVII francês: Georges Mongrédien. Com uma segurança e uma erudição invulgares, o autor dá-nos um panorama completo e aliciante do quadro da vida diária no tempo do rei-sol. Trata-se de um dos volumes mais interessantes da colecção, pela variedade de questões que nele são abordadas, abundancia de pormenores e de informações e pelo admirável sentido literário do autor. A tradução deste volume é assinada por Costa Dias, que se desempenhou do encargo com a sua reconhecida proficiência. A capa, em que se adaptou uma gravura da época, é da autoria de Infante do Carmo.

A AVENTURA DOS VIKINGS

Despertou o maior interesse o anuncio da publicação do novo volume da colecção «Pelicano», editada pela Ulisseia, e recebida com o maior agrado entre os leitores de livros de divulgação cultural e científica. Trata-se de «Os Vikings», uma obra em que o prof. Johannes Brondsted historia a grande aventura dos célebres navegadores nórdicos.

LITERATURA INFANTIL

«Guilherme e o Foguetão», editado pelos Estudios Cor, revelou aos pequenos leitores portugueses um extraordinário escritor para crianças. O autor não toma as antipáticas atitudes de moralista empertigado, que destrói os efeitos da boa lição que pretende dar. Pelo contrário, para mostrar a bondade de Guilherme não o transforma num anjo, ou, se anjo temos, é um anjo que gosta de pregar partidas, um anjo que ri, salta, brinca — uma criança, enfim. A tradução é de Fernanda Cidrais, e ajusta-se perfeitamente á índole da obra.

O Escritor Mário Domingues

estará na 6.ª feira, dia 8, das 17 às 19 horas, na LIVRARIA PORTUGAL, Rua do Carmo, a fim de autografar as suas obras.

VOLUMES PUBLICADOS:

A Vida Grandiosa do Condestável — 2.ª edição	**20$00**
O Infante D. Henrique, O Homem e a sua época	**20$00**
D. João II, O Homem e o Monarca	**30$00**
D. Manuel I, e a Epopeia dos Descobrimentos ...	**30$00**
D. João III, O Homem e a sua época	**30$00**
D. Sebastião, O Homem e a sua época	**30$00**
O Drama e a Glória do Padre António Vieira ...	**25$00**
Inês de Castro na Vida de D. Pedro — 2.ª edição	**25$00**
O Marquês de Pombal, o Homem e a sua época	**25$00**
Bocage, a sua vida e a sua época	**30$00**

EDIÇÕES **ROMANO TORRES**

VARIAÇÕES SOBRE UM GASTO BORDÃO

(Continuação da 17.ª página)

vida, é necessária, é instrutiva e é util. O recém-nascido chora ao entrar no Mundo, como condição de sobreviver; chora sempre que tem fome ou frio, ou se o alarma a presença de estranhos, um gesto brusco, uma alteração do ambiente. Pelo choro, que é dor externada, ele reclama a nossa atenção e cuidado. Sem isso, como o entenderiamos nós? O pranto, o grito, a fisionomia transtornada, os gestos agitados, nos casos paroxísticos a fuga, são coisas destinadas a impresionar o nosso semelhante, sobretudo se dele dependemos e esperamos remédio. Tanto bastaria para mostrar o carácter finalista, interesseiro — e não já, apenas, comunicante — da linguagem ou mímica da dor. Vivemos em grupo, somos parte dele, para ele falamos, rimos, coramos, empalidecemos, apelamos...

Dizemos ao menino piegas: «Um homem não chora!», para incutir-lhe certa medida de responsabilidade viril. Sem o ter lido no jornal da tarde nem no tratado de psicologia, sabemos que o excesso de recurso ao próximo rebaixa a personalidade. Uma vez erigida, de linguagem ou sinalização, em sistema de pressão, a dor torna-se uma regra de vida e conduta remuneradora. O estropiado formado no autocontrol recusará a mão que lhe estendem para subir ao autocarro; outro (vi-o há dias no ascensor da Glória) fará um escarcéu, proclamando aos quatro ventos a sua desgraça de «aleijadinho de nascença» (apenas uma perna um pouco mais curta) e conseguindo assim que todos lhe façam lugar na bicha e acabem por içá-lo para o carro. Há muito quem viva á custa da dor, exagerada ou até simulada Ela pode tornar-se uma chantagem e um gozo. O autêntico «Aleijadinho», o escultor afro-luso-brasileiro, transfigurou-a em obras imortais. «Fazer da sua dor um poema» é um conceito muito anterior á sublimação freudiana...

Assim promovida a sistema, a dor infiltra e afeiçoa a moral, a poesia, a musica «popular», a política, o ideário de um povo. Algures, em Lope de Vega, um personagem indaga: «Acaso sois português, que tanto vos chorais?». Palavras tais como lágrima, tristeza, solidão, saudade, fado, orfandade, infortunio, desterro, se são de encontrar em outros idiomas, nos seus equivalentes, adquiririam na nossa literatura uma frequência inquietante. O observador objectivo cedo se dá conta do vinco de amargura e descontentamento, quando não mesmo de azedume e rancor — a cara franzida, os lábios espremidos, descaídos aos cantos com duas rugas verticais a ladear a boca — que marca as fisionomias de tantos de nós: exteriorização ritual, acaso inconsciente, de um estado de espírito que, com maior ou menor justificação, mas exagerada, se estratificou em hábito. A máscara consolidou-se em carácter. Como se andássemos a dizer em publico que nada nos corre de feição, de acordo com o nosso ideal de vida. (Nem outra coisa simboliza a aldeia de Chora-Que-Logo-Bebes, nas «Aventuras Maravilhosas de João-sem-Medo», de José Gomes Ferreira, com a fábrica de lenços que o protagonista monta, no final, para enxugar o pranto da sua gente). Um jovem compositor estrangeiro a quem, por mo pedir, fiz ouvir alguns velhos fados, comentou: «É musica em mal-de-fome!». Uma escritora de talento notou que os prósperos alfacinhas tasquinhavam o suculento bife (mesmo sem acompanhamento de fado) com uma expressão soturna de culpa ou remorso — que eu aliás, registara muitos anos antes, na minha «Apologia da Atrombiose».

Ah, mas façamos ao menos a excepção das carinhas das crianças, límpidas, alegres, sonhadoras, serenas, descontraídas — as mais lindas do Mundo, posso jurá-lo — que ainda não aprenderam a lição dos seus maiores!

*

A impassibilidade — etiomológicamente: qualidade do que não pode sofrer, ou não manifesta o sofrimento, as emoções — seria o traço de carácter dos que se sobrepõem á dor ou se julgariam diminuidos se a exteriorizassem. Os estudiosos são unânimes em reconhecer que a educação foi o factor capital da coesão e flexibilidade do império britânico, ao formar a personalidade dos futuros funcionários, que tão profunda marca deixaria na cultura dos que lhe sofreram o jugo. Habituámo-nos a chamar fleuma britânica (quando não «frieza nórdica», num povo cuja história e literatura transbordam de drama, paixão e violência temperamental!) ao resultado de uma educação estruturada na impermeabilidade ás fáceis emoções, na impassibilidade perante perigos e catástrofes, que é o timbre dos «eleitos» e o preço e condição quase-mítica do poderio e do mando. (Como o era para os Gamas e Magalhães que, em plena tormenta e rebelião, lançavam ás ondas os instrumentos e cartas de marear). Já é um lugar comum repetir que nas escolas publicas da Grã-Bretanha, na realidade escolas privadas para os filhos da nobreza de sangue e de dinheiro (*snobe: sine nobilitate*), os estudantes se sujeitavam a rigorosa disciplina, ao respeito da jerarquia, á execução de tarefas servis, ao «contrôle» das emoções. A chibata era o instrumento de subordinação a um bem supremo, nacional. E ai do menino, filho de duque que ele fosse, que, tendo merecido a punição, chorasse ao recebê-la! Tornava-se alvo do desprezo geral. Aceitar o castigo com equanimidade, mordendo a boca para não gritar, mostrando-se homem como no *sport* ou no torneio de cavalaria, era o índice do carácter, da adesão á regra do jogo, ao espírito de clã. Não tenho que repetir aqui o panegírico de Edmond Demolins, o sociólogo fundador da «Ecole des Roches», no livro «A Quoi Tient la Supériorité des Anglo-Saxons», que tanto rumor causou no seu tempo, nem (contra ele) relembrar um dos mais célebres ensaios do rebelde George Orwell.

Outros povos, outras culturas. Os castelhanos, com a sua mística da morte, que é apenas o «sentido trágico da vida», tão lucidamente comentada por V. S. Pritchett em «The Spanich Temper», encontraram no canto, no baile, na poesia, na santidade, nas artes plásticas, no tourcio e na áspera vida militar, outras tantas formas de expressão de um temperamento que culmina na hombridade. É difícil observar uma expressão de queixume no rosto de um castelhano. O lamento, ainda quando inspirado na morte de um Manolete ou de um Sanchez Mejía, é másculo; a dor, na escultura religiosa como em Goya, é sempre um desafio, uma superação, a exaltação ou redenção de quem a aceita como «prova» de carácter, e não como degradante humilhação. Assim era decerto, também, os lusos de Quatrocentos a Quinhentos, homens de destino, para quem só o Amor, o amor ausente ou não correspondido, era um tema de queixume.

Quem leu «The Good Earth», de Pearl Buck, recorda com certeza as pobres chinesas que davam á luz em pleno labor do campo, com (é fácil dizê-lo) «impassibilidade oriental». Também entre nós, se não anda na literatura, era frequente o parto estóico das mulheres de trabalho. Que papel tinha nele a dor? Fala-se muito, em anos recentes, de parto indolor, sem socorro de hipnose nem de drogas analgésicas: produto da reeducação da Mulher, que adquire um novo senso da responsabilidade e da grandeza da sua missão biológica e social. As dores do parto, como as náuseas da gravidez, era um sistema de mal entendido protesto contra a condição de subordinada.

Não está ainda esclarecido aquilo que se designa por limiar da dor, e que varia de indivíduo para indivíduo: uma alfinetada pode arrancar um berro de dor a António, e provocar um mero sobressalto talvez risonho, em Joaquim. Ha quem perca os dentes sem ter dado pelas dores da cárie. Nós sabemos até que ponto uma predisposição física ou mental determina o grau de sofrimento, a rebelião ou a resignação á dor, ou a maneira de tirar partido dela.

William James e os seus discípulos da biologia (Loeb, Cannon, etc.) diziam: Estou triste porque choro; alegre, porque rio; zangado, porque crispo os punhos e me ruborizo... Dando-lhes eco, o filósofo Alain escreveu que, para crer em Deus, basta unir as mãos em prece. Não dizemos que o apetite vem com o comer?... O gesto, no entanto, se não cria o afecto, torna-o consciente e reforça-o. Sofro ou amo mais quando assumo a atitude do sofrimento e da paixão: é por via dela que atraio a comiseração e a anuência ao meu desejo. Que outra coisa é a endeixa amorosa?

Quanto mais choro e mais sofro, mais me convenço de que sou desgraçado sem remédio, ao ponto de nada me satisfazer — os pitéus, o conforto, o carinho da amante, o automóvel, o emprego chorudo. Convém-me talvez o sofrimento, que escusa e disfarça o meu gozo. A Dor tornou-se o meu «bordão» — na viola e na estrada da vida. É o meu refugio, o meu nicho, a minha armas de pletórico embuscado. É na água das minhas lágrimas que eu levo o esforço dos outros ao meu moinho. E eles fazem-me o jogo porque, se eu exploro a minha dor, real ou imaginária, também exploro a fácil piedade dos que, temendo a sua própria ruina, correm a socorrer-me para assim se tornarem credores também da compaixão alheia

JOSÉ R. MIGUÉIS

PLANEAMENTO REGIONAL
COVA DA BEIRA
Por DUARTE SIMÕES
À venda nas livrarias: Sá da Costa, Clássica Editora, Bertrand e Morais Editora, Ld.ª

O PAGADOR DE PROMESSAS
DE
Alfredo Dias Gomes

OBRA TEATRAL EM QUE SE BASEOU O FILME DO MESMO NOME, PREMIADO NO FESTIVAL DE CANNES — 1962

«OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS»
Esc. 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — Lisboa-2

acaba de sair

BEM-ESTAR PARA TODOS
por LUDWIG ERHARD

A consolidação da economia alemã no pós-guerra, resultado de uma política ponderada e aplicada com visão bem clara dos objectivos, é inteiramente obra do prof. Erhard. BEM-ESTAR PARA TODOS revela como o autor conseguiu encaminhar a economia da Alemanha Federal para uma base de florescimento nunca antes conhecida

preço: 40$00

LIVRARIA BERTRAND

NOVO ROMANCE
de José Rodrigues Miguéis

Provocou grande e justificada expectativa junto do público leitor português a notícia da próxima publicação de mais um romance de José Rodrigues Miguéis, o autor ilustre de «A Escola do Paraíso», «Gente da Terceira Classe», «Léah» e de outras obras que têm recebido a mais viva adesão dos leitores e da crítica responsável.

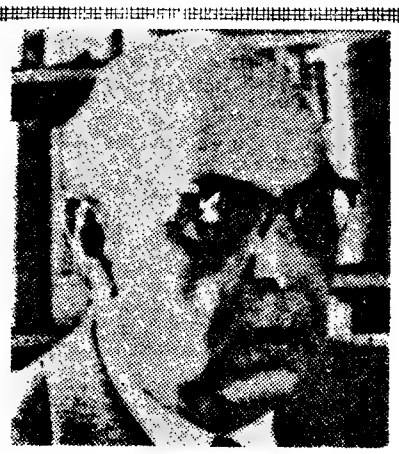
O novo romance de José Rodrigues Miguéis intitula-se «Idealista no mundo real» e é a sua mais antiga tentativa romanesca.

Várias vezes refundido, com aquele «escrúpulo oficinal» que caracteriza todas as criações de José Rodrigues Miguéis, «Idealista no mundo real» principiará a ser publicado em folhetins mensais no numero de Janeiro da revista «Seara Nova», e promete ser um dos mais importantes acontecimentos literários da temporada de 1963-1964.

«Portas do Sol»

Tem prosseguido com meritória continuidade a publicação do suplemento cultural e artístico «Portas do Sol», editado nas páginas do jornal de Santarém «Correio do Ribatejo». Coordenado por Hugo Paulo Rodrigues, tem este suplemento reunido apreciáveis colaborações e mantém actualizada referência a autores e obras de maior relevo na literatura portuguesa. Na edição de 21 de Setembro figuram poemas de António José Forte e Fonseca Branco e notas de crítica literária de João Canena. No de 5 de Outubro reproduz-se um belo desenho de Cruseiro Seixas e incluem-se poesias de Idalécio Cação e Eugénio Nogueira, além dos usuais comentários críticos de João Canena. No de 1 de Novembro insere Reis Brasil um artigo intitulado «Poesia e Liberdade», a que se seguem «notas de leitura» de António José Forte e noticiário oportuno de actualidades culturais.

«Portas do Sol» prossegue assim uma acção divulgadora que distingue o suplemento de «Correio do Ribatejo» entre os mais valiosos do seu género na nosso Imprensa regional.

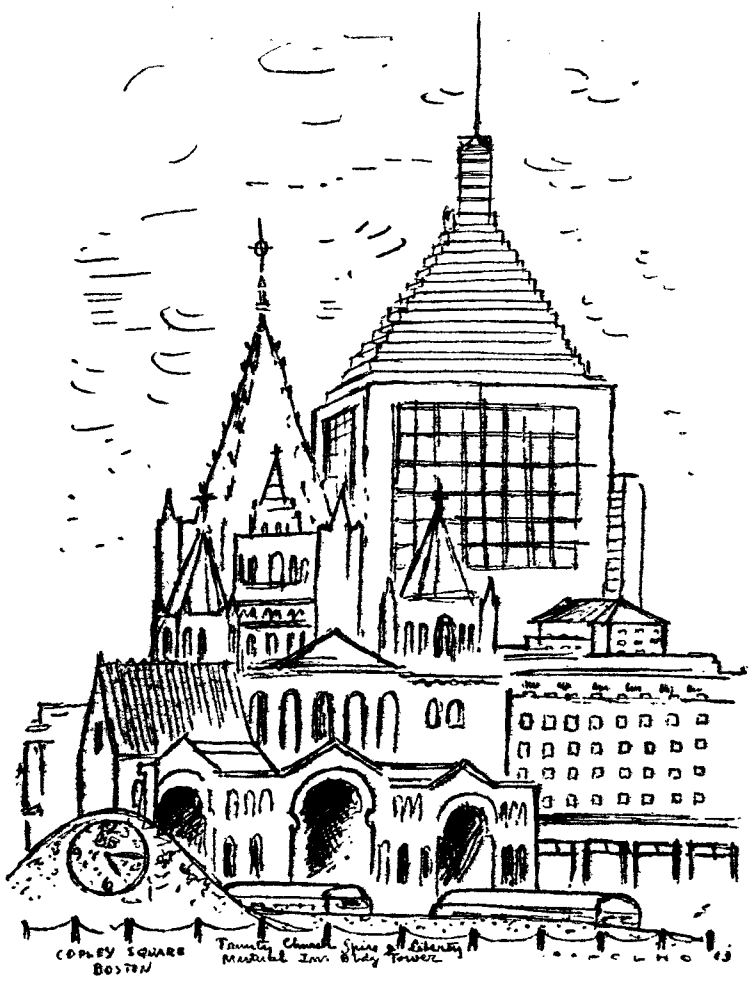


Um poema de Georgios Seferis
Prémio Nobel da Literatura

A Edgar Poe

Anos como asas. O que lembra o corvo imóvel?
O que lembra os mortos entre as raizes das árvores?
As mãos tinham a cor da maçã que cai
E a voz voltava e voltava sem pausas, uma voz surda.
Os que viajam fixam a vela e as estrelas
Escutam o vento, escutam, mais longe que o vento, o outro mar
Como um búzio cerrado junto deles.
E não ouvem mais nada nem procuram na sombra dos ciprestes
Um rosto perdido, uma moeda. Nem se perguntam
Vendo o corvo sobre um ramo morto, o que ele lembra.
Imóvel permanece, pousado nas minhas horas, um pouco mais alto,
Alma de uma estátua sem olhos.
A multidão concentra-se no pássaro negro,
Milhares de homens esquecidos, rugas esbatidas
Amplexos desagregados, risos em suspenso
Obras interrompidas, gares silenciosas
Um pesado sono de choviscos de oiro.
E continua imóvel. E olha as minhas horas. O que recorda?
Há tantas chagas nesses homens invisíveis que o habitam
Paixões suspensas até ao Juízo Final
Desejos rastejantes que se confundem com a terra
Crianças mortas, mulheres demasiado fatigadas ao romper do dia
Quem sabe se ele pesa sobre o ramo morto?
Quem sabe se ele pesa sobre as raízes da árvore amarela
Sobre as espáduas dos outros homens
Sobre essas fisionomias estranhas engolidas sob a terra
Que nem ousam tocar a mais pequena gota de água.
Quem sabe se ele pesa em qualquer parte?
As tuas mãos tinham o peso das mãos na água
Ou nas grutas do mar, um leve peso liberto de cuidados
Aplanando o mar até ao horizonte, até às ilhas
Com o gesto que se usa para dissipar uma ideia negra.
A planície está pesada depois da chuva. O que recorda
A chama negra e rectilínea no céu cinzento
Tomada entre o homem e a memória do homem
Entre a chaga e a mã oque a fez, espada negra?
A planície está sombria, absorve a chuva, o vento passou.
O meu alento já não basta. Quem o vai desviar?
Entre a memória, abismo, um peito amedrontado
Entre a chaga e a mão que a fez, espada negra?
Entre o sono e a morte, vida estagnante
As tuas mãos tinham sempre um movimento para o sono do mar
Acariciando o sonho que envolvia docemente a aranha de oiro
Arrastando a multidão dos astros para o sol
Pálpebras cerradas, asas fechadas.

(Tradução literal da versão francesa de Jacques Lacarrière e Egeria Mauraki. O poema faz parte do volume «Esbocetos para um estio», publicado por Seferis em 1937 e foi consagrado à memória de Edgar Poe).



Os cinco sentidos... ...e mais alguns

por CARLOS BOTELHO

BOSTON, *Novembro* — Diz-se que as *cidades* se conhecem pelo cheiro e eu direi os *países* — porque aqui, nas várias cidades dos Estados Unidos, os perfumes estão estandardizadas. — Para mim o cheiro característico que eu sinto nas ruas — nos «drag-stores», nos cinemas, ou noutros lugares de reunião, é o «Camy» — dos sabonetes cor-de-rosa tão conhecidos, em certa época, aí em Lisboa, o que aromatiza os ares — seja em Boston, Buffalo ou Cleveland, ou onde quer que seja. Este é o perfume *popular*...

Não raro, uma das negras que nos serve no «Drug», ou uma das loiras que nos atende nos «Howard Johnson's», ao moverem-se, nos deixam um rasto do afável «Camy»!

E, agora, outro aspecto. Não há hotel — «hot dog» — vulgar «caffeteria» — que não tenha um abono de musica, através do telefone — e, então, damos conta de que os nossos ouvidos relembram as canções de há 24 anos — e até algumas dos tempos de Paris, por alturas da Exposição de Artes Decorativas de 1925 — isto é — a brincadeira de quase quarenta anos. Pois são essas as musicas em voga — como o «Deep Purple» — «Jeepers-creepers» — os sucessos do «*Helza-Poppim*» — e, claro, o «Tea for two» — «O Charleston» da Josephine Baker — (que ainda há dias deu um recital com o seu grupo de bailarinas no Cornegie Hall de Nova York) e ás vezes, as muito apreciadas valsas vianenses. Duma maneira geral se pode dizer que não há presentemente uma musica que determine a época — não falando nas destinadas a danças, como, por exemplo, o «troin» mas que, no fim de contas, se assemelha imenso ao «big-apple» de há 24 anos.

Temos de confessar que aqui, duma maneira geral, a musica das buzinas e motores dos carros não é tão exagerada como em Lisboa e que o serviço de sinalização para os peões é tão perfeito que só um lunático poderá ser atropelado. Haja em vista, também, que o respeito do peão pelo automobilista, é, notàvelmente, sagrado. Uns e outros respeitam-se mutuamente e, isso dá a prova de civilidade dum país, em que as cidades são sempre grandes aglomerados com milhões de pessoas. Ao domingo há uma grande afinidade com as cidades da Europa — tudo desaparece para fora do centro e procura distracções nos estádios para ver os jogos de «foot-ball» americano — ou nos arredores para tomar ar puro. Infelizmente, a poluição do ar e das águas é um problema muito sério que preocupa as entidades competentes — pois que fácilmente se sente, conforme o vento, o cheiro desagradável e tóxico das refinações de petróleo, e isto em várias cidades.

(Continua na 24.ª página)

Três exposições em Paris

Dir-se-á, para prestígio das artes e da moda, que todos os caminhos levam a Paris. A cidade exerce a sua influência no lançar de uma empresa, seja de costureiro ou de galeria de arte, a qualidade emparelha com a *cametote*, a originalidade com a imitação, a criação com o cabotinismo... Tudo tem ambiente, e até tudo parece estar certo. Na realidade, a atracção exerce-se sobre os estudiosos, os afortunados, o escol e o grande publico, sem justificar critérios ou discutir valores absolutos.

As exposições não fogem á regra, e vem a propósito falar daquelas que nos proporcionou este ano, a prolongada quadra estival: a III Bienal, a Escola de Paris e o Salão de Outono. Cada uma delas merece longa digressão e comentário, mas esta crónica limitar-se-á a costear os seus programas.

A Bienal é uma ambiciosa realização que entrou agora na sua terceira prova. Propõe-se «oferecer aos artistas de todos os países, dos 20 aos 35 anos, a ocasião de apresentar e confrontar os seus trabalhos». Cada país é responsável pela selecção que apresenta, e naturalmente a escolha oficial pode criar limitações. Mas, com raras excepções, pode dizer-se que a exposição corresponde aos objectivos do regulamento, que a preconiza largamente aberta ás iniciativas mais diversas. Há aqui decerto muito que aprender, na audácia de certas realizações, quanto mais não seja, pela afirmação das inquietações da juventude na exploração de caminhos futuros. A representação da França é escolhida separadamente, parte por um juri de jovens críticos, parte por um juri de jovens artistas, e outra parte pelo próprio conselho da Bienal. Os trabalhos de colaboração, de grupos compostos de arquitectos, pintores e escultores, ou ainda de compositores e engenheiros, têm relevo especial e são das realizações mais monumentais e significativas do certame. A Bienal abrange, ainda, secções de composição musical, de filmes sobre arte e de decoração teatral. Tem um auditório e uma camara de televisão, o que torna ainda mais realizável o seu vasto programa.

Passemos agora á Escola de Paris, realizada anualmente pela Galeria Charpentier. Um critério caprichoso orienta habitualmente uma selecção, que se não pode ter por potencial. Com uma sinceridade, a que só há que tecer louvores, o seu organizador pergunta se as nossas ideias não resultam muitas vezes duma mania fundada numa moda, tanto mais vacilante, que é cega, mais absoluta, mais irreflectida. E explica a sua decisão deste ano para escolher a sua Escola de Paris pedindo a um certo numero de pintores, dos mais velhos e dos mais novos, cada qual de disciplinas diferentes, que designassem e convidassem cada um deles, oito artistas por quem sentissem estima ou afinidade. A Escola de Paris de 1963 não é mais ou melhor caracterizada do que as anteriores, e para o incrédulo das definições, este novo baralhar de cartas, não tem mais alcance ou significado. Todos os anos é convidado um país a fazer-se representar em sala própria, e coube a vez a Israel com uma escola toda modernista.

O Salão de Outono é um canastrão de tradições, que se alberga, isolado a pano branco, na estrutura monumental do *Grand Palais*. Apresenta-o uma sociedade com muitos presidentes, comissões artísticas, membros honorários, comissões de honra e de organização. Expõem artistas societários e não societários. A escolha é de uma das comissões artísticas. A quantidade de pintura e tremenda... e o visitante não se liberta deste autêntico choque de massa. Intercaladas na exposição, são feitas exposições retrospectivas, de artistas mortos. Este ano coube a vez a André Llote, Felix Valloton e outros já esquecidos. Na sequência das salas, outra exposição ainda: *Homenagem a Paris*, em que o tema urbano foi glosado por pintores e gravadores já celebrados, como Matisse, Marquet, Pascin, Rousseau (douanier), Signac, Lautrec, Utrillo e muitos mais. Aparece também o livro ilustrado, exposto em vitrinas espalhadas pelas salas. As Artes Decorativas e a Arquitectura, não são desprezadas, pelo contrário, começa a afirmar-se nestes certames, o interesse dos artistas decoradores, a colaboração dos arquitectos com os artistas plásticos, também aqui, nos trabalhos de «équipe», demonstrados com a apresentação de realizações e projectos sob a égide de um grupo denominado *Mur Vivant*. Enfim, um Salão de Outono, que se não resume, porque é composto de muitas e variadas exposições á escala da saturação.

Escola de Paris — «Sinfonia de Pássaros», de Constantin Andréou

Se há algo que salientar nesta extraordinária proliferação das artes, que nos revela o Outono parisiense, é a sua vitalidade, não obstante as suas contradições. A escolha de valores não é cumulativa. A quantidade cria uma monotonia que embota a sensibilidade. Mas... o meio é excelente para os encontros da espécie humana em busca de alimento e sensação. E neste ponto temos, de verdade, uma escola unica! — *F. R.*

3.ª Bienal — «Mulheres», de Bodini (Itália)

Salão de Outono — «O pintor e o modelo»

ARTE JAPONESA NO PETIT PALAIS

Em 18 de Outubro, com prolongamento previsto de exibição até meados de Dezembro próximo, foi inaugurada no «Petit Palais», em Paris, a maior exposição de arte japonesa até hoje apresentada no estrangeiro. Patrocinada pelo Museu Nacional de Tóquio, pelo Ministério da Cultura francês e pelo jornal «Asahi Shimbum», esta exposição é levada a efeito em retribuição da Exposição de artes da França organizada com grande sucesso, em Tóquio e Kyoto, em 1961.

Estão expostos 185 objectos de arte, incluindo um que é considerado como «tesouro nacional», 18 objectos culturais importantes e 1 «objecto de arte valioso». A selecção destes objectos requereu um ano de esforços cooperativos entre especialistas de arte japoneses e franceses.

E' a segunda vez, depois da guerra, que se organiza no estrangeiro uma grande Exposição de Arte Antiga Japonesa, tendo sido a primeira realizada nos Estados Unidos.

Considerando o entusiasmo do povo francês ante a arte antiga japonesa, foram seleccionados para a exposição muitas imagens de Buda e desenhos a preto e branco de grande valor artístico.

Os templos budistas de Nara e outros locais históricos deram também a sua cooperação, emprestando tesouros artísticos. Gyoin Hashimoto, sacerdote-chefe do templo de Yakushiji, em Nara, presidiu ás cerimónias budistas da inauguração da exposição.

Mário Domingues

Amanhã, das 17 ás 19 horas, o escritor Mário Domingues encontra-se na Livraria Portugal, na Rua do Carmo, a fim de atender todos os pedidos de autógrafos dos seus inumeros leitores.

A publicação de «Estudos Dispersos» de Moniz Barreto

— o grande crítico e ensaísta da geração de 70

É amanhã distribuido ás livrarias o volume de «Estudos Dispersos», de Moniz Barreto, coligido, prefaciado e anotado por Castelo Branco Chaves e publicado pela *Portugália Editora*. A obra de ensaísta e crítico de Moniz Barreto, embora não inteiramente esquecida porque a envolveu a aura perene das grandes figuras da geração de 70, tem permanecido numa relativa sombra que o seu alto nível de expressão intelectual e de estilo não justifica. A publicação em 1944 da colectânea «Ensaios de Crítica», organizada e prefaciada por Vitorino Nemésio, não incluiu senão uma parcela breve dos escritos do malogrado autor a que Oliveira Martins chamou «o primeiro da sua geração». Com o volume agora apresentado por Castelo Branco Chaves — espírito crítico insuperávelmente preparado para interpretar e documentar a obra de Moniz Barreto — fica largamente dilatado o âmbito dessa obra para o conhecimento e interesse dos leitores de hoje. Expoente, de uma época da nossa cultura, o autor destes «Estudos Dispersos» é também um vivo testemunho do continuado esforço de actualização universalista dessa cultura, que hoje importa prosseguir e renovar á luz das realidades do nosso tempo.

Moniz Barreto

Na nota preambular que escreveu para a colectânea de estudos críticos agora editada — e em que se inclui o célebre e discutido ensaio sobre a obra de Eça de Queiroz — recorda Castelo Branco Chaves que, ao ter conhecimento da morte de Moniz Barreto, consagrou Trindade Coelho á memória do crítico insígne um daqueles seus curtos artigos com que, ao tempo, marcava presença nos jornais. E ali escreveu: Sinto lágrimas, ao ver daqui num grabato, misérrimo, nu, abandonado, esse franzino e exaurido corpo, velado, á cabeceira, pelo Esquecimento».

E acrescenta Castelo Branco Chaves:

«A alegoria tem expressão e realça-a uma certa beleza melancólica. Em relação a Moniz Barreto, porém, não está inteiramente adequada, porque o crítico da «Revista de Portugal» não tem sido, de entre os críticos portugueses, o mais esquecido. Outros críticos da mesma craveira, como Silva Cordeiro, Manuel da Silva Gaio, Carlos de Mesquita, para só citar os que mais próximos lhe ficaram no tempo, foram muito mais ingratamente olvidados, permanecendo suas obras quase tão ignoradas como se não tivessem sido escritas.

Embora, entre nós, a regra seja premiar com o esquecimento o escritor de ideias ou o simples crítico, é certo, porém, que Moniz Barreto escapou ao total olvido. Também o abrangeu a perenidade — embora sem o glorioso e vasto renome — da geração de 70.

O renome do crítico é de condição efémera e as ideias justas que ele formula ou as observações flagrantes que enuncia, justamente pelas suas qualidades de justeza e flagrancia ganham na opinião do leitor a categoria de simples evidências e passam a correr como juizos anónimos, universalmente aceites. Acontece com a crítica um fenómeno de assimilação muito semelhante ao que ocorre com a poesia adoptada pelo povo e que o povo canta. Ao fim de uns anos e só por via de pacientes investigações — ou mero acaso — se pode encontrar o autor do que anónimamente vem correndo de boca em boca

A crítica exerce-se sobre acções, pensamentos e obras na maioria dos casos circunstanciais, aleatórios e efémeros e a sua sorte fica sob o mesmo signo; esquece o crítico porque esqueceu o facto, envelheceu a doutrina, passou a moda ou ficou ignorado o livro — objectos ou pretextos da crítica. A aptidão do crítico como tal, a riqueza cultural adquirida, a finura da análise, a precisão e elegancia do estilo, a adequação do método, nenhuma destas qualidades por si ou em conjunto evitam ao crítico o esquecimento geral. A boa sorte de Moniz Barreto, para o efeito, a unica talvez que lhe foi dada, foi a grandeza dos seus criticados e a oprtunidade das suas críticas».

O volume que é amanhã distribuido pela *Portugália Editora* constitui, a muitos decénios de distancia, um acto cultural de reparação e de justiça, além de trazer aos seus leitores o deleite de uma valiosa e original literatura de ideias. O desejo manifestado pelo prefaciador de que «o esquecimento para sempre abandone Moniz Barreto e a sua obra seja lida, pensada e discutida como obra viva e não apenas consultada como curiosidade erudita», tem na edição o seu melhor penhor de realização. Do seu reiterado afastamento da actividade literária mais assídua, Castelo Branco Chaves prestou ainda este eminente serviço á cultura portuguesa.

Relances do mundo literário

● Oito dias antes da atribuição do Prémio Nobel da Literatura, de 1963, ao poeta Giorgios Seferis, já circulava nos meios intelectuais e jornalísticos de Estocolmo o seu nome como candidato com grandes probabilidades. Os nomes de Jean-Paul Sartre, de Pablo Neruda, de Beckett e até de Jorge Amado, foram também apontados com insistência. O quase desconhecido poeta grego começou, no entanto, a obsorver as atenções, apontando-se a forte influência que recebeu de Valéry, o seu cosmopolitismo aliado a um profundo entendimento das inquietações da juventude literária da Grécia contemporanea, o sentido dramático, a inspiração e a «sagesse» da sua obra lírica. Não constituiu surpresa, nos meios melhor informados sobre as preferências da Academia Sueca, a escolha de Giorgios Seferis — de seu real Georgios Stylianos Seferiades.

● Tem suscitado grande interesse nas esferas intelectuais francesas a edição nesta língua da obra de Georges Lukacs «La Théorie du Roman», em que o ensaísta e crítico universalmente consagrado, analisa as estruturas constitutivas do romance a partir do estudo das obras de Cervantes, Balzac, Dostoievski, Goethe, Flaubert... e Dante. A obra, que desvenda novas e inesperadas perspectivas sobre a teoria literária de Lukacs, é seguida de um estudo sobre a génese e as determinantes dessa teoria pelo ensaísta Lucien Goldmann.

● No funeral de Jean Cocteau, exaltando diversos aspectos da obra do artista, foram proferidos quatro discursos: o de Albert Boussaingault, «maire» da aldeia de Milly-la-Forêt em cujo cemitério, próximo da capelinha decorada por Cocteau, ficou depositado o seu corpo; o de Marcel Thiry, em nome da Academia Real da Bélgica; o de André Chamson, director em exercício da Academia Francesa; e o do crítico Gaëtan Picon. Terminou este ultimo a sua breve alocução com as seguintes palavras: «Sobre o tumulo do escritor que subscreveu estas palavras: «Se a casa ardesse só levaria consigo o fogo», teremos de fixar para sempre não só o fogo como a juventude».

● Está patente ao publico, em Dusseldorf (Alemanha) a maior colecção goetheana que existe no Mundo, depois da que foi reunida em Weimar. O Museu de Goethe em Dusseldorf possui nada menos de 30 000 peças referentes ao grande poeta e escritor. Deve-se esta valiosa colecção a Anton Kippenberg, fundador da Editora Insel, em Leipzig. A colecção foi doada á cidade de Dusseldorf pelos herdeiros de Kippenberg. O museu está sob a direcção do dr. Hellmuth von Maltzahn. Figura no acervo uma colecção completa referente ao tema do Fausto. O Museu Goethe em Dusseldorf possui um exemplar do mais antigo livro de cordel sobre a lenda de Fausto, publicado em Francfort em 1587. Dedicou-se também um gabinete á estadia de Goethe em Wetzlar, onde escreveu os «Sofrimentos do jovem Werther».

● Realizou-se em Florença, por iniciativa do presidente do Município, Giorgio La Pira, mais uma jornada dos «Colóquios Mediterreaneos de Cultura». Duas comissões foram especialmente encarregadas de aprofundar os problemas de maior actualidade na política internacional, com a participação de especialistas na matéria, mas também de escritores e jornalistas. Os factores de cultura na aproximação e cooperação entre os povos banhados pelo Mediterraneo e o encontro mais assiduo da cultura europeia com a do Próximo Oriente constituiram também matéria de debates primaciais no Colóquio. Foi decidido assegurar a estes encontros, com o patrocínio da cidade de Florença, uma regular periodicidade anual.

● Faleceu há pouco no Brasil a escritora Maria Eugénia Celso, cuja existência foi dedicada ás letras e a instituições de beneficência. Poetisa, romancista, jornalista, a filha do conde de Afonso Celso era uma dessas personalidades inconfundíveis pela qualidade da inteligência e dedicação a movimentos em benefício da colectividade. Foi uma das paladinas da concessão do direito de voto á mulher brasileira, estabelecido na Constituição de 1934. Como se evoca no «Jornal de Letras», a sua capacidade de acção e cultura valeram-lhe a função de representante do Brasil no II Congresso Internacional Feminista, chefiando a delegação brasileira á Conferência de Paris como também a de membro de outras delegações junto da UNESCO e da Comissão de Intercambio com o Uruguai.

RIBEIRO COUTO

(Continuação da 17.ª página)

mente, nas entrecapas da edição agora apresentada por *Livros do Brasil*.

Na mesma nota acima referida assinala Ribeiro Couto que foi para ele «verdadeira alegria a iniciativa do seu querido amigo António de Souza-Pinto, que desde logo manifestou o desejo de uma edição ao alcance do publico de Portugal». E nela deixa expresso o escritor o seu agradecimento a esse «poeta da industria do livro, a cujas actividades de editor se deve hoje, em Portugal, um maior conhecimento da literatura brasileira e que dessa forma contribui autenticamente para a obra, tão cara aos saudosos pioneiros Paulo Barreto e João de Barros, do aprofundamento de uma consciência histórica em verdade comum aos dois povos da grande família lusitana».

Assim nasceu e se concretizou a edição portuguesa de «Sentimento Lusitano». Está presente no livro, em termos que vão além de formal literatura, a própria personalidade de Ribeiro Couto, o seu emotivo calor humano, a sua vitalidade de alma e de temperamento, a sua cordial visão da vida e das amizades que a enobrecem — e tudo isso voltado num veemente abraço em espírito para a terra e para a gente portuguesas. Assim o evocam, em páginas que vieram dignificar e enriquecer esta edição, os depoimentos e mensagens que Manuela de Azevedo coligiu e que o encerram: a sua «forte presença, sádia, alegre, irónica, terna e sentimental», reflectida em palavras que «transcendem a admiração e a amizade pelo convívio de Ribeiro Couto, ao longo de trinta anos, com intelectuais portugueses». Manuela de Azevedo, António de Sousa, Augusto de Castro, Ferreira de Castro, Fidelino de Figueiredo, Guilherme Pereira de Carvalho, Hernani Cidade, Jacinto do Prado Coelho, João Gaspar Simões, João José Cochofel, Joaquim Paço d'Arcos, José Osório de Oliveira, José Régio, José Ribeiro dos Santos, Luís Teixeira, Marcelo Caetano, Matilde Rosa Araujo, Miguel Torga, Natércia Freire, Nuno Simões, Paulo de Barros, Taborda de Vasconcelos e Urbano Tavares Rodrigues — cada um á sua maneira e no seu estilo, cada um com as suas recordações — recordam Ribeiro Couto e prestam-lhe a homenagem bem merecida da admiração e da saudade.

É esta edição, assim reconstituída e acrescentada, a melhor consagração que Portugal poderia erguer ao poeta brasileiro de inapagável memória para os que o conheceram. Mas outras, ainda, haveria que prestar-lhe, em póstuma retribuição e exaltação de um grande amor ausente pela nossa terra e a nossa grei.

Quem foi a inspiradora de «A Alma Encantada» de Romain Rolland?

(Continuação da 17.ª página)

sado para o actual. A protagonista do romance. Anita Rivière, dá, de começo, a impressão de ser uma pura criação da fantasia. E' uma mulher culta, de animo varonil, subitamente arrancada ás comodidades burguesas e lançada nas peripécias da luta pela vida independente e digna na selva de Paris. O autor confessou ter concebido essa obra em Outubro de 1912. Nela pretendia evocar «a geração nascida entre 1875 e 1880». Apesar disso, a soma, só começada nove anos mais tarde, abrangeria as duas gerações seguintes e os episódios seus coevos, para terminar em 1933.

Em 1912, Romain Rolland resolveu renunciar á carreira de professor da Sorbonne para se consagrar ás suas obras. E' lógico, portanto que pretendesse escrever outro grande romance, dada a repercussão de «Jean Christophe», cujo ultimo volume, o décimo, apareceu justamente em Outubro de 1912. No entanto, escreveu a seguir «Colas Breugnon», fantasia retrospectiva, impregnada do espírito da sua Borgonha natal, sem nada de comum com as suas outras obras nem com o pendor já revelado do seu pensamento. Entretanto, surgiu a guerra com todas as amarguras que atribularam o escritor e a batalha que travou pela dignidade da inteligência, ante o explodir dos naconalismos agulados pelos interesses inconfessáveis.

Só em 1921, Romain Rolland encontrou a calma necessária para poder escrever «A Alma Encantada». O primeiro volume, «Anita e Sílvia», foi redigido de 15 de Junho a 18 de Outubro. Publicado em 1922, precedeu de pouco o volume seguinte, «O Verão», escrito no ultimo semestre desse ano e no primeiro do imediato. Só veio a publico em 1924. E' grande a desproporção entre os dois volumes: um não alcança as duzentas páginas; o outro tem mais de trezentas, terminando com o anuncio da deflagração do conflito de 1914.

Houve depois uma grande pausa na gestação da soma. Não a determinaram acontecimentos exteriores. O autor atravessou uma grande crise. Meditou profundamente nos destinos do Mundo. Agravou-se a sua descrença na missão da Europa. Voltou-se para o Oriente, cujas místicas estudou. Viu em Gandhi um novo redentor. Em Janeiro e Fevereiro de 1923, escreveu a obra «Mahatma Gandhi». Noutros livros e na série de escritos recolhidos na obra póstuma «A India», concretizaria o seu pensamento a respeito do papel futuro da Asia.

A sua saude, sempre precária, ficou de novo abalada. Isso não o impediu, antes o incitou, a redigir «A Viagem Interior», autobiografia ideal, e a retomar o seu «Teatro da Revolução», havia muito abandonado. Só em Outubro de 1925 continuaria a escrever o que podemos considerar a segunda parte de «A Alma Encantada», «Mãe e Filho». Só a terminaria em Maio de 1926, para ser publicada em dois volumes, no ano imediato, em obediência «a razões de ordem material». «A acção, porém, é una», acentuava o autor numa nota.

Que se passara de molde a determinar o novo surto da actividade do romancista? Contudo, deu-se nova pausa de mais de três anos. Durante esse período o escritor retomou a sua obra de musicólogo e de orientalista. Escreveu então um estudo a respeito de Beethoven e novos livros acerca da India e do pensamento hindu. Só em Novembro de 1929, retomaria a história de Anita Rivière e começaria a escrever o que pode ser considerado a terceira parte da soma, «A Anunciadora», que ocuparia três grandes volumes e só estaria terminada em Abril de 1933.

Quando Romain Rolland começou a escrever «Mãe e Filho», uma mulher entrara, pouco antes, na sua vida. O escritor contava então 57 anos e estava divorciado desde 1901. Vivia com seus pais de idade provecta e uma irmã, Madalena, que lhe sobreviveu. A sua convivência era, sobretudo, epistolar. Correspondia-se com meio mundo, não só com os velhos amigos íntimos e espíritos dos mais esclarecidos do seu tempo, mas até com pessoas sem nome notório que lhe escreviam de todas as partes do Mundo. Entre estas, uma russa, filha de mãe francesa, começou a escrever-lhe em 1923. O diálogo epistolar durou seis anos. Em 1929, essa mulher corajosa deixou a Russia, não sem dificuldades, e foi viver, com seu filho, para junto de Romain Rolland, na Suiça. Tornou-se, como ele próprio disse, «uma amiga e uma auxiliar devotada» dos seus trabalhos. Romain Rolland tinha então 63 anos. Três anos depois casaram e o escritor adoptou-lhe o filho, Sergio Kudachev.

Nada é conhecido desse idílio. Só poderá saber-se alguma coisa se vier a ser publicada a correspondência entre os dois ou se a viuva do escritor, Maria Romain Rolland, der á estampa as suas memórias. A diferença de idade entre os dois era, aproximadamente, a de pai e filha. A sua união foi sobremodo fecunda. Já veremos como. Poderia, porém, sê-lo em todos os aspectos, pois o génio concentra energias que não são comuns. Não é menor a diferença de idades entre Charles Chaplin, Pablo Casals ou Picasso e as suas ultimas esposas.

Uma prova da fecundidade da união do escritor com Maria Romain Rolland está na obra assombrosa realizada por esta, após a morte do marido, para manter a sua vivência. Criou a Fundação que tem o seu nome, centro de estudos e investigações rollandianas, coligiu e editou-lhe os inéditos e realiza frequentes conferências em diversos países, para manter vivo e operante o pensamento do escritor e criar nucleos de amigos que assegurem essa tarefa no futuro. Não é, contudo, a essa actividade que nos queremos referir; mas ao papel que a presença dessa mulher extraordinária teria desempenhado no renovo do labor do ficcionista, em especial no seguimento de «A Alma Encantada».

A obra é, sem duvida, una. Anita Rivière é sempre a mesma; mas, a partir de «Mãe e Filho», isto é: depois da presença espiritual de Maria, o romance desdobra-se e amplia-se. Deixa de ser a crónica de uma geração, um romance de costumes ao gosto do começo do século, para ser o vasto panorama duma época, a análise profunda das forças que dominam o mundo contemporaneo, a crítica acerba dos malefícios do capitalismo, o libelo implacável do totalitarismo.

Quem só tiver lido os dois primeiros volumes de «A Alma Encantada» não pode fazer ideia da grandeza da soma. São romances, sem duvida bem construídos, tocados de originalidade; mas não passam de ficção. Daí por diante, a obra sem deixar de ser apaixonante como estudo de caracteres e de conflitos passionais, entra no domínio da história e tem acentos de epopeia. A sua evocação da actividade assassina do fascismo demonstra o que foi esse regime odioso. O calvário do povo italiano, sobretudo o do desolado «Mezzogiorno», assolado pelos cataclismos e pelas febres mortíferas, é dum dramatismo inolvidável. O romance de ideias é também um romance da realidade. Nele a crítica dos problemas sociais é paralela á análise dos mais subtis fenómenos psicológicos.

A seiva juvenil que perpassa nessas páginas apaixonadas ultrapassa quanto poderíamos esperar da idade do autor. Sem duvida, a presença a seu lado de seres jovens, como Maria e o filho, vivificou-o, incutiu-lhe novas energias numa osmose espiritual. Anita Rivière, a mulher de inteligência lucida e animo varonil, era já uma prefiguração de Maria. Esta, porém, foi o modelo vivo de «A Anunciadora». «Mãe e Filho» surgiram corporizados ante os olhos do seu criador. Pôde observar-lhes as reacções ante os fenómenos sociais e políticos do período de gestação de «A Anunciadora» e dar-lhes vivência imperecível.

No acervo de estudos, publicados nos ultimos anos, a respeito dos diversos aspectos da obra de Romain Rolland, não há nenhum a analisar a génese e evolução de «A Alma Encantada» e o que essa obra representa no conjunto da literatura contemporanea. Maria Romain Rolland, que tem posto á disposição dos estudiosos, nos diversos centros de investigação que fundou, os inéditos, a correspondência e os livros da biblioteca do escritor, revelará, um dia, o papel que desempenhou na ultima fase da vida deste? Não o sabemos. Além das nossas ilacções, o unico indício da extensão dessa influência benéfica está na dedicatória em verso, inserta após a derradeira página de «A Alma Encantada»:

A MARIA

Dez anos de combate contra si próprio.
E' preciso combater-se, para se ultrapassar.
Dez anos duma paz, filha da guerra, mãe da guerra.
Não te lamentes jamais! A paz está ao cabo.

Caminhemos ao seu encontro!
Minha amiga, minha mulher, ofereço-te as minhas feridas.
São o melhor que a vida me deu.
Pois cada uma é a marca dum passo em frente.

Setembro de 1933.

R. R.

Feira do Livro em Francfort

(Continuação da 17.ª página)

exibição. Numerosos expositores apresentaram aos visitantes, nesta jornada, novidades de grande interesse. Em lista especial alguns editores indicaram os nomes dos autores que durante a Feira se apresentaram pessoalmente ao publico. O numero de leituras em publico permitia calcular o «valor publicitário» do respectivo autor. Em primeiro lugar figurou este ano, sem duvida, Günther Grass. Num só dia leu três vezes, exigindo-se cartões de entrada, trechos da sua ultima obra «Hundejahre» («Anos de cão») incontestávelmente um dos «bestsellers» da época.

Apesar de alguns jornalistas terem falado desde logo dos «Anos de cão» dos leitores alemães, Grass não foi de maneira alguma a unica atracção da Feira do Livro de Francfort. Expuseram-se nada menos de 26 999 novas publicações. Cerca de 2100 editores de 36 países fizeram-se representar com um total de 100 000 livros. Todos os sectores da produção literária em quase todas as línguas e em todas as modalidades estiveram ao alcance do publico. O Brasil teve pela segunda vez o seu «stand» na Feira de Francfort, por iniciativa da secção de propaganda comercial da Embaixada do Brasil em Bonn (Sepro) apresentando-se ao publico alemão centenas de obras das melhores editoras brasileiras.

Quanto a Portugal, deve-se ás Publicações Europa-América o facto de ter levado ali, pela segunda vez, a presença do livro português. Graças ao espírito de iniciativa de Francisco Lyon de Castro, que dirige aquela editorial, houve no certame um «stand» que proporcionou a oportunidade de tornar mais conhecido o nosso movimento literário e de promover a expansão de alguns dos nossos autores noutros países, mediante a venda dos respectivos direitos de tradução.

A Feira do Livro de Francfort, não é só, de facto, uma exposição, mas um autêntico mercado de direitos de tradução e de licenças. As estatísticas do comércio externo alemão evidenciam a importancia comercial do livro: em 1962 os livros figuram nas estatísticas do comércio externo com nada menos de 318 milhões de marcos. Desde 1950 decuplicaram as exportações de livros, enquanto as importações atingiram o quintuplo. Cada ano traduzem-se para o alemão, em média, cerca de 3000 obras, figurando o alemão, na relacão mundial, em segundo lugar, precedido apenas pelo inglês. Em 1961 traduziram-se obras alemãs para 42 línguas. No mesmo período traduziram-se para o alemão 2428 obras de 35 línguas diferentes.

Apesar da concorrência da rádio e da televisão, o mercado livreiro alemão continua extremamente animado. O preço dos livros aumentou, em média, de 5 %, mas o comércio livreiro alemão elevou o seu facturamento total, no ano de 1962, de 8 %. E extraordinária a expansão dos livros de bolso que, no sector da literatura amena, atingiram 17 % do total. Assumiram importancia crescente os «clubes do livro» que reunem hoje nada menos de 5 milhões de sócios e que no ano de 1962 adquiriram 27 milhões de volumes.

PROVÍNCIA DE ANGOLA

SERVIÇO DA AERONÁUTICA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA AÉREA

CONCURSO PÚBLICO N.º 5/SA/63, PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E A RESPECTIVA MONTAGEM PARA A REALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE SINALIZAÇÃO LUMINOSA, ILUMINAÇÃO DA PLATAFORMA, REDE DE ALTA E BAIXA TENSÃO E REDE DE CABOS TELEFÓNICOS DO AEROPORTO DE LUANDA

ANÚNCIO

1. Faz-se público que, pelas 15,30 horas do dia 10 de Dezembro de 1963, no edifício onde funciona o Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda, na Rua Pereira Forjaz, n.º 110, 3.º andar, e, pelas 14,30 horas do dia 10 de Dezembro de 1963, no edifício onde funciona a Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Lisboa, na Avenida Sidónio Pais, n.º 8-5.º andar, perante as comissões para esse fim nomeadas, nos termos das instruções para adjudicação de obras públicas e de fornecimento de materiais nas províncias ultramarinas, de 20 de Outubro de 1900, se procede ao concurso público n.º 5/SA/63, para adjudicação da empreitada do FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E A RESPECTIVA MONTAGEM PARA A REALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE SINALIZAÇÃO LUMINOSA, ILUMINAÇÃO DA PLATAFORMA, REDE DE ALTA E BAIXA TENSÃO E REDE DE CABOS TELEFÓNICOS DO AEROPORTO DE LUANDA.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de 400.000$00 (quatrocentos mil escudos) no Banco de Angola ou suas filiais, à ordem do Governo Geral de Angola, mediante guia passada pelos Serviços Administrativos do Serviço da Aeronáutica Civil em Luanda, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, e, para os concorrentes do continente, a referida guia será passada pelos próprios.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Governo Geral de Angola e aprovada pelo Ministro do Ultramar ou Governo Geral de Angola nos termos do Art.º 36.º do Decreto n.º 38.963, de 26 de Outubro de 1952, e do Decreto n.º 40.027, de 10 de Janeiro de 1955.

Para efeitos da sua aprovação deve o documento comprovativo ser apresentado nos Serviços Administrativos do Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda, ou na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 193, até oito dias antes da abertura do concurso.

O prazo mínimo de validade da garantia bancária é de 90 dias.

4. Nos termos do Diploma Legislativo n.º 3217, de 7 de Fevereiro de 1962, publicado na I Série do Boletim Oficial de Angola n.º 6, e de acordo com o Programa do presente concurso, os concorrentes à empreitada deverão possuir o alvará a que se refere o referido diploma para a VI categoria e 3.ª classe.

5. O programa do Concurso, Caderno de Encargos e demais peças do projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Divisão de Segurança Aérea do Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda, e na Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Lisboa, onde podem ser examinados.

Lisboa, 5 de Novembro de 1963.

O DIRECTOR-GERAL
Eng.º Victor Veres

PROVÍNCIA DE ANGOLA

SERVIÇO DA AERONÁUTICA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA AÉREA

CONCURSO PÚBLICO N.º 4/SA/63, PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DE GRUPOS ELECTROGÉNEOS DE EMERGÊNCIA DO AEROPORTO DE LUANDA

ANÚNCIO

1. Faz-se público que, pelas 11 horas do dia 10 de Dezembro de 1963, no edifício onde funciona o Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda, na Rua Pereira Forjaz, n.º 110, 3.º andar, e, pelas 10 horas do dia 10 de Dezembro de 1963, no edifício onde funciona a Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Lisboa, na Avenida Sidónio Pais, n.º 8-5.º andar, perante as comissões para esse fim nomeadas, nos termos das instruções para adjudicação da empreitada do FORNECIMENTO E MONTAGEM DE GRUPOS ELECTROGÉNEOS DE EMERGÊNCIA DO AEROPORTO DE LUANDA.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de 125.000$00 (cento e vinte e cinco mil escudos) no Banco de Angola ou suas filiais, à ordem do Governo Geral de Angola, mediante guia passada pelos Serviços Administrativos do Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, e, para os concorrentes do continente a referida guia será passada pelos próprios.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Governo Geral de Angola e aprovada pelo Ministro do Ultramar ou Governo Geral de Angola nos termos do Art.º 36.º do Decreto n.º 38.963, de 24 de Outubro de 1952, e do Decreto n.º 40.027, de 10 de Janeiro de 1955.

Para efeitos da sua aprovação deve o documento comprovativo ser apresentado nos Serviços Administrativos do Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda, ou na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 193, até oito dias antes da abertura do concurso.

O prazo mínimo de validade da garantia bancária é de 90 dias.

4. Nos termos do Diploma Legislativo n.º 3217, de 7 de Fevereiro de 1963, publicado na I Série do Boletim Oficial de Angola n.º 6, e de acordo com o Programa do presente concurso, os concorrentes à empreitada deverão possuir o alvará a que se refere o referido diploma para 8.ª subcategoria da VI categoria e subclasse A da 2.ª classe.

5. O programa do Concurso, Caderno de Encargos e demais peças do projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Divisão de Segurança Aérea do Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda, e na Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Lisboa, onde podem ser examinados.

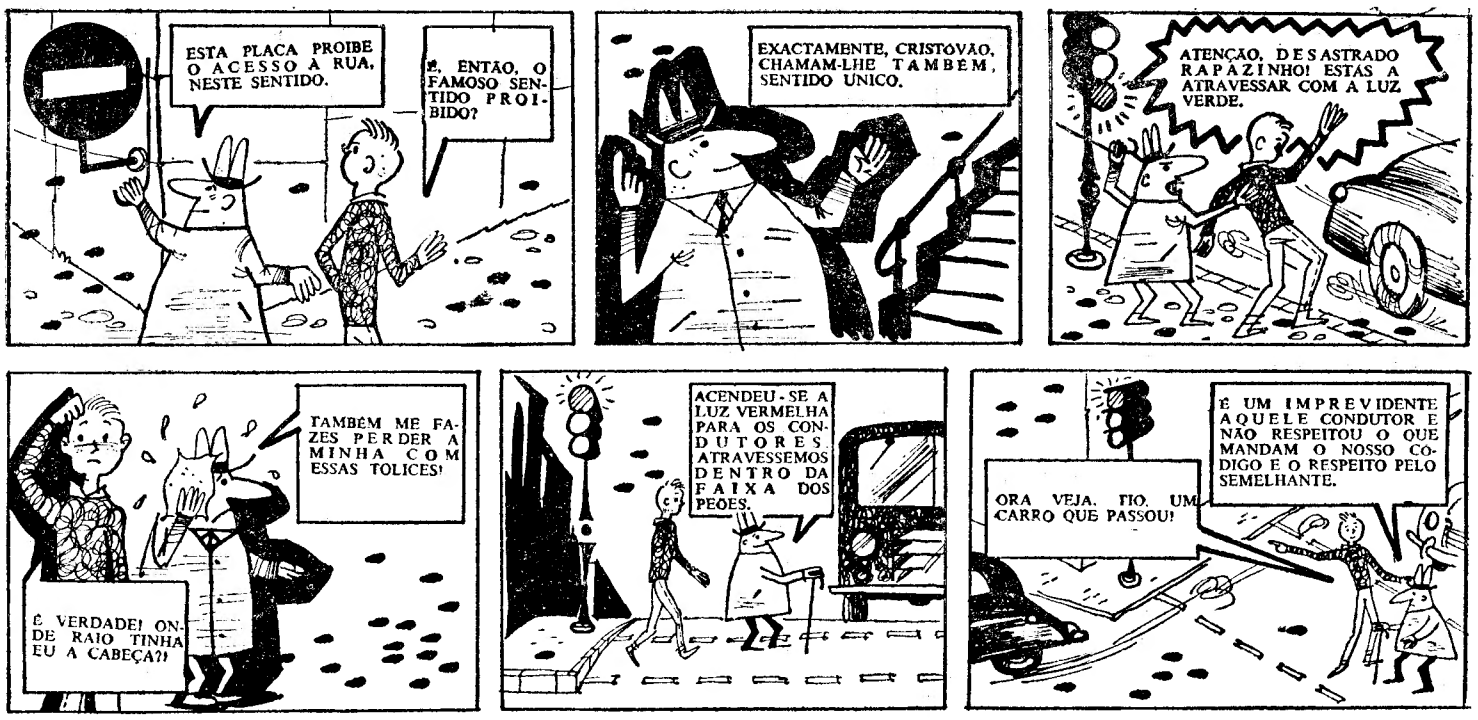
Lisboa, 5 de Novembro de 1963.

O DIRECTOR-GERAL
Eng.º Victor Veres

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 28

LUZES VERMELHAS E VERDES

A obediência às luzes indicadoras de passagem ou paragem, nos cruzamentos, e que substituem os agentes do trânsito, impõe-se tanto aos condutores como aos peões. Não respeitá-las, é dar origem a acidentes e demonstrar falta de respeito pelos outros.



UM CADÁVER NO MAUSOLÉU DE GRANT

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A tia Ágata Appleby suspeita de crime, não obstante uma nota de suicídio, quando descobre o cadáver de uma bonita rapariga no mais histórico mausoléu de Nova York, que ela visita na companhia de um sobrinho Howie Griffith. A velhota discorda abertamente das opiniões do detective Rafferty e, casualmente, leva consigo a bolsa da vítima deixando ficar a sua. Resolve ir então á morada da rapariga morta, Lana Wright, e uma vez no apartamento desta, abre um misterioso sobrescrito contendo pedacitos de papel, três dos quais, quando reunidos, dizem: «O silêncio é de ouro». Juntando os outros pedaços de papel, verifica que eles fazem metade de uma nota de mil dólares, guarda-os na sua carteira, e torna a colocar o sobrescrito junto á porta, onde o tinha encontrado. Pelo espelho, vê então que lenta e silenciosamente, o sobrescrito desaparece por baixo da porta, e fica gelada ao adquirir a certeza de que alguém a espreita pelo buraco da fechadura.

CAPÍTULO IV

Tinha apenas um ou dois minutos entre o momento em que o sobrescrito desaparecera por baixo da porta e a descoberta da sua inutilidade. Tinha que agir depressa. Enquanto o sobrescrito não desapareceu completamente, não tirei os olhos dele. Não seria de esperar que, uma vez reavido, o olho que me espreitava pelo buraco da fechadura desaparecesse também? Tinha que correr o risco de ser assim. Portanto, sem me voltar, puxei pelo cordão do interruptor, mergulhando o quarto ás escuras. Um momento mais tarde, com a orelha colada á almofada da porta, ouvi o pisar de passos cautelosos que se afastavam.

Contei até seis, dando-lhe o tempo de pôr um lanço de escadas entre nós, e depois, abri a porta de mansinho e saí. Ele já ia nos ultimos degraus e não tardaria a encontrar-se na rua.

13

O meu plano era atingir o rés-do-chão, esconder-me nos fundos do vestíbulo, esperar que eles passassem, no caminho para cima, e esgueirar-me então para a rua.

Mas os malfeitores deviam ter olhado para o sobrescrito mais depressa do que eu supunha que o fizessem. Quando eu já descia as escadas, ouvi-os novamente a subir. Eram dois, desta vez. Um deles rosnou:

— Estava lá uma velhota, quando eu espreitei pelo buraco da fechadura. Deve ter sido ela...

— Se foi ela — disse o outro — já sabe demais, e o melhor será *arrumá-la* agora, de uma vez para sempre.

Já não havia tempo a perder! Só havia um caminho possível de salvação: para cima. Virei-me e comecei a subir rapidamente as escadas.

Não caí na asneira de me encafuar novamente no quarto, sabendo que eles não deixariam de ir aí imediatamente. Passei pois o segundo andar, subi mais dois lanços e depois, acocorei-me contra a parede, de ouvido á escuta.

Os dois homens chegaram ao segundo andar, e dirigiram-se directamente ao quarto. Seguiu-se um intervalo de segundos, e ouvi-lhes os passos, enquanto passavam uma rápida busca. Voltaram então a sair ao patamar.

— Fomos *levados!* — rosnou um deles.

— Temos que a calar, antes que ela passe a informação. A velha deve ter subido.

Entretanto, eu fizera uma horrível descoberta, ao tentar subir mais. As escadas terminavam ali mesmo. A casa não, mas as escadas, sim. Os três andares superiores já não estavam em uso. Havia uma vedação atravessada nas escadas, um pouco abaixo do terceiro andar, para impedir alguém de passar mais para cima.

Virei a cabeça para olhar para baixo.

No painel de luz que subia um pouco pela parede, uma silhueta ameaçadora começava a subir, em direcção ao sítio onde eu me encontrava acocorada, de costas apoiadas á vedação que não me

14

deixava passar. Primeiro, avistei a copa de um chapéu. Depois, a aba. A seguir, um perfil. Mais dois degraus, e vi a sombra de um braço, de mão soerguida, empunhando uma automática de cano curto. A silhueta vinha cada vez mais perto. O homem ia justamente dar a volta, quando, de subito, uma sereia uivou na rua. A silhueta parou de subir, e uma segunda silhueta que subia um pouco mais atrás, parou também. A sereia tornou-se mais forte. Logo as duas silhuetas viraram costas e largaram pelas escadas abaixo, a toda a velocidade que as pernas lhes permitiam.

— *Chuis!* — exclamou um deles,—Toca a *pirar!*

Em poucos segundos, as escadas ficavam vazias. Os dois tinham desaparecido. Sentia-me demasiado prostrada por aquele salvamento no ultimo minuto, e, sem forças, continuei sentada, incapaz de me mexer dali. Quando, por fim, me senti melhor, levantei-me, pronta a descer. Já, entretanto, outros passos, subiam ruidosamente os degraus. Polícias, desta vez.

Não me movi durante coisa de dois minutos, até me convencer que os detectives já tinham penetrado no quarto n.º 5. Desci então em bicos dos pés até ao patamar, passei sem ser vista e, continuei a descer, sempre em bicos de pés. Mas enganara-me nos cálculos! Um homem corpulento subia as escadas, na cauda dos outros, e desta vez fui apanhada em flagrante. E para cumulo do meu azar, reconheci no tardio recém-chegado, a pessoa inconfundível do detective Rafferty.

Puxei uma madeixa de cabelos para cima da cara, entortei as feições de forma a parecer uma velha bruxa, e procurei passar adiante, sem me dar por achada. Rafferty parou e um tanto ou quanto hesitante, perguntou-me:

— Eh! Eu não vi já a senhora em qualquer sítio?

— Não, porque eu não vou aos sítios que o senhor frequenta! — ripostei, sem me deter no caminho.

(Continua)

No mundo do supranatural

(Continuação da página central)

paço, como se cavalgasse sobre qualquer coisa...

O caso de Vila Franca do Lima

Outro dos casos anotados, cujos participantes estão também vivos, passou-se em Vila Franca do Lima, com um rapaz de 25 anos, Manuel Pereira Ribeiro, trabalhador rural. Durante cerca de um mês a sua roupa apareceu com os tais golpes muito característicos e com embranquecimento ou criação de uma espécie de flocos de neve sobre os tecidos. Uma das vezes toda a sua roupa apareceu inutilizada com golpes e o povo da localidade quotizou-se para lhe comprar novos haveres. Os quinhentos escudos recolhidos, e encerrados numa caixa de plástico, foram também inutilizados, sem que aquela tivesse sido aberta... Todos estes fenómenos são característicos da parergia.

Mas este rapaz foi também protagonista de fenómenos de levitação. Vivia com um tio. Certa vez, quando jantavam, sentados frente a frente, o rapaz subiu no espaço até ao tecto. Como o tio lhe gritasse que descesse, ele desceu. A característica especial deste caso é a do rapaz poder dominar o fenómeno.

Outra vez, estava deitado e sobre a sua cabeça, vogando no espaço com movimentos circulares, estavam vários objectos, entre os quais uma pá e gamelas que se encontravam no compartimento. Nestes momentos, o rapaz ficava possuido de uma força extraordinàriamente poderosa, a sua temperatura baixava e cobria-se de suores.

Após os ataques ficava prostrado e de uma das vezes esteve dois dias sem poder ingerir alimentos. O padre António Quezado obteve licença para os «exorcismos», que praticou com outro sacerdote. Lemos a descrição desse acto, que nos abstemos de transcrever neste momento.

O caso de Braga

O caso de parergia verificado em Braga e do qual houve conhecimento por indicação do sr. dr. Molho de Faria, secretário do arcebispo de Braga, deu-se com uma rapariga de 17 anos, criada da sr.ª D. Maria Elvira da Silva Gonçalves, moradora na Avenida Marechal Gomes da Costa, em Braga, e foi verificado duas vezes, a ultima das quais no dia 8 do passado mês de Fevereiro. Essas duas vezes coincidiram com fases de Lua cheia. Em ambos os casos a rapariga quebrou á distancia objectos que olhou fixamente, inclusive pratos pendurados nas paredes por ganchos de arame. Outros objectos eram trazidos de cima dos móveis, acompanhando a trajectória do olhar da rapariga, até caírem, mas nunca na vertical.

O dr. Van Ginhowen ainda não conseguiu localizar a rapariga, pois esta, após tais casos, teve dificuldade em encontrar casas para trabalhar.

O ultimo dos casos até agora referenciados por aquele investigador, mas do qual ainda não possui elementos seguros, embora existam e os vá obter em breve, é um episódio de levitação, que se dá com uma rapariga, filha de um caseiro de uma quinta em Amares, Soutelo, pertencente ao sr. D. Nuno de Pombal.

Um sacerdote holandês, padre Gregório Verdonk, tem seguido o caso e o dr. Van Ginhowen tem já marcada uma entrevista com ele.

Os objectivos do dr. Van Ginhowen

Perguntámos ao nosso interlocutor qual o destino que daria aos elementos recolhidos e a recolher.

— Todos estes elementos de estudo já recolhidos e os que obtiver ainda, serão publicados no «Zeitschrift für Parapsychologie», dirigido pelo prof. Bender, na Universidade de Friburgo, na Alemanha.

— Quanto aos seus projectos futuros?

— Estou a tentar obter licença da minha rainha para cumprir em Portugal o meu serviço militar, no ambito dos acordos da N. A. T. O. Se essa licença me for concedida ficarei mais algum tempo aqui, a fim de completar as minhas investigações.

E, rematou:

— Gosto muito do País e talvez depois me instale por aqui abrindo um consultório da minha especialidade.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Todos os anos, pela Primavera»

por **Luís de Sttau Monteiro**

A estreia de Sttau Monteiro como dramaturgo foi um dos mais extraordinários êxitos de toda a história escassa do nosso teatro e também — o que é muito mais significativo — de toda a nossa literatura. Apreciado como novelista, desde que publicou «Um Homem não chora», em 1960, e «Angustia para o jantar», em 1961, pela originalidade inesperada da composição e pelo humor acidulado da sua visão do quotidiano, não podia prever-se tão rápida e pronta a sua revelação de grande escritor teatral, conseguida pouco depois com «Felizmente há Luar!» Mais do que uma afirmação de esperança em criações futuras, a peça foi imediatamente uma certeza de definitiva criação. A riqueza simbólica, o delineamento forte das figuras, o intenso lirismo psicológico e a energia das alusões, situaram a obra dramática de estreia de Luís de Sttau Monteiro no primeiro plano do nosso teatro de sempre.

O Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores, pouco depois, foi uma consagração plenamente merecida. Não havia prudência possível de julgamento que resistisse á força imediatamente dominadora da peça excepcional.

Ficou apenas a interrogação: seria capaz o jovem autor de continuar nesse rumo para obras ainda mais densas e humanamente mais ricas? É agora o momento de a recordar, ante a segunda criação dramática de Sttau Monteiro — mas de a recordar, afinal, para a manter na sua expectante significação. «Todos os anos, pela Primavera», apesar da sua intensidade expressiva e da condensação vigorosa do seu estilo dramático, não tem o poder empolgante e a largueza de representação humana de «Felizmente há Luar!» É uma alegoria penetrante e agressiva, um erguer de véus sobre os abismos do mundo concentracionário em que há o desenho cruel, quase desesperado, de um Talitzki, uma visão de realidades candentes em que só desponta, para os que nunca chegam a ver a Primavera, uma remota esperança. Os caracteres são «poussés» com verdadeiro talento dramático — o do prisioneiro que não pode deixar de ó ser em todos os começos de todas as primaveras, o do sádico carcereiro, o dos que vão na vaga de carcereiros ou presos porque a sua condição humana não dá para outra coisa. E as situações, embora muito lineares, têm a cadência brusca e firmes de mutações em que um Ionesco dá a sua medida dramatizante. Mas faltam á peça a larga composição, a riqueza do estilo perfeitamente moldado ao lírico e ao trágico, a diversidade e a justeza psicológicas que imprimiram a «Felizmente há luar!» a sua irresistível força sugestionadora. O que prevalece na nova peça de Sttau Monteiro é o seu valor de testemunho e não a intrínseca grandeza de criação literária.

Luís Sttau Monteiro

As qualidades especificamente teatrais, no entanto, subsistem em «Todos os anos pela Primavera» com a evidência que nem precisa da prova do palco para ficar demonstrada. Pode Sttau Monteiro prosseguir com excelentes páginas a sua inicial trajectória de novelista. É provável que venha a seduzi-lo o romance, com o seu largo âmbito de possibilidades expressivas do real observado e de interpretação social. Mas o sinal decisivo da personalidade criadora do autor, será, doravante, o de dramaturgo — apto a representar na nossa actualidade literária tudo o que há de vivo, inovador e humanamente militante no teatro de hoje, em escala que poderá desdobrar-se de Anouilh e Beckett a Bertolt Brecht O teatro escrito e dirigido a um publico de leitores tende, assim, a cumprir entre nós a missão que o teatro levado á cena não pode ou, em alguns casos, não quer e não sabe desempenhar. — (Colecção de Teatro, Guimarães Editores, Lisboa).

«O Teatro e a sua Estética»

Selecção e Introdução de **Redondo Júnior**

Na mesma estirpe de missão cultural, plenamente consciente do papel que ao teatro compete na vida contemporânea, tem vindo a integrar-se a acção esclarecedora e divulgadora de Rendondo Junior. A dignidade e a independência do seu esforço perseverante neste domínio têm merecido o apreço dos mais largos sectores. E se da sua larga sementeira de critérios, de noções pragmáticas, de soluções originais ou experimentadas, não parece resultar efeito algum no imediato, permanece a certeza de que o caminho foi corajosamente aberto e a esperança de que o futuro permita utilizá-lo fecundamente Com «Panorama do Teatro Moderno» iniciou Redondo Junior uma campanha de actualização da cultura teatral a que não têm faltado o método e o sentido de continuidade, agora testemunhados mais uma vez na antologia «O Teatro e a sua Estética». O primeiro volume, a que outro se seguirá em breve, abre um largo leque de observações e sugestões sobre a vocação e a formação do actor, a criação viva dos personagens, a lição dos grandes mestres na arte de representar, como Artaud, Stanislavski e Brecht, a encenação e as suas técnicas, a cenografia expressionista, a adaptação de romances á cena, etc. Foi intenção expressa do seleccionador e tradutor documentar estimulantemente uma trajectória que, partindo de Antoine, isto é do naturalismo ainda embebido do clima teatral da segunda metade do século XIX, viesse até Brecht e ás formas sublimadas do expressionismo. E nesse longo percurso, marcado por tantas experiências e intenções, expresso por tão diversas personalidades, conseguir o mais difícil em trabalhos de tal índole: a unidade no corpo formal e nas finalidades.

O intuito foi realizado quase impecávelmente por Redondo Junior graças á presença constante da sua própria personalidade no heterogéneo contexto da obra. As diferenciações profundas nos textos de um Copeau ou de um Sudakov, de um Meyerhold ou de uma Nina Gourfinkel, vêm a inserir-se, afinal, no corpo dos propósitos essenciais que inspiraram a sua selecção. Ora o que mais importa, no «movimento de desmistificação necessário para salvar o que ainda pode salvar-se do Teatro em Portugal», não é tornar acessíveis a dispersivas imitações mas impulsionar um senso criador pelas vias em que outros puderam também alimentar a sua criação. E da antologia exemplarmente organizada por Redondo Junior é essa a sugestão que perdura em quem souber lê-la com olhos isentos: não o desejo de «arremedar marcações, copiar cenários, adaptar tipos e composições de personagens», que é o que se pas-

Redondo Junior

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

Acaba de Sair

O N.º 18

A SEXUALIDADE

por

Michel Rouzé

A sexualidade não é talvez absolutamente inerente á vida, mas as suas raízes mergulham nas próprias raízes da vida.

●

À VENDA NAS LIVRARIAS

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A

LISBOA

«BEM-ESTAR PARA TODOS

por Ludwig Ehrard

O estudo da doutrina e métodos de acção do ministro da Economia e actual chanceler do governo da Alemanha Federal, dr. Ludwig Ehrard, constitui elemento primacial da cultura económica no nosso tempo. Publicada pela primeira vez em 1957, esta colectanea de ensaios organizada por Wolfram Langer foi agora traduzida para a nossa língua, com muita oportunidade de divulgação. Nessas páginas de densa mas animada exposição de ideias e de factos debate o chanceler Ehrard os problemas fundamentais da economia social de mercado, de que tem sido o promotor prestigioso no seu país, exprimindo indefectívelmente a sua crença no valor da liberdade e da concorrência. A formação do Mercado Comum e o papel da Alemanha na integração europeia são igualmente, aanalisados neste livro com penetrante clareza. Edição da *Livraria Bertrand*.

sa geralmente entre nós e, como escreve o autor, «especialmente naqueles palcos que reivindicam o prestígio de um passado e de uma tradição», mas o de construir originalmente sobre o vasto complexo das lições dos melhores.

Numa época em que o teatro para leitores conquista no publico português o que o palco lhe recusa — e assim vai estruturando a sua experiência imperfeita mas unica possivel — o volume agora apresentado na série tonificante de Redondo Junior é a mais oportuna e eficaz das pedagogias teatrais. — *(Teatro, Editora Arcádia, Lisboa).*

Registo

● *Foi oportunamente apresentada pelo* Livraria Sá da Costa Editora, *neste início de ano lectivo, a 3.ª edição, revista e modificada, do primeiro volume da «Breve Antologia Filosófica» organizada por Joel Serrão e Jorge de Macedo. Com esta antológica «Introdução á Filosofia e Psicologia» podem os estudiosos e estudantes que se iniciam nesses ramos da cultura tomar directo contacto mais elucidativo com os textos dos grandes autores em que se representam e debatem os grandes problemas filosóficos e psicológicos. Instrumento da melhor pedagogia possível em tais matérias, o trabalho de Joel Serrão e Jorge de Macedo constitui meritório serviço educativo e intelectual.*

● *Representada pela primeira vez em 1945, no Teatro Nacional, a peça de Francisco Ventura «Casa de Pais» também agora ressurgiu para o publico leitor em 2.ª edição, de que é distribuidora a* Editorial Organizações. *O anacronismo de composição e de estilo, impregnados ainda de um ficticio realismo rural que teve entre nós a sua breve aura na transição do século, foi na época da representação um testemunho do atraso em que vegetava a nossa literatura de teatro. Está essa literatura a renovar-se agora, esperançosamente, com as novas gerações de dramaturgos — e nada pode trazer-lhes a peça, apesar de tudo simpática de Francisco Ventura. O seu simplismo e as suas ingenuidades não invalidam, no entanto, o sentido de construção e de encadeamento cénicos que constituem os melhores méritos desta obra retardada.*

● *Alice de Azevedo, poetisa de inspiração sempre emocionada, publicou em* plaquette *elegante e vistosamente ilustrada um soneto intitulado «Meu Portugal». A sugestão veemente do amor patriótico enquadra-se e amolda-se no estilo poético da autora, caloroso na expressão dos sentimentos, e sonoro no impeto que o anima. A pureza clássica da forma no soneto é conseguida por Alice de Azevedo com a espontaneidade de uma experiência literária que domina com segurança os seus meios.*

● *Na colecção já extensa da* Panorâmica Poética Luso-Hispânica, *organizada e editada por José dos Santos Marques, foi publicada recentemente mais uma série de cadernos com produções líricas de vários autores: Juan Martin Echevarria, Marcel Carrières, Alfonso Manuel Padilla, Vitor Santos, Alfredo Reguengo e Fausto Gonzalez Hermosa A diversidade de tendências e estilos dos autores divulgados não exclui como mais curiosa expressão do conjunto, as afinidades peninsulares da inspiração poética. É de salientar, ainda na mesma série, a sugestiva poesia da autora brasileira Eunice Arruda, que consegue emocionantes efeitos significativos numa forma de extrema e quase surpreendente simplicidade.*

● *Numa tentativa de romancista que não se afigura concludente publicou Sequeira Pinto «A Farsante», narrativa de costumes com lances romanescos que o autor apresenta como evocação de um caso sentimental e dramático ocorrido no mundo real. Bem construído e de forma clara, mas simples em demasia por carência de definido estilo, o romance não revela a aptidão de ficcionista nem de prosador.*

● *A editora* Livros do Brasil *trouxe a publico, em cuidada tradução e com anotações explicativas de Augusto da Costa Dias, a evocação histórica «A Vida Quotidiana no tempo de Luís XIV», de Georges Mongrédien. Obra de historiador que se especializou na época descrita e, ao mesmo tempo, de escritor com segura arte da divulgação, este novo volume da série «A Vida Quotidiana» faz ressurgir em todas as suas diversidades e contrastes a sociedade do grande século francês. A vida cortesã e a das classes populares, os escritores e artistas e os aventureiros, as ilusões e os vícios, as grandezas e as misérias dessa sociedade, são narradas por Georges Mongrédien com a largueza de um poderoso quadro histórico. A mesma editora apresentou na séric das novelas de ficção científica (Colecção Argonauta) a curiosa narrativa «Degelo em 2157», de Stefan Wul.*

● *A colecção* Os Romances Universais, *publicada pela* Portugália Editora, *foi há p.. co valorizada com a grande criação de Henry James «Retrato de uma senhora». Nascido nos Estados Unidos mas com a maior amplitude da sua vida literária fixada na Inglaterra o autor ficou consagrado como figura relevante da época vitoriana, conjugando a penetrante visão social com uma análise psicológica que antecipa a obra de Proust. «Retrato de uma senhora» é um dos romances mais representativos do século XIX.*

Do livro fundamental de John dos Passos «Paralelo 42», que ficou a assinalar um dos mais altos momentos da literatura moderna norte-americana, já se deu notícia mais extensa em edição anterior deste Suplemento. Mas cumpre assinalar o sentido de selecção que levou a Portugália Editora *a apresentar na nossa língua este romance — imagem social e humana que revela a profunda garra descritiva de um dos maiores escritores deste século.*

● *Em separata do boletim «Cabo Verde», foi publicado o estudo literário «Notas sobre Poesia e Ficção Cabo-verdianas», de Arnaldo França. Em relances breves, mas de notável justeza, o autor aponta alguns dos condicionalismos fundamentais da actividade literária no arquipélago, as obras que mais expressivamente os representam e as tendências que se revelam nas gerações novas de escritores. No seu alto nivel de reflexão e de observação, este trabalho é um expoente da tão distanciada literatura cabo-verdiana, que não dispõe sequer de uma publicação satisfatória para se fazer ouvir no mundo de língua portuguesa.*

Os cinco sentidos...

(Continuação da página central)

Em Cleveland e Buffalo — adultos se me queixaram de que com muita pena já não podem fazer uso das águas do lago Erie para se banharem como o faziam na sua infancia — porque as grandes industrias que se estabeleceram, nestes ultimos anos, poluiram as águas. É uma contradição do progresso — que, afinal, também nos traz venenos.

Lembro-me muito das minhas abelhas do Buzano, que depois que usei desinfectantes nas macieiras, um certo ano, me começaram a cair para o lado como tordos.

Ao domingo, também, de manhã, pelas 11 horas, abrem os vários cultos — o católico, o «Christian Sciense», o episcopal, o metodista, o presbiteriano e também o judaico e o grego ortodoxo — entre tantos outros aqui em actividade.

Em todos os templos respectivos é um prazer ouvir os seus grupos corais, que se esmeram, á porfia, em cantar os mais lindos salmos.

Esta América é um grande país de fraternidade entre os homens, o que, para mim, me cala profundamente no coração. — *C. B.*